FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 14 DE FEVEREIRO DE 1966

ANO 45.º — NÚMERO 15504

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Delegados de 24 países participam no Simpósio da Organizaeão Mundial de Saúde que começou esta manhã em Lisboa

Num dos salões do Secretariado Nacional da Informação efectuou-se, esta manhã, o acto inaugural do 2.º Simpósio da Organização Mundial de Saúde, versando a problemática da formação da Medicina da Saúde Publica, no que respeita á sua missão dentro da colectividade.

Presidiu o titular da pasta da Saude e Assistência, ladeado pelos srs. drs. P. van de Calseyde, director do Departamento Regional para a Europa da O. M. S.; e H. Grzegorzewski, director da Divisão do Ensino e de Formação Profissional; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; e dr.ª D. Maria Luísa Van-Zeller, directora-geral de Saude.

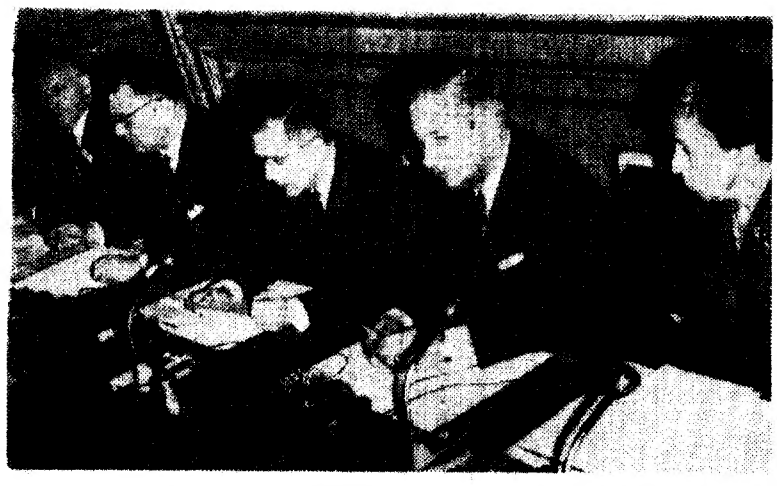
Participam nestes trabalhos, que se prolongam até sexta-feira, representantes de vinte e quatro países, entre os quais Portugal (prof. F. A. Gonçalves Ferreira, director da Delegação do Instituto de Higiene Pública Dr. Ricardo Jorge), e, ainda, diversos observadores portugueses, consultores, conselheiros e dirigentes da O. M. S., num total de trinta e oito cientistas.

Palavras do ministro

Abriu a sessão o sr. dr. Neto de Carvalho, que começou por saudar os participantes do simpósio e desejar aos delegados estrangeiros boas-vindas, acentuando, depois, que a escolha de Portugal para se efectuar este encontro é uma honra que «muito nos penhora, e espero possa repetir-se noutras ocasiões».

Referiu, em seguida, que, ocupando o cargo de ministro da Saúde e Assistência há mais de dois anos, é esta a primeira oportunidade que se lhe oferece de participar numa reunião promovida pela O. M. S., «pois razões de ordem diversa me

(Continua na 15.ª página)



A presidência da sessão inaugural do Simpósio da Organização Mundial de Saude. Na imagem vê-se o ministro dr. Neto de Carvalho, quando usava da palavra

O ex-presidente Bosch pediu a continuação da greve que paralisa o seu país

S. DOMINGOS, 14 — (R.) — O antigo presidente Juan Bosch pediu pela Rádio, a continuação da greve que tem paralisado esta Republica desde quinta-feira passada.

Sindicatos declararam a greve a fim de apoiar pedidos de que todos os chefes militares envolvidos na guerra civil do ano passado sejam obrigados a abandonar o país.

Um dos chefes militares, o antigo ministro das Forças Armadas, comodoro Francisco Rivera Caminero, abandonou o país, no fim de semana, para ocupar o cargo de adido naval na Embaixada em Washington.

O dr. Bosch declarou que a partida do comodoro Rivera não tinha solucionado a crise politico-militar e pediu que sejam executados os decretos, ordenando que outros chefes militares partam para o estrangeiro.

O presidente Hector Garcia-Godoy afirmou, no sábado passado, que todos os outros chefes militares permaneceriam, por enquanto, nos seus postos.

Entretanto, explosões e fogo de metralhadora abalaram ainda a capital durante o fim de semana.

VINTE MORTOS ATÉ AGORA

S. DOMINGOS, 14 — (F. P.) — Um sargento paraquedista dominicano, foi morto, a noite passada, em S. Domingos, por civis armados, que feriram também, gravemente, um soldado que o acompanhava.

Por outro lado, um policia foi abatido por desconhecidos e um outro foi atingido pela explosão de uma granada lançada por homens em trajos civis.

No total, o numero de mortos, desde quarta-feira, eleva-se a 20. Os feridos atingem um total de 80.

A atmosfera continua tensa na capital, cujas ruas são percorridas pelas patrulhas da Policia e da força interamericana de paz e onde rebentam tiroteios de tempos a tempos.

A greve entra hoje no quinto dia. Em S. Domingos, os padeiros também se encontram em greve e falta o pão.

APELO DO PAPA

Entretanto, numa mensagem em que manifesta profunda preocupação pelas cenas de violência e terror que se têm verificado em S. Domingos, o Papa exorta as autoridades e a população a poupar em o país a novos lutos.

Nessa mensagem, Paulo VI afirma ser seu dever renovar o seu apelo angustiado «a todos os filhos desta Republica» e especialmente «aqueles de que dependem os destinos do país para que, graças ao amor mutuo e á compreensão recíproca, se esforcem, por todos os meios, por salvaguardar o bem supremo: a paz.

Hubert Humphrey visita o Laos

VIENTIANE, 14 — (A.N.I., F. P. e R.) — Pouco depois do meio-dia, chegou a Vientiane, para conversações com as autoridades laocianas, o vice-presidente americano, Hubert Humphrey, que era aguardado no aeroporto pelo primeiro-ministro, principe Souvanna Phouma.

O vice-presidente visitará ainda algumas obras de cooperação americano-laociana e a base americana de Udorn.

Supoe-se que Humphrey regressará ainda hoje a Bangkok, a fim de prosseguir as conversações com os dirigentes tailandeses.

Amanhã o vice-presidente e a sua comitiva devem seguir para Karachi.

Antes de partir para Vientiane, Humphrey tinha feito uma visita inesperada a uma escola de Bangkok. Durante a visita, um jornalista perguntou a uma rapariguita se sabia quem era aquele senhor. A resposta foi rápida: «Sei, sei. É Bob Hope».

A «PISTA HO CHI MINH» FOI BOMBARDEADA DURANTE A TRÉGUA?

MAUSTON (Wisconsin), 14 — (F. P.) — Aviões americanos bombardearam por muitas vezes a «pista Ho Chi Minh», no Laos — afirmou, ontem, em Mauston, o político republicano Glenn R. Davis.

Davis, que disse ter obtido estas informações de fonte autorizada mas estranha á Administração, acrescentou que os bombardeamentos da estrada pela qual as tropas do Vietcong são abastecidas tinham tido lugar no mês passado, durante a trégua dos bombardeamentos ao Vietnam do Norte. Davis declarou não saber se os ataques contra a «pista Ho Chi Minh» continuavam.

O Departamento da Defesa recusou-se a qualquer comentário.

HANOI ANUNCIA QUE SE TRAVA LUTA NO LAOS

TÓQUIO, 14. — (A. N. I.) — Os neutralistas laocianos, sob o comando do general Kong Le, atacaram posições comunistas em Phoukhout, região acidentada do Laos — anunciou a Rádio de Hanoi, citando informações da Rádio do Pathet Lao. Na primeira semana deste mês, os neutralistas dispararam nove mil granadas de artilharia e no dia 4 empreenderam um ataque em três frentes — acrescentou a emissora.

O próprio general Kong Le dissera, na semana passada, que as forças neutralistas estavam a consolidar posições defensivas na importante auto-estrada que conduz ao reduto comunista na planície dos Jarros.

(Mais notícias na página 9)

28 PÁGINAS
HOJE
DESPORTOS

Foram encontrados os destroços do avião desaparecido em Espanha

MADRID, 14 — (A. N. I.) — Os destroços de um gigantesco avião de transporte da Força Aérea dos Estados Unidos, um «Cargomaster C-124», foram descobertos, esta manhã, no Monte Valeta, o mais alto de toda Espanha — anuncia a Força Aérea.

O avião desaparecera há três dias, quando voava da base aérea hispano-norte-americana de Moron, nos arredores de Sevilha, para San Javier, onde se encontra a Academia da Aeronáutica espanhola, transportando camiões e outro material destinado aos soldados que na região de Palomares procuram uma bomba atómica desaparecida.

O «Cargomaster» levava oito tripulantes.

VISADO PELA CENSURA

Balduíno poderá recorrer a um socialista para solucionar a crise

BRUXELAS, 14 — (R.) — O rei Balduíno poderá pedir hoje a um antigo primeiro-ministro socialista para o ajudar a solucionar a pior crise política que se regista na Bélgica há 20 anos.

A individualidade consistentemente indicada para o cargo consultivo de «informador» é Achille van Acker, de 68 anos, antigo primeiro-ministro e actualmente presidente da Câmara dos Representantes.

Fontes bem informadas disseram que o jovem soberano poderá avistar-se hoje com Van Acker para se inteirar da situação política, a seguir ao colapso na quinta-feira passada da coligação cristã-socialista de Pierre Harmel.

Muitas fontes indicam ainda Van Acker como possivel chefe de uma coligação renascida dos mesmos partidos, que se julga nesta capital ser o melhor baluarte contra tendências de inimizade separatista entre as comunidades flamenga e da Valónia, onde se fala o francês.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

AS MÃOS LIVRES

Conjurada, com êxito, a crise do Mercado Comum, o general de Gaulle quis, na primeira semana deste mês, dar a medida da independência da sua política externa. O contraste entre essa decisão e a confusão gerada pelas implicações do episódio Ben Barka, é característico da personalidade e dos métodos do presidente reeleito. Enquanto o juiz Zollinger agita o pântano em que fermentam agentes secretos e intermediários suspeitos, e põe a descoberto cumplicidades averiguadas, de Gaulle reafirma os seus objectivos externos, como se o terceiro escrutínio não estivesse à vista, e com ele o risco de se desmoronar o edifício construído pela sua persistência. E, no entanto, esta realidade é tão premente como a da aplicação de sanções a vários colaboradores e dependentes.

A França, que viu na reunião do Luxemburgo satisfeitas as suas exigências, criticou na O. N. U. a política americana no Sueste asiático, a propósito do pedido de inscrição na agenda do Conselho de Segurança; num discurso, o embaixador francês em Washington, Charles Lúrcel, louvou a cooperação franco-americana no domínio da fusão termonuclear controlada; o chanceler Erhard foi recebido em Paris para revitalizar o agonizante pacto franco-alemão; e o Eliseu anunciou que o chefe do Estado francês, em Junho, visitará Moscovo, acedendo ao convite do Governo soviético. Esta actividade diplomática não pode separar-se das perspectivas eleitorais que constituem o prólogo da próxima consulta ao país.

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O COMPLEXO AGRO-INDUSTRIAL DO CACHÃO

No complexo agro-industrial do Cachão, que tanto conta já no seu activo em prol da região onde se acha enquadrado e que tem sido das mais descuradas regiões agrícolas portuguesas, houve ontem uma reunião de homenagem ao presidente da Corporação da Lavoura e que serviu, fundamentalmente, para os presentes verificarm como se trabalha intensamente nessa organização erguida mercê da iniciativa, do esforço e inteligência do eng.' Camilo de Mendonça, postos esses predicados ao serviço da sua região. Na sessão efectuada tomaram a palavra vários oradores, na presença de personalidades como o conselheiro dr. Trigo de Negreiros e de muitos represen. tantes da lavoura trasmontana. Falaram o presidente do conselho geral da Federação, pelos Grémios da Lavoura, dr. Meneses Cordeiro; dr. Manuel Vilhão; dr. Armando Pires, pelas Cooperativas Agrícolas, dr. Ramiro Salgado, pelas Casas do Povo; eng. Camilo Mendonça e, por último, o homenageado. Na sua saudação o presidente da Corporação da Lavoura, D. Manuel de Almeida e Vasconcelos terminou: «O distrito de Bragança, o nordeste trasmontano, para usar nova, já consagrada denominação bem evocativa de uma região agrícola de características perfeitamente determinadas, pode orgulhar-se de um homem excepcional, excepcional pela inteligência, excepcional pelo carácter, excepcional pela vontade indomável, excepcional pela dádiva total da sua vida, em espírito de supremo sacrifício pelos nossos irmãos da terra trasmontana, da terra portuguesa, para a qual ele é já exemplo magnífico, em que todos detêm os seus olhos maravilhados! Este homem extraordinário, a que eu voto a mais profunda admiração e amizade a toda a prova, este homem a quem eu vejo que graças a Deus a Lavoura da sua terra segue sem uma discrepancia, inteiramente conquistada pelos seus méritos e serviços sem par, este homem que soube rodear-se de uma elite de destacadíssimos valores e com todos arrancando para uma tarefa grandiosa pode já exibir, no Cachão e em Macedo, realizações impressionantes, nuncias de outras realizações de amanhã que assegurarão o resgate da nobre província de Trás-os-Montes, este homem, razão suprema da minha presença aqui, hoje, é, todos o sabeis, o engenheiro Camilo de Mendonça, pequenino, modesto de corpo, grande, enorme pelo talento, exemplo para todos nós! Que todos V. Ex.as, pois, nesta hora, de pé o aclamem, com a mesma vibração com que eu, já bem próximo porventura do fim da vida ainda o aclamo, com o mesmo calor, com o mesmo entusiasmo!». Seguiu-se uma visita ao complexo agro-industrial do Cachão, notável obra da Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste Trasmontano, constituída por uma destilaria polivalente, por onde passam diáriamente duas a três vagens de figo, sessenta toneladas de bagaço de uva, cinco mil litros de borras de vinho e 150 pipas de vinho; um lagar e armazém de azeite com a laboração de cinquenta toneladas por dia e um milhão de litros armazenados; uma fábrica de rações, em que se manipulam quarenta a cinquenta toneladas por dia, e um estábulo para 500 animais. Encontra-se em construção uma queijaria para quinze a vinte mil litros por dia, uma lavandaria e projectado um matadouro.

SANGUE EM FAMÍLIA

Cena de sangue lamentável a que se verificou no lugar do Outeiro, perto de Mondim da Beira. Dois irmãos, Mário de Jesus Pereira e Artur de Jesus Pereira, de 18 e 25 anos, respectivamente, tiveram uma quezília. O Artur é surdo-mudo e foi-se ao irmão e vibrou-lhe duas navalhadas, atingindo-o no olho direito e na face. A mãe tentou separá-los, mas foi também atingida com uma navalhada na mão esquerda, sendo tratada no hospital de Tarouca. O Artur foi preso, enquanto o irmão ia para o hospital de Lamego, onde lhe extraíram o olho direito e ficou internado.

O FIM EM BICICLETA

Manuel Lopes dos Santos, de 12 anos, filho do sr. Evaristo Pombo dos Santos, morava no Casal do Lageal, perto de Arruda dos Vinhos. A bicicleta era a sua perdição. Ontem, andava pela estrada e foi embater na traseira de uma camioneta estacionada na berma e para ali ficou. Vieram depois algumas pessoas que só puderam ver que o pequeno estava morto.

CONGESTÃO DE MORTE

Tinha 15 anos, nascera em Freixial do Campo e acabara o curso da Escola Industrial e Comercial Campos Melo a menina Maria Lisete Pires. Estava para ir assistir ao baile dos finalistas da sua escola e foi preparar-se para ele. Demorou-se muito na casa de banho e a mãe estranhou. Foi ver o que tinha a filha e encontrou-a prostrada por uma congestão. Ainda a levaram ao hospital da Covilhã, mas para morrer pouco depois.

OS DOIS CICLISTAS

Dois rapazes iam montados na mesma bicicleta e foram chocar com um reboque ali parado e pertencente aos irmãos José e António Coelho Ribeiro, por estar avariado. O caso ocorreu em Fazendas, perto de Almeirim, sendo as vítimas João Ferreira Cardoso da Silva, de 17 anos, e Maximiano Jesus da Silva, de 20 anos. Ambos morreram logo.

GRITOU PARA O COMBOIO!

Gritou para o comboio e felizmente que seus gritos foram ouvidos. Ia um comboio de Valença para Viana. Na Areosa, o temporal deitou abaixo uma árvore sobre a linha férrea e fios telefónicos sobre a mesma. Ocasionalmente por ali passou o sr. Sérgio Manuel Soares Ribeiro quando o comboio se ia a aproximar. Gritou com quanta força tinha, enquanto corria para o comboio. Viu-o o maquinista e abrandou a marcha até parar mesmo junto á árvore.

Lycée Français Charles Lepierre

AV. DUARTE PACHECO — Tel. 68 11 01

CURSOS DE FRANCÊS PRÁTICO

Estão abertas as inscrições de novos alunos para os cursos que se iniciam em 14 de Fevereiro:

a) **Cursos audiovisuais (para principiantes);**

b) **Cursos práticos de língua francesa dos diferentes níveis (3 horas por semana).**

A Secretaria está aberta das 18 às 20 horas (excepto aos sábados)

Ultrapassou o tempo de serviço em condições de segurança

uma sexta parte dos navios de passageiros que sulcam os mares

(Serviço especial da Associated Press para o «Diário de Lisboa»)

por RICHARD L. GRAVES

Nos termos da lei marítima dos Estados Unidos, um entre cada seis paquetes do mundo é demasiado antigo para o serviço. Tal facto, porém, não basta, no domínio legal, para que o Governo norte-americano possa impedir estes velhos barcos — quase todos navegando com bandeira estrangeira — de atracar nos portos americanos e de transportar cidadãos dos Estados Unidos.

Para fins práticos, a lei marítima de 1936 calcula a vida média dum navio em 25 anos. Qualquer unidade da Marinha Mercante americana com mais de 25 anos de navegação perde o subsídio do Governo, o que, em termos gerais, significa que não pode funcionar com lucro. Em casos muito raros, esta média pode prolongar-se se o barco for reconstruído. Mas a economia ensina que os barcos antigos estão destinados mais a converter-se em sucata do que a ser matriculados sob bandeira estrangeira.

● Perigos de incêndio

Um destes veteranos, o «Yarmouth Castle», que navegava com bandeira panamiana, foi objecto de notícias trágicas no dia 13 de Novembro, quando se incendiou e afundou a umas 90 milhas a leste de Miami. No sinistro morreram 88 pessoas.

O «Yarmouth Castle» tinha 38 anos de serviço, mas fora recentemente reparado e o comandante afirmou que ele se encontrava em excelentes condições. O serviço costeiro dos Estados Unidos vistoriara o navio três semanas antes da travessia fatal: achou-o dentro das regras de segurança do pacto internacional.

Nos últimos cinco anos, conforme demonstram as estatísticas marítimas, houve um total de 10 incêndios em paquetes estrangeiros, que causaram 378 mortos. O desastre do «Yarmouth Castle» chamou novamente a atenção para o problema da segurança marítima. Era um dos 614 navios de passageiros em serviço, construídos em 1930 e em anos anteriores. Outros 65 barcos de passageiros, actualmente a navegar, foram construídos entre 1930 e 1940.

A idade não constitui, por si só, um critério de segurança. Mas o método dos Estados Unidos parece indicar que ela é um dos factores mais importantes neste capítulo.

● As exigências da Convenção

Porque razão não podem os Estados Unidos actuar sobre alguns paquetes estrangeiros, que chegam aos seus portos e não têm todos os requisitos fixados pelas normas nacionais? Porque o país é um dos que assinou a Convenção Internacional para a Segurança da Vida Marítima.

Ainda que as normas americanas em matéria de segurança — especialmente no que se refere a incêndios — sejam muito mais rigorosas do que as da Convenção, os departamentos do Governo estão limitados a seguir estas últimas no que toca a barcos estrangeiros.

Uma cláusula-chave da Convenção diz que a inspecção «será efectuada pelos funcionários do país em que o navio tiver sido matriculado». Outra cláusula-chave diz que «o certificado de inspecção emitido por outro país será sempre aceite, a menos que existam razões fundamentadas para acreditar que o estado do barco, ou do seu equipamento, não corresponde de forma substancial ás especificações contidas no certificado».

O acordo final dos Estados Unidos, á referida Convenção Internacional de Segurança no Mar, não impediu que os seus delegados se mostrassem insatisfeitos com as normas de precaução em matéria de incêndios. Disseram eles, na sua informação ao Congresso, que tinham defendido a «separação dos espaços de alojamento do resto do barco, por meio de limites termais e estruturais». Esta divisão teria, com toda a probabilidade, evitado um incêndio das proporções do sofrido pelo «Yarmouth Castle» — afirmaram os funcionários marítimos.

Entretanto, os Estados Unidos são a única nação construtora de navios que fixou tais normas, conforme fez notar uma informação prestada ao Congresso. Por conseguinte os Estados Unidos, ao assinarem a Convenção internacional, aceitaram os métodos em matéria de precaução contra incêndios.

Um deles especifica que deve haver extintores «sem restrição do tipo das anteparas divisórias internas, em espaços assim protegidos». O outro método permite a utilização de sistemas automáticos de detecção de incêndios, em zonas onde o sinistro pode ocorrer. Também se especifica a eliminação de todo o material combustível. O que há a acrescentar é que estas precauções podem existir, «mas geralmente sem a instalação dum sistema de extintores».

● Os proprietários estrangeiros opõem-se

Os proprietários estrangeiros opõem-se a que sejam efectuadas alterações, que estariam de acordo com as especificações dos Estados Unidos, ou á acção de qualquer Governo que queira impor as normas norte-americanas.

Frederic E. Harmer, presidente da Comissão dos Proprietários de Navios, afirmou, numa declaração, que os Estados Unidos «pretendem impor um sistema de regulamentações governamentais que possam, no futuro, funcionar em detrimento dos legítimos interesses comerciais de todas as partes interessadas».

Disse Harmer que aos proprietários dos navios deve ser permitido «obter qualquer benefício razoável das vastas somas de dinheiro de que necessitam para manter os seus serviços». A Comissão de Harmer representa os proprietários de navios de 11 países, que têm a seu cargo serviços de transporte de carga e passageiros no comércio norte-americano.

O serviço costeiro dos Estados Unidos sustenta que a sua inspecção, exercida regularmente sobre os barcos estrangeiros que atracam nos portos do país, está limitada a assegurar que os navios cumpram as especificações dos certificados emitidos pelos seus governos.

A principal nação no que toca ao registo de paquetes é a Grã-Bretanha, com cerca de 93 em começos deste ano. A Grã-Bretanha tem sido, já de tradição, o primeiro país transportador de passageiros. Da sua frota há ainda 13 barcos com mais de 25 anos.

No total dos 29 paquetes da frota mercante dos Estados Unidos, só o «Lurline», da Matson, tem mais de 25 anos: foi construído em 1932. Entretanto reconstruiram-no na década de 1950, de acordo com as exigências regulamentares do país, e reentrou ao serviço em 1957.

Depois da Grã-Bretanha, a Grécia converteu-se numa das principais nações proprietárias de navios de passageiros. O total do registo da Marinha Mercante grega aumentou 328 por cento entre 1950 e 1960, contando neste ultimo ano com 828 barcos de todos os tipos. Dos 49 paquetes gregos em serviço nos princípios de 1966, nada menos de 22 ultrapassavam o quarto de século.

Uma das mais recentes aquisições gregas foi o paquete «América», dos Estados Unidos, construído em 1940, vendido a uma empresa helénica, em 1964, pela «United States Lines». Este paquete, previsto para transportar 1050 passageiros, foi modificado de modo a aumentar a sua capacidade, que é hoje de 2000 passageiros. O ex-«América», cujo nome se transformou em «Australis», faz agora a carreira entre a Grécia e a Austrália.

Como ultimo reparo há a considerar que, entre os paquetes que navegam com bandeira não americana, há alguns construídos em 1907, 1908, 1911 e 1924 — o que lhe dá uma idade a que se pode chamar «provecta».

Morreu um garoto que fora atropelado ao mesmo tempo que duas raparigas

FIGUEIRO DOS VINHOS, 14 — À entrada desta vila, próximo da Casa dos Magistrados, o automóvel do sr. Joaquim Leitão Mendes, casado, guarda-livros, natural desta vila, atropelou o pequeno António José Oliveira Barra, de 6 anos, filho do sr. Carlos Conceição Martins e da sr.ª Maria Odete Almeida Oliveira, e Angélica Ferreira Hortelão, de 27, e Maria Isabel de Oliveira Barra, de 12, também desta localidade.

Presume-se que o pequenito tenha sido projectado contra um outro carro, que estava estacionado na sua mão.

Encontrando-se no local, o sr. Manuel Paiva Pinto, comerciante, imediatamente transportou a criança ao consultório do sr. dr. Duarte, subdelegado de Saude. O infeliz garoto falecia, porém, momentos depois.

As duas raparigas receberam, felizmente, apenas ferimentos sem gravidade.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

O Banco Borges & Irmão abriu uma agência em Cascais

Na Rua Dr. Iraci Doyle, 6-B, em Cascais, foi hoje aberta ao publico uma agência do Banco Borges & Irmão. Estiveram presentes os srs. drs. Marques Guedes e Lopes Raimundo, respectivamente, director-geral e director-adjunto daquela instituição bancária; e António Alves Vieira e João Jorge Wüppermann de Morais, gerente e subgerente da agência.

Embora ainda provisórias, as instalações são elegantes e funcionais, prevendo-se, em breve, a sua ampliação, de acordo com o natural aumento de volume de negócios. Esta nova agência, que é uma afirmação da expansão crescente do Banco Borges & Irmão, vem ao encontro das reconhecidas necessidades de uma importante área residencial e comercial, onde o movimento turístico segue uma curva ascendente.

ANTIQUÁRIO DE ALFAMA

ARTESANATO PORTUGUÊS

GRANDE VARIEDADE DE CENTROS DE MESA

BECO DOS CURTUMES, 14 — ALFAMA — Telef. 86 73 28

Ora, diga-nos...

— Quantas horas dorme por noite?

● *O nosso primeiro entrevistado foi o jovem João Fernandes Rodrigues, primeiro cabo especialista da Força Aérea, que nos disse:*

— Durmo cerca de 7 horas por noite. Mais ou menos da meia-noite e meia ás 7 e meia.

— Então não dorme no quartel.

— Não, não, é em casa. Sou desarranchado.

— Acha suficientes essas 7 horas?

— Ora, para um rapaz de 19 anos... Às vezes fico com sono, mas é raro. Durmo «como um prego», não uso despertador. Nos dias de folga chego a ficar na cama 10 ou 11 horas.

Uma pequena incongruência que o nosso amigo acabou por explicar: é a mãe que o acorda. Senão...

● *A senhora D. Maria Clara Anselmo Mendes, dona de casa, contou-nos o que se segue:*

— Durmo entre 8 e 9 horas. Ah, mas não é muito! E se me levanto é porque a minha vida reclama uma dona de casa. O que durmo chega, mas gostava de me deitar um bocado á tarde, depois do almoço.

— Sabe que na América do Sul há a «sesta» oficial?

— Gosto de viver onde estou. Pode pôr isso na entrevista! Ora os meus hábitos de dormir — e tive filhos pequenos — foram sempre os mesmos. O café não me causa insónias. Chego á cama e adormeço.

— Mas a «sesta»...

— Quem é que não tem inveja dos preguiçosos?

● *A terminar, e enquanto olhávamos um borrego de cabeça para baixo, ouvimos o sr. José Lourenço Pereira, proprietário de um talho:*

— Durmo o necessário, normalmente 6 horas. Por causa do meu trabalho, claro. Porque, aqui para nós, gosto muito de dormir...

— Então uma vez por outra fica a manhã na cama. Ou não?

— Isso queria eu. Tenho o talho, os fornecimentos para fora. Olhe que não descanso um unico dia... A minha mulher, essa, dorme sempre mais um pedaço. Mas não a invejo.

LAGOA HENRIQUES É O NOVO PROFESSOR DE DESENHO DA E. S. B. A. DE LISBOA

Há tempos que se encontrava vaga a cadeira de Desenho da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. O ultimo concurso realizara-se em 1934, tendo-se apresentado ao juri dois nomes dos maiores das nossas Artes: Francisco Franco e Leopoldo de Almeida. Ficou titular da cadeira mestre Leopoldo de Almeida. É conhecido o tema desse concurso: o Infante D. Henrique que os dois artistas tantas vezes haviam de interpretar.

Lagoa Henriques

Mestre Leopoldo de Almeida foi o professor, tendo ocupado depois a cadeira de Escultura, até que há dois anos se aposentou; e a cadeira de Desenho teria de ir a concurso, depois das cadeiras de Arquitectura e de Escultura terem sido providas recentemente. A não ser que o conselho escolar a provesse por convite.

Ora foi o que se verificou agora. Lagoa Henriques, professor da cadeira na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, conseguida em concurso publico há pouco realizado, e mestre escultor de raro mérito, foi convidado a transferir-se para Lisboa. Aceitou o convite e, em breve, tomará posse do cargo, tendo saído hoje o despacho da sua nomeação no «Diário do Governo».

O novo professor da E. S. B. A. de Lisboa, que conta 42 anos, nascido em Lisboa, realizou o seu curso de Escultura nas escolas de Lisboa e Porto, tendo-o concluído nesta ultima cidade, sendo depois assistente e professor da mesma escola.

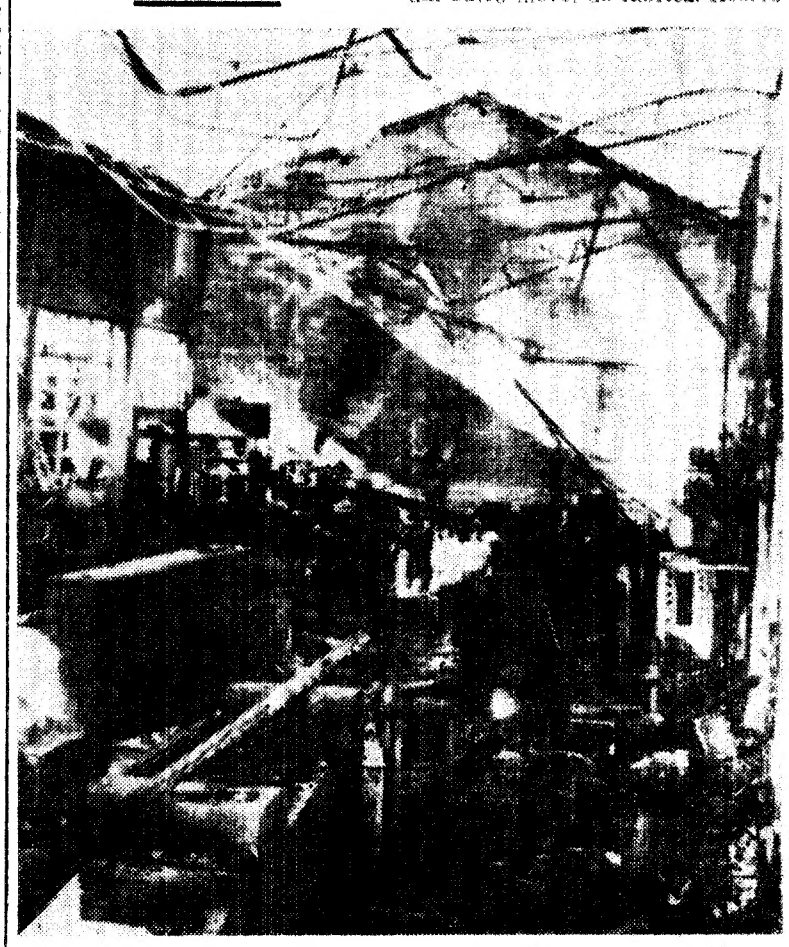
O choque de automóveis na auto-estrada

Continuam internados no Hospital de São José dois dos quatro feridos em consequência de um choque de automóveis verificado hoje de madrugada na auto-estrada.

O carro conduzido pelo aspirante miliciano Eduardo Cesário Rodrigues, de 24 anos, a prestar serviço no Regimento de Infantaria 1, pouco depois da uma hora, ao guinar para a estrada militar, embateu violentamente num carro guiado pelo sr. Joaquim Gilberto Pereira, de 36 anos, comerciante, que vinha na auto-estrada, procedente dos lados de Sintra.

Do desastre — que originou, praticamente, a destruição dos dois veículos — resultaram ferimentos não só nos seus condutores, mas ainda na mulher do primeiro, sr.ª D. Maria Azevedo Afonso Belo Rodrigues, de 17 anos, e no soldado ₱4387/65, Manuel Carvalho de Sousa, também a prestar serviço naquela Unidade e que pedira uma boleia ao aspirante Rodrigues.

Naquele Hospital, ficaram a sr.ª D. Maria Belo Rodrigues e o sr. Joaquim Gilberto Pereira, sendo transferidos para o Hospital Militar Principal o aspirante e o soldado, cujo estado não é grave.



Um aspecto do interior da fábrica, que ficou completamente destruída

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Ascende a 6 mil contos

o prejuízo causado pelo fogo que destruiu em Cabo Ruivo uma fábrica de plásticos

• Um bombeiro intoxicado

Um violento incêndio destruiu, esta madrugada, uma fábrica de materiais plásticos (JALFE), na Praceta da Rua B, em Cabo Ruivo, pertencente ao sr. Joaquim Alves de Freitas, que há 25 anos se dedica a activo trabalho industrial e há 11 é industrial de plásticos.

As maquinas, no valor de alguns milhares de contos, nas oficinas de laboração de calcinados, ficaram num montão de ferros torcidos, espalhados e amontoados no chão; os vidros das janelas estilhaçados, as paredes do edificio fendidas e ameaçando derrocada. Parte dos produtos inflamáveis foram consumidos pelas chamas, principalmente os que se encontravam nas oficinas.

Montões de sacos com produtos destinados ao fabrico de plástico foram atingidos pelo fogo, que destruiu essas matérias-primas. Também os produtos fabricados foram todos, ou quase todos, consumidos pelas chamas. Foi assim que o sr. Freitas encontrou a sua fábrica esta madrugada. Trabalhavam ali 50 operários de ambos os sexos.

Segundo a versão do guarda da noite, sr. João Alves Roma, deviam ser 2 horas da madrugada quando viu um grande clarão, que lhe pareceu ser de um campo de futebol que há em frente. Aproximou-se e, a principio, não atinou bem com o que se passava, tanto mais que havia feito ronda á fábrica e não notara nada. Encaminhando-se para um canto, onde se encontravam sacos com plásticos, na parte que deita para a traseira de uns terrenos, deu com o fogo. Correu a buscar uns baldes com água para apagar as chamas. Mas, quantos mais baldes de água deitava mais o fogo se ateava.

Não sabe como o fogo passou para outra ponta da casa, quando abriu uma das janelas. Tocou, então, a sereia, mas esta não funcionava. Viu-se no meio de grande atrapalhação. Falou para o 15 da P. S. P., mas não sabe dizer se o atenderam ou não. Como pôde, tratou de retirar a furgoneta e um outro móvel da fábrica. Acorreram, depois, pessoas que saíam de um baile, tendo sido requisitados os socorros dos bombeiros.

O guarda disse-nos que, entretanto, caíra e perdera os sentidos.

Segundo os Sapadores Bombeiros, não se sabe com precisão onde teria começado o fogo. Mas tudo leva a crer que começou fora da zona industrial, próximo do escritório. Como se trata de produtos inflamáveis, o caso poderia ter sido muito grave para os bombeiros, pois, quando estes perguntaram a alguém da fábrica onde era a cabine eléctrica e se a corrente estava cortada, disseram-lhes que sim, quando, na verdade, esta estava ligada. A sorte dos bombeiros foi a água ter originado uma explosão, que cortou a energia.

Trabalharam na extinção do incêndio 100 bombeiros, utilizando 15 agulhetas, sob a direcção do 1.º comandante, coronel Ribeiro Viana, e 2.º comandante, major Corte Real, que tiveram a colaboração do chefe Carmo. A's 10 horas e 25, foi dado como terminado o rescaldo.

Os prejuízos estão avaliados, segundo o dono da fábrica, entre 5 a 6 mil contos, pois só uma das máquinas destruidas importou em 1500 contos. Só parte dos prejuízos estão cobertos pelo seguro.

O bombeiro sapador sr. Francisco Carmona Neves, de 40 anos, n.º 616, residente na Vila Sousa, 3, 3.º, á Graça, sofreu forte intoxicação, pelo que foi transportado á sala de observações do Hospital de S. Jose, onde ficou internado.

Entrou no Tejo com água aberta um navio panamiano

Entrou esta manhã no Tejo, com água aberta, o navio de carga «Island Venture», que navega sob bandeira panamiana, o qual, perto da costa portuguesa, sofreu avaria num dos porões, tendo solicitado ás autoridades maritimas portuguesas um rebocador.

O navio ia do Havre para Génova, com carga geral, quando, devido ao mau tempo, sofreu um rombo no porão n.º 5. Fundeou em frente da estação marítima da Rocha do Conde de Óbidos, aguardando oportunidade para ser reparado.

«ONVERVAARD» deixou hoje as nossas águas

Como estava anunciado, o draga-minas «Onvervaard», da Armada dos Países Baixos, que se encontrava no Tejo desde o passado dia 10, largou esta manhã.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um gorro de lã; um relógio de pulso, uma gabardine; um pacote com arroz e café; um tampão de deposito para automóvel; um porta-moedas com dinheiro; um relógio de pulso para senhora; uma nota do Banco de Portugal; uma mala de criança; cartões passados a favor de António dos Santos Ferreira; bilhete de identidade de Alfredo Pinto Gonçalves; três carteiras com documentos passados a favor de Isabel da Silva Pimenta Reis, Joaquim Francisco da Gaga e António Freitas Duarte; diversos artigos da Companhia dos Telefones; uns óculos graduados e bolsas para óculos; um sapato de senhora; um lenço de senhora; uma boina de criança; quatro chapéus de chuva; um par de luvas; um limpa pára-brisas; um tampão de roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

CRÓNICA DE LISBOA

O SILVO DA COBRA

O Mundo, se nele cogitamos a sério, raro é que nos não pareça um pasmoso teatro de fantoches, as figuras a moverem-se por cordelinhos declamando e gesticulando como títeres soprados por sonhos ou quimeras, quase sempre caricatos, inviáveis, falazes, vítimas de absurdos e falsos preconceitos. É um espectáculo que se contempla e assusta, causa muitas vezes terror, mesmo quando dele apetece vir.

Assim, esta absurda mulher fez da vida, sabe-se lá dizer se a seu contento, uma grotesca carnavalada, entre ridícula e trágica, se é que em verdade pode haver tragédia em criatura tão vazia de alma, a quem de maneira nenhuma a miséria, mas a tonteira, reduziu ás mesquinhas proporções de um bonifrate burlesco e para mais antipático. Acredita-se uma rainha, feita de trapos velhos e papelão o quico de lantejoilas posto no alto do toutiço como um diadema e empunhando a sombrinha á laia de cetro. A humanidade concede apenas o seu desdem solene e de vulgar um sorriso de mofa. Caminha com a majestade de uma cegonha velha, a torcer a venta, de certeza com nojo, para a plebe ignara que por ela passa. Em meio da turba, cresce, sente-se alguém, aumenta de estatura e de sobrançaria.

Talvez porque me leia no olhar um brilho de incredulidade e ironia ergue-se com altivez, encrespa-se como o mar irado e adverte-me, ríspida de autoridade, batendo o tacão do sapato e as palavras, uma a uma, com a sua voz seca, de acento impertinente:

— Sim, porque eu vivo dos meus rendimentos!

Nisto se cifra todo o segredo, o orgulho da posição que ocupa na sociedade, a força desdenhosa da sua independência. Não precisa de ninguém, não depende seja de quem for — ela só, na afirmação abusiva da sua pessoa, solidamente assente na vida.

Mira-a dos pés á cabeça e tudo nela me parece fantasmagórico, aparição de outro mundo, talvez criatura saída do engenho de algum espírito diabólicamente divertido. Contemplo-a, observo-a e não posso furtar-me a um sorriso. Adivinhando, acaso, que para mim não chega tão irrisório argumento, põe-se nos bicos dos pés, cresce mais, arqueja o peito escorrido como uma tábua, e declama, teatralmente, lá do alto da sua incontestável grandeza:

— Meu pai era como um rei pequeno!

Encolho os ombros, curvo-me, numa vénia de vassalo submisso, mas ela não me aceita de bom grado a reverência. Então, debruça-se sobre mim, com chispas nos olhos, a boca torcida num esgar terrífico, e silva como a cobra:

— Um rei pequeno, ouviu?! Ralos a partam!

MANUEL MENDES

SENSACIONAL!

UMA GOTA DE Nilodor E O CHEIRO DESAPARECE

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *São de Gustavo de Fontoura os cenários e figurinos da peça «A guerra do espanador», a subir à cena do Teatro Villaret, na interpretação da companhia de Raul Solnado.*
- *Na Casa da Comédia deve ser reposta na próxima semana a peça «O baile dos mercadores», de João de Castro Osório*
- *O actor brasileiro Badaro está a dirigir os ensaios da revista «Adão e Elas», com a qual reabre em breve o ABC.*

SÃO CARLOS

A ópera «Serrana»

É amanhã que, pelas 21 e 15, se efectua, no Teatro Nacional de S. Carlos, a récita de assinatura da noite da ópera «Serrana». Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o maestro Frederico de Freitas e no elenco, constituído por artistas portugueses, intervêm Ana Lagoa, Carlos Jorge, Luís França, Carlos Fonseca, Armando Guerreiro e João Veloso. É regista o actor Alvaro Benamor e os cenários são de Raul de Campos. No espectáculo, tomam ainda parte o Coro do Teatro de S. Carlos, que foi ensaiado pelos maestros Mário Pelegrini e Carlo Pasquali, e as classes profissionais do Centro de Estudos de Bailado numa dança coreografada por Margarida de Abreu.

TRINDADE

A peça de Miller

Continua a registar grande êxito a peça de Arthur Miller, «Todos Eram Meus Filhos», a que o elenco da Companhia Nacional de Teatro dá uma interpretação ao nível dos melhores teatros do mundo. Brunilde Judice e Alves da Costa, em «Kate Keller» e «Joe Keller», compõem, com o maior realismo, essas figuras que Miller arrancou à vida. Secundam-nos, também como grandes actores, Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana Paula, Mario Albergaria, Vasco de Lima Couto, Hermínia Tojal, Manuel de Oliveira e Carlos Fernando. A Companhia Nacional de Teatro atingiu com este espectáculo, dirigido e encenado por António Manuel Couto Viana, e com cenário de Marcello de Morais, o nível das melhores companhias europeias.

VARIEDADES

A revista do ano

Continua o êxito da mais popular revista em cena: a sensacional produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado «A Ponte a Pé!», verdadeiro prodígio de alegria, ritmo, luxo e deslumbramento. O mais aplaudido cartaz teatral da actualidade interpreta primorosamente a revista: Salvador, Humberto Madeira, Ligia Teles, Mariema, a notável estrela sul-americana Vera Sanders, a vedeta internacional da canção Helen Del, o actor cómico brasileiro Spina, a gentil canzonetista Natalina José, as esplendorosas artistas Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, e dois encantadores «ballets» internacionais e a excelente orquestra de Carlos Dias.

MARIA VITÓRIA

Os ensaios da nova revista

Por compromissos assumidos pela empresa, sai de cena dentro de poucos dias,

(Continua na 6.ª página)

• SE AINDA NÃO VIU • A GRANDE REVISTA — 6.º MÊS — M/17 anos

Camilo de Oliveira

• «...E VIVA O VELHO!...»

que **Eduardo Damas** apresenta todas as noites, às 20.45 e às 23 h., no

• MARIA VITÓRIA

APROVEITE ESTA ÚLTIMA FASE DE REPRESENTAÇÕES

ENORME ÊXITO DE

• CAMILO • MARIA DULCE • IO APOLONI • LUÍSA DURÃO • ANTÓNIO ANJOS • ROGÉLIA PAULO, do grande fadista TRISTÃO DA SILVA, do popular actor COSTINHA e do «rei» do «music-hall» do Brasil, o engraçadíssimo CACO VELHO

A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO!

• MARQUE OS SEUS BILHETES PARA O CARNAVAL UM CARNAVAL ALEGRE, AOS PREÇOS HABITUAIS

A SORTE SÓ FAVORECE

VERA SANDERS

QUEM É MELHOR...
E A MELHOR REVISTA ESTÁ NO

TEATRO VARIEDADES

(Adultos)

HOJE: ÀS 20,45 e 23 HORAS

SALVADOR • HUMBERTO • LÍGIA MARIEMA • SPINA e HELEN DEL

a maior atracção internacional até hoje apresentada em revistas portuguesas:

A PONTE A PÉ.!

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30
(Maiores de 12 anos)

GRANDE FESTIVAL DE CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES O CIRCO DAS MARAVILHAS

O GRANDE CARNAVAL DO COLISEU

ESTÁ À PORTA

Bilhetes à venda

TIVOLI

ÀS 15 e às 21.30

a 6.ª SEMANA

O FILME QUE AGRADOU EM ABSOLUTO E QUE SE TORNOU O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!

De RODGERS • HAMMERSTEIN — Uma produção ROBERT WISE

MÚSICA NO CORAÇÃO

(THE SOUND OF MUSIC)

TODD-AO 70 MM COLOR DeLuxe

JULIE ANDREWS
CHRISTOPHER PLUMMER
Richard HAYDN • Eleanor PARKER

Realização de ROBERT WISE • Música de RICHARD RODGERS • Versos de OSCAR HAMMERSTEIN II

Maiores de 12 anos

DURANTE ESTA ÉPOCA NÃO SERÁ EXIBIDO NOUTRO CINEMA DE LISBOA!

FALTAM POUCAS HORAS PARA REBENTAR

A GUERRA DO ESPANADOR NO

M/17 ANOS

AR CONDICIONADO — TEATRO VILLARET — o mais moderno e confortável de lisboa

BILHETES DESDE 15$00

JÁ À VENDA PARA A ESTREIA E DIAS SEGUINTES

MARCAÇÕES PELO TELEF. 53 85 86

M/ 17 ANOS

UM HOMEM ARMADO APENAS COM UM ESPANADOR DE PENAS

RAUL SOLNADO

desafia sòzinho uma turba de fazedores de pó:

BARROSO • ISABEL RUTH • CORTEZ • ISABEL DE CASTRO NICHOLSON • LUIZ PINHÃO • PEDRO PINHEIRO

UM ÊXITO DA BROADWAY DENTRO DE HORAS EM LISBOA

TEATRO MONUMENTAL

Telef. 55 51 33 (ADULTOS)

VASCO MORGADO APRESENTA

HOJE À NOITE às 21,45 h.

A C.IA TÓNIA CARRERO

O MAIOR CARTAZ TEATRAL DO BRASIL NA OBRA-PRIMA DE LUIGI PIRANDELLO

Seis personagens à procura de um autor

5.ª FEIRA, EM ESTREIA

UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA

Uma comédia original de GUILHERME FIGUEIREDO (ADULTOS)

RIR NÃO CUSTA... O QUE CUSTA É PROCURAR ONDE RIR!!! VÁ AO

TEATRO CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93

(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta

As 21,45 h. 12.ª Semana

UM DOMINGO EM NOVA IORQUE

HENRIQUE SANTANA • FLORBELA QUEIROZ

A COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CINEMA 66 — FUTEBOL — NÃO PASSATEMPO INFANTIL — TV RURAL — TV 7 — TV CLUBE

Bem jogado! — disse eu. — E sorri para o sorriso da Marujita Diaz, desembaraçada e opulenta de olhos. Foi quando o locutor perguntou que realizador era o seu preferido:

— O realizador do meu proximo filme...

Claro! A cada pergunta, sua resposta.

Isto passou-se em «Cinema 66». E também se passou com o Buster Keaton. Quem é que não está disposto a rir-se com o misantropo Buston! Uma cena basta para acender a tarde.

Uma boa jogada de futebol, por exemplo. As multidões deliram. Alves dos Santos não sei quê que a multidão extravasa as paixões... Sessenta e cinco mil, é obra de paixões! E a imagem muito nitida e agora é que a gente vê bem que a bola foi mesmo fora, estou a ver o árbitro a encolher os ombros, a latinar que «errare humanum est». Agora, o quê — é. O futebol, sabido o resultado fica inofenso, apagado, quase grotesco: um eunuco. Vocês estão a ver o que era a vida para quem a adivinhasse!

Adivinhar: talvez ás vezes não deixasse de ter compensação, tomado em pequenas doses, claro. Deixei lá fora o Sol a passear o seu balão-azul-arrependido, guardei-me em casa para o Passatempo Infantil. Sempre na esperança de que um dia... um minuto... enfim, mesmo por acaso... aconteça qualquer coisa, género balão azul-mesmo-arrependido.

Afinal não houve Passatempo. Houve um grama de circo com muitos, muitos elefantes, mais compreensivos para as crianças, mais desejosos de as ver felizes do que muitas televisões. Isto de tromba é muito subjectivo.

Como é, por exemplo, muito subjectivo o gosto por certos problemas rurrealistas. O eng.º Sousa Veloso tem uma permanente boa disposição. Ele até acha graça. Ele sorri para os animais, para os tractores, para as plantas. Excessivamente prático para discípulo de «Il Poverello», mas mesmo assim...

Na esperança de vir a ser tocado pela graça dispus-me a ver «TV-Rural». Foi quando ouvi falar em «inseminação artificial» e disse com os meus botões: «Foge! Aí vem ele outra vez com o vitelo de Holstein Frisia oferecido pelos Estados Unidos ao nosso País!»

Cobardemente, fugi. Se se pode chamar fuga á partida que se sabe ter regresso. E eu sabia. Voltei para assistir á «TV 7».

A tarde estava ganha. Domingo podia despedir-se sem remorsos. E ainda me faltava o «TV Clube» onde se exibia a cançonetista espanhola Mikaela. Para começar, «Tengo miedo, torero». E a grande flor no cabelo e os grandes gestos e as poses caracteristicas. Eu conheço aquilo de cor. Quero lá saber! Uma espanhola a cantar — e até mesmo sem cantar — é sempre um espectáculo, um espectáculo que é, é só, não pode deixar de ser — espanhol. Alguém será capaz de imaginar a Mikaela, ou outra em seu lugar, a fazer «ié-ié»? Ah, só o morse das castanholas para as estrelas e o tacão rijo de quem não está disposto a hipotecar os pés. Até no amar são hiperbólicas e tomam o Universo por testemunha.

Las estrellas del cielo
le bañan de plata...

E assim se evolam os ultimos fumos de domingo em que alguns tiveram a sua fita, outros o seu futeboi, outros a sua Mikaela. Eu tive a minha angustia e, esvoaçando gaivotas por cima do mar inquieto, tive palavras, muitas palavras. E nem todas se perderam.
— M. C.

Hoje pode ver...

Às 22 e 35 — «Selecção Policial»

Com apresentação do dr. Artur Varatojo, o filme «Borieff & Cia». Uma base logística norte-americana na Alemanha Federal, um bando de assaltantes em busca de víveres e o Santo (Simon Templar) na peugada da organização, com o seu aspecto exterior de cidadão vulgar e uma fibra de super-homem. O super-homem vem dos tempos de Nietzsche, sabia? Mas o Santo é simpático e tem um sorriso que desarma todas as «Parabellum» inimigas.

Salvador Dali gosta de moscas...

Salvador Dali vai fazer em breve a sua apresentação como criador de canções modernas, com uma intitulada: «Gosto das moscas». Desde há algum tempo, o original pintor é um admirador de tais dípteros, dos quais diz ter capturado ultimamente alguns milhares, para os «plantar» na sua actual obra, um quadro em que aparece a efígie de S. Narciso, patrono de Gerona.

SALVADOR DALI

Menino prodígio da TV italiana

Roberto Chevalier é um dos actores mais jovens da TV italiano. Tem apenas 13 anos, mas, devido á sua inteligência, são-lhe confiadas interpretações de importancia. Actualmente, aparece todos os domingos no «pequeno écran» italiano numa série de capítulos de «David Copperfield». Roberto tem muitas admiradoras: uma delas fugiu de casa, em Milão, para ir a Roma conhecê-lo e pedir-lhe pessoalmente um autógrafo. Roberto fez-lhe a vontade, e agora a jovem tem a sua fotografia na mesinha-de-cabeceira...

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

ZIZI JEANMAIRE

ZIZI JEANMAIRE — a melhor actriz de teatro em França

Zizi Jeanmaire, segundo os críticos franceses, foi a melhor actriz de teatro do ano passado. Actualmente trabalha em «La dame de Chez Maxim's», no Palais Royal, de Paris.

Tauromaquia

No «Sector 1»

No Grupo Tauromáquico «Sector 1», deram o matador de touros Andrés Vazquez e o seu peão Mário Coelho um util curso de toureio, que incluiu, até, demonstrações de algumas sortes, e em que intervieram, com perguntas, vários aficionados. Na sala estiveram expostas fotografias de êxitos de Mário Coelho e troféus conquistados pelo já famoso bandarilheiro, que continuará sendo o peão de confiança, de autêntica confiança, de Andrés Vazquez, o matador castelhano que parece sevilhano, e que na Andaluzia vai sonar muitas corridas nesta temporada.

Armando Soares

ACAPULCO (México), 14 — (A. N. I.) — Continua a agradar ao exigente aficionado mexicano a actuação do matador português Armando Soares, que, ontem, sustentou um animado mano-a-mano com o mexicano Jaime Rangel.

No seu primeiro, o unico toiro bom do lote fornecido por Matancillas, Armando Soares fez-se ovacionar com o capote, provocou fortes aplausos ao bandarilhar e, depois de uma faena em que voltou a distinguir-se pela execução dos naturais rematados com o de peito, deu duas voltas á arena, exibindo as duas orelhas do inimigo. No segundo, expondo-se em cada lance, procurou o luzimento, por vezes conseguido, mas esteve infeliz a matar, tendo um aviso. Saiu aos médios para agradecer. Jaime Rangel foi ovacionado no primeiro e teve aplausos no segundo.

VIDA MUSICAL

Recital de piano pelo duo Kontarsky

Na quinta-feira haverá no cinema Tivoli mais um concerto promovido pela Juventude Musical Portuguesa para apresentação aos seus associados do famoso duo de pianistas alemães Alfons e Aloys Kontarsky.

Trata-se de um dos duos de piano mais consagrados da actualidade. Embora se tornassem conhecidos como interpretes ideais da musica da vanguarda — e foi nesse qualidade que a Fundação Calouste Gulbenkian os apresentou nos seus festivais de musica, o que é prova do seu nivel excepcional — o duo Kontarsky é, no entanto, igualmente impar na musica do passado.

O programa que apresenta, certamente comprovará esta afirmação. Ouvir-se-ão as obras seguintes: *Improvisações sobre o Coral de Bach* «Wie wohlist mir», de Busoni; *Fuga em do menor, KV 426*, de Mozart; *Valsa op. 39*, de Brahms; e *Variações e Fuga sobre um tema de Mozart, op. 132 a*, de Reger.

PIANOS
verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

Filmes italianos no cinema Avis

No cinema Avis efectuam-se nos próximos dias 18 e 25 ás 18 e 40, sessões culturais cinematográficas, para exibição dos filmes respectivamente, «Dois Irmãos, Dois Destinos», de Valerio Zurlini, e «O Assassino», de Elio Petri.

BLANDINE DE CAUNES

Uma cara nova na TV francesa

Chama-se Blandine de Caunes e está disposta a ser uma grande estrela internacional e invadir todos os lares do mundo, sem forçar as portas... Quer servir-se, para tal, do «pequeno écran». Blandine é filha do famoso produtor e realizador de televisão francesa Georges de Caunes. Acabou, há pouco, de interpretar um folhetim para a TV. Além disso, estuda cinema e teatro. Em televisão, estreou-se no decurso do programa «A noite do cinema»; vestia um modelo de Jacques Esterel. Gosta de musica «yé-yé» e admira Francoise Hardy.

DAQUI A BOCADO... ÀS 21.30, NO ODEON

DE NOVO em mirabolantes aventuras
LÁ ESTARÃO
os maiores cómicos italianos da actualidade

FRANCO e CICCIO
FRANCHI INGRASSIA

objectivo... ...PARIS!

...PERSEGUIDOS POR DUAS BELDADES, AGENTES DA "SEGURITÉ" FRANCESA, PROCURAM EXECUTAR A TENEBROSA "VENDETTA"!...

com MOIRA ORFEI · SILVIA SOLAR · MISCHA AUER

MAIORES DE 12 ANOS DIST. FILMITALUS

Conforme anunciámos oportunamente, o campeão mundial dos pesos pesados, Cassius Clay, e sua esposa Sonji, vão divorciar-se. Aqui estão ambos, com a expressão que apresentavam ao começar a tratar do divórcio, no tribunal de Dade, em Miami. Clay acusou a esposa de não aceitar a religião dos «muçulmanos negros» que ele professa

VIDA ROTÁRIA

A próxima reunião do Rotary de Lisboa

Efectua-se amanhã, no Hotel Tivoli, ao almoço (13 horas), a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa. A palestra habitual, a proferir pelo sócio do clube sr. António Carlos de Araujo, administrador geral da Companhia Editorial de Listas Telefónicas, subordinar-se-á ao tema «Aguarela do Brasil» e será ilustrada com um filme colorido alusivo á paisagem brasileira.

Reunião conjunta dos clubes de Almada e Setúbal

Na reunião do Rotary Clube de Almada, presidida pelo sr. Rodolfo da Silva Abrantes, secretariado pelo sr. Armando José Laruça, foram convidados os srs. Luís Castilho, agente técnico de engenharia, e Gerardo Henriques, membro do Interact Clube daquela vila. Também estiveram presentes os rotários de Setubal srs. Manuel Alves da Silva e Juan Russ Gonzalez. As apresentações estiveram a cargo do st. dr. Luís Manuel Cabral Adão.

Sobre alguns casos relacionados com as suas actividades, falou o cineasta Vítor Mourão Péon Seguidamente, foram apreciados assuntos de índole rotária, designadamente, os preparativos para a eleição de nova direcção para o ano de 1966-1967

O presidente informou que a reunião do dia 18 será em Setubal, pelas 20 horas, em conjunto com o Rotary Clube daquela cidade. O palestrante será o rotário almadense sr. comandante Alvaro Monteiro Bastos.

A actriz Paulette Goddard, que contracenou com Chaplin em «Tempos Modernos»

PAULETTE GODDARD VOLTA AO «ÉCRAN»

ROMA, 14 — (A. N. I.) — Durante uma recepção que lhe foi oferecida, em Roma, por diversas personalidades ligadas á indústria cinematográfica, a antiga actriz norte-americana Paulette Goddard anunciou o seu regresso ao «écran» num filme de causar calafrios.

AVENIDA
Tel.: 320379
Amanhã ás 21,30
(Adultos)
ESTREIA
A BELA IMPÉRIA
de Carlos Selvagem

Liga dos Combatentes

A Liga dos Combatentes nomeou, para o desempenho de cargos nas comissões administrativas dos nucleos regionais indicados, os seguintes combatentes e expedicionários: para a delegação de Vendas Novas, os srs. Mário Pedro Serra e Aquilino dos Santos, respectivamente, tesoureiro e vogal; para a delegação de Baião, como secretário, o sr. Abilio de Sousa Carneiro; para a delegação de Vinhais, como vogais, os srs. Orlando Abilio Pires e Carlos Joel Correia; para a agência de Beja, como presidente, o sr. brigadeiro médico Joaquim Julio Carrusca; para a agência de Bragança, como presidente, o sr. coronel Augusto José Machado; e para a delegação de Loures, os srs. José Simões Saramago, Franquelino da Silva Ferreira, Fernando da Conceição Amaro e António Nobre Luís, respectivamente, presidente, tesoureiro, secretário e vogal.

Actividades da União Pró-Família

A Associação «União Pró-Família» promove depois de amanhã, ás 21 e 30, na Casa de S. Mamede, no Largo de S. Mamede, 1, uma reunião durante a qual a sr.ª D. Maria Junqueira Schmidt fará uma palestra sobre «A Escola de Pais e a Orientação Educacional no Brasil».

A sr.ª D. Maria Junqueira Schmidt é uma das personalidades de maior relevo no campo das ciências sociais no Brasil, tendo-se especializado, desde 1950, na orientação educacional. Tem sido, também, a grande animadora das Escolas de Pais na nação irmã, pelo que o seu testemunho se reveste de grande actualidade para quantos em Portugal se interessam pela família e pela educação.

Assembleias gerais

Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis

Reúne-se amanhã, ás 21 horas, sob a presidência do sr. conselheiro Albino dos Reis, a assembleia geral da Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis, para discutir o relatório e contas do exercício de 1965, o parecer do conselho fiscal e o regulamento de assistência médica e de enfermagem, que deverá entrar em vigor no corrente ano.

Casa da Comarca da Sertã

Também se reúne amanhã, ás 21 e 30, a assembleia geral da Casa da Comarca da Sertã, para discussão e votação do relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal e posse dos corpos gerentes para o biénio de 1966-1967.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

ainda em pleno êxito, a engraçadíssima revista «E VIVA O VELHO!», que tem levado Lisboa inteira ao popular Teatro Maria Vitória! À frente da esplêndida companhia do Maria Vitória estão os festejados artistas Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Io Apoloni, Luísa Durão, António Anjos, as atracções nacionais Paula Ribas e Tristão da Silva, o engraçado artista brasileiro «Caco Velho» e o popular actor Costinha. Sai de cena, em sexto mês de representações, um espectáculo a todos os títulos sensacional Entretanto, no popular Teatro do Parque Mayer, activam-se os ensaios da nova revista, «Tudo á Mostra», original de Aníbal Nazaré, António Cruz e Eduardo Damas.

MONUMENTAL

A companhia brasileira

A procura de bilhetes para a representação da extraordinária peça «Seis Personagens á Procura de Um Autor», de Luigi Pirandello, em cena no Monumental, tem sido cada vez maior, não só pela magnífica reputação da companhia, como também pelo belo argumento que encerra o original Tónia Carrero e Paulo Autan, nos protagonistas, ao lado de Mário Brasini Monah Delacy, Benedito Corsi, Carlos Kroeber, Luís Tito, Sousa Lima e Teresa Amayo, com interpretações de grande mérito artístico, dão, durante duas horas, um autêntico festival de Teatro.

CAPITÓLIO

Uma comédia divertido

Continua, no Capitólio, com inteiro agrado do publico, a representação de «Um Domingo em Nova York», engraçadissima comédia americana de Norman Krasna, interpretada magistralmente por um especolhido elenco, de que fazem parte Henrique Santana e Florbela Queirós, nos protagonistas, Nicolau Breyner, Henrique Viana, Cármen Mendes e Luís Horta. «Um Domingo em Nova York» é bem o espectáculo do momento e quem quer possa, concerteza duas horas de grande animação, com gargalhadas constantes, animação, com gargalhadas contantes, quer pela história cheia de espírito e malícia, quer pela extraordinária interpretação do seu elenco. «Um Domingo em Nova York», espectáculo para adultos, representa-se todas as noites ás 21 e 45.

TEATRO VILLARET

A estreia de amanhã

Estreia-se amanhã, no Teatro Villaret, a nova peça de Raul Solnado, «A Guerra do Espanador», comédia de uma fina e maliciosa crtica a certos costumes da classe média americana dos nossos dias. Os seus problemas, suas solicitações, os seus pequenos prazeres e devaneios, são tratados com bastante espírito pelo seu autor, Neil Simon. A versão portuguesa de «A Guerra do Espanador», peça cujo título original é «The Odd Couple» e que na Broadway obteve um clamoroso êxito, foi confiada a Francisco Mata. Artur Ramos é o encenador, Gustavo Fontoura Imaginou o cenário onde «A Guerra do Espanador» se desenrola. A peça, para maiores de 17 anos, será mais um êxito para Raul Solnado e sua companhia, com Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortez, Isabel de Castro, Nicholson, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro.

Novos corpos gerentes

Tertúlia «Festa Brava»

A Tertulia «Festa Brava» elegeu, em assembleia geral, os seus novos corpos gerentes, ficando como presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente, os srs. João Lopes Madeira Mega, Manuel Casqueiro Haderer e dr. Custódio Lopes de Castro.

Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Tomaram posse os corpos gerentes da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos para o exercício de 1966, eleitos em assembleia geral. Os srs. dr. Jorge Godinho Ferreira, José Francisco Alves e Aldemiro Rosa Simões são os presidentes da assembleia gral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente.

Amendoeiras em flor na serra da Estrela

Reveste-se de grande êxito a visita ás amendoeiras em flor no Alto Douro, tendo passado por Barca de Alva algumas centenas de automóveis, em alegre convívio turístico e regionalista.

A Casa das Beiras promove durante o Carnaval nova excursão de quatro dias ao Alto Douro, passando pela serra da Estrela, para proporcionar o contraste entre a «serra com neve» e a «terra quente», com as amendoeiras ainda floridas.

A inscrição encontra-se aberta na Casa das Beiras (telefone 86 19 60) e na Agência Abreu (telefone 36 26 78).

Multas aplicadas a uma firma angolana e anuladas pelo Conselho Ultramarino

A firma de Angola Pumba Loge, Lda., com sede em Carmona, foi multada (por duas vezes) em despacho do secretário provincial da Economia, num total de 110 200$00, sob a alegação de ter feito, fora do prazo, a entrega do contravalor em escudos ao Fundo cambial, relativos a operações efectuadas com o estrangeiro.

Interposto recurso para o Conselho Ultramarino, este lavrou um acórdão que concluí com as seguintes palavras:

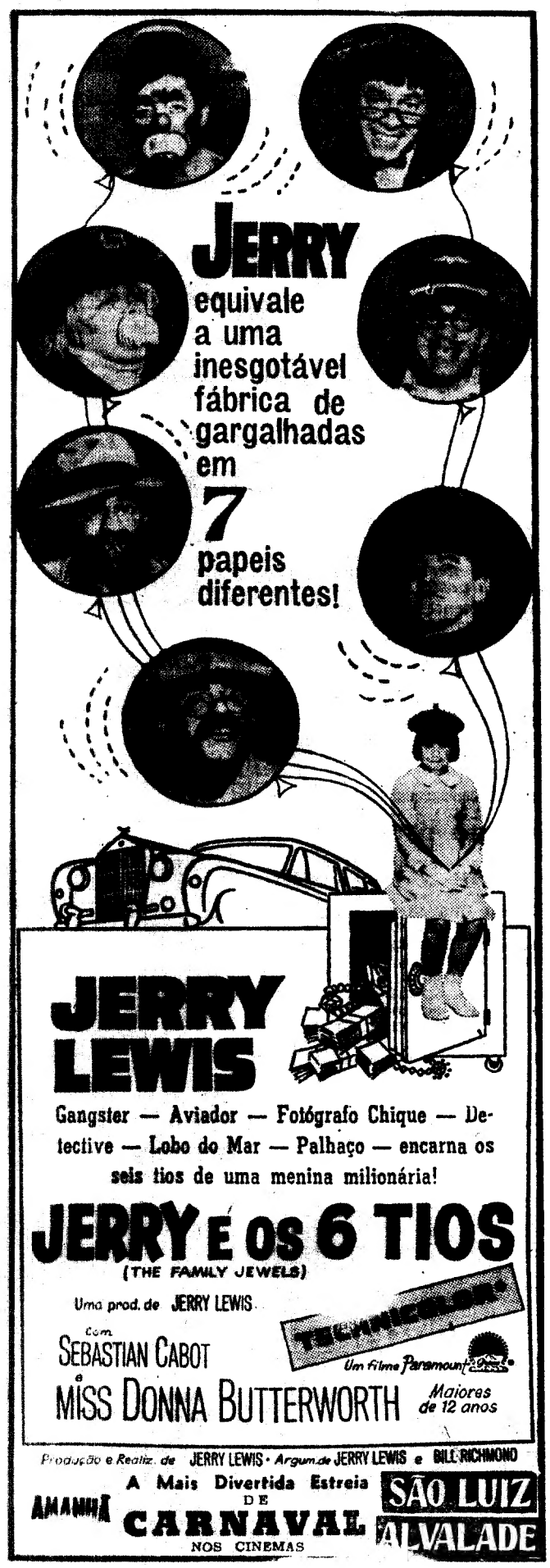
«Em vista de todo o exposto, acordam os juízes deste Conselho em anular os despachos recorridos, por incompetência do secretário provincial de Economia para decidir das matérias em causa».

IMAGEM DO DIA

«MÚSICA NO CORAÇÃO» continua em pleno êxito a sua carreira triunfal, entrando hoje na 6.ª semana de exibições no TIVOLI.

Trata-se de um filme verdadeiramente surpreendente pela beleza do cenário e o sopro de juventude que percorre toda a história, admirávelmente realizada, graças ao talento de Robert Wise e ao sistema empregue: o TODD-AO, Cor de Luxe.

Assombrosa a interpretação de JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER.



FILMES CASTELLO LOPES 50 anos
apresenta

As mais belas raparigas contracenando com Louis de Funès na sua melhor e mais original interpretação!

Um belo e divertido espectáculo!

(Le Gendarme de Saint-Tropez) M/12 anos

com

LOUIS de FUNÈS
GENEVIÈVE GRAD
MICHEL GALABRU

Um filme de JEAN GIRAULT

Eastmancolor 4.ª FEIRA Dialyscope

ALEGRE ESTREIA

IMPÉRIO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

I Festival do Locutor de Filme Publicitário

Promovido pela Nacional Filmes, Ld.ª, efectua-se no próximo dia 26, ás 13 horas, no restaurante «A Senzala», o I Festival do Locutor de Filme Publicitário, durante o qual serão homenageados e premiados, não só os locutores que durante o ano de 1965 gravaram mais filmes, mas tambem os sonoplastas.

Serão entregues três placas aos 1.º, 2.º e 3.º classificados masculinos, bem como sete diplomas de honra, e ás locutoras, uma placa á 1.ª e diplomas ás 2.ª e 3.ª classificadas. Os sonoplastas receberão uma placa o 1.º e diplomas de honra os 2.º e 3.º classificados.

As inscrições para o I Festival do Locutor de Filme Publicitário podem ser feitas na Nacional Filmes até ao dia 20 do corrente (ao preço de 120$00).

Todas as entidades ligadas ao filme publicitário podem igualmente fazer a sua inscrição, dando assim maior brilho á interessante iniciativa.

Sessão cultural no Monumental

Com o filme de Daniel Petrio — «Um cacho de uvas ao sol» — o Cineclube Católico promove, para os seus sócios, mais uma sessão cinematográfica, no cinema Monumental, amanhã, ás 18 e 30. Nesta sessão haverá isenção de jóia.

Entretanto, continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas no cinema, antes da sessão, ou na sede, na Rua Capelo, 5, 2.º, esq.º (Tel. 30172).

CASA DA COMÉDIA

Para satisfazer pedidos de artistas e amigos do Clube de Teatro a Casa da Comédia, haverá hoje, ás 22 horas, o último espectáculo com a peça «Morte e Vida Severina», Auto de Natal Pernambucano de João Cabral de Mello Neto (para maiores de 12 anos) que a actriz brasileira Maria Barreto Leite dirigiu e encenou.

Outra obra de Le Carré adaptada ao cinema

LONDRES, 14 — (A. N. I.) — Depois de «O espião que veio do frio», um outro livro de John Le Carré vai ser adaptado ao cinema, devendo as filmagens começar já no próximo mês. Trata-se de «O caso fatal», que será interpretado por James Mason, Simone Signoret, Maximilian Schell e Harry Andrews.

Sidney Lumet assina a realização.

A COMEMORAÇÃO do «2.º Dia do Teatro Amador Português»

O Conjunto Cénico Caldense, das Caldas da Rainha, dirigiu convite, a todos os grupos cénicos do País, para se comemorar, no dia 21 de Março próximo, o «2.º Dia do Teatro Amador Português».

Essa comemoração abrangerá espectáculos, conferências e exposições, com entradas livres, devendo as adesões ser comunicadas ao C. C. C., para aquela cidade.

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos
apresenta

UMA FIGURA INOLVIDÁVEL
NUM GRANDE FILME DE AVENTURAS

A grande figura criada pela brilhante imaginação de Emilio Salgari
numa realização de UMBERTO LENZI!

AMANHÃ
ESTREIA ESPECTACULAR!
CONDES

TRINDADE T.N.A.T.
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

O ÊXITO TEATRAL DA ÉPOCA
A PEÇA DE A. MILLER

TODOS ERAM MEUS FILHOS

Extraordinárias interpretações de Brunilde Júdice, Alves da Costa, Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto, Herminio Tojal e Manuel de Oliveira

Encenação de COUTO VIANA
Às 21.45 — (ADULTOS)

TELEFONE 32 00 00
BILHETES À VENDA A PREÇOS NORMAIS
PARA O
CARNAVAL
Dias 19, 20, 21 e 22, ás 21.45
(Maiores de 15 anos)
A HILARIANTE PEÇA
O CASAMENTO
de NICOLAU GOGOL
com
BAILE ATÉ DE MADRUGADA
privativo dos senhores espectadores
Dias 20, 21 e 22, ás 15 e 18 h.
CARNAVAL INFANTIL
(4 ANOS)
UMA DELICIOSA PEÇA PELO
TEATRO DO GERIFALTO
(Sub pelo Fundo de Teatro)
SEIS CONCURSOS DE MÁSCARAS
com prémios da Casa
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 63
SEIS SORTEIOS DE BICICLETAS «IBA»

EXPERIMENTE UM CARRO DIFERENTE!

TAUNUS

12M

Ford

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

As classificações dos alunos liceais—II

Certas disciplinas, pela sua natureza e métodos próprios de ensino, exigiriam um contacto permanente, directo pessoal com as coisas e meios de aprendizagem. É o que acontece com as ciências da Natureza. Nestas, é fundamental a observação e a experiência, uma e outra como meios e fins. Meio de aperfeiçoar as qualidades do exame e observação; fim, o conhecimento só possível, em toda a sua extensão, através das coisas observadas. A experiência, além do mais, é o legítimo e aconselhável caminho na preparação de técnicos não livrescos de que o país tanto precisa.

Sem indagarmos sobre se os liceus dispõem de bastantes museus de ciências naturais e laboratórios para que todos os seus alunos possam largamente deles servir-se; (estamos convencidos de que a escassez é grande), visível é não poder um professor praticar a invasão de um laboratório ou de um museu com quarenta e cinco alunos, uns ávidos de conhecer através do tacto; outros aproveitando, porventura, a confusão para actos de indisciplina; outros ainda vencidos neste conjunto e distantes dos próprios elementos com que deviam contactar. Se museus e laboratórios existem ou existissem, não era com quarenta e quarenta e cinco alunos que o ensino das ciências da natureza poderia levar bom caminho, encarregado apenas um professor de fazer observar e experimentar tudo quanto fosse conveniente em cada lição.

O próprio ensino da língua e literatura portuguesas exigiria práticas impossíveis em tão numerosas turmas. Manda-se conhecer Frei Luís de Sousa, Teatro de Gil Vicente, etc. Do estudo da didáctica provém-nos que o melhor conhecimento é, em todos os campos e a todos os títulos, o da realização, da iniciativa, da experiência do próprio aluno. Aconselhável seria que em lugar de se dizer que esta obra é do romantismo, aquela do realismo, a outra do classicismo, em vez de se lerem trechos de uma notável peça de teatro, esta fosse representada, pelo menos em algumas passagens, por grupos de cada turma, todos intervindo na realização do teatro que é, ao cabo, o fim último da dramaturgia. Através desta prática, como intervenientes, os alunos sentiriam melhor as qualidades e os defeitos da obra representada, saberiam apreciar a intensidade dramática e a qualidade da linguagem como forma de expressão dos sentimentos postos nas personagens. Pela ausência de tudo isto é que a grande massa populacional portuguesa, bem entendido, aquela que passou pelas escolas, onde devia conhecer bem as obras-primas da nossa literatura, vive com mera e vaga ideia da sua existência, ficando-lhe uma ou outra frase no ouvido, por vezes mal relacionada com o conjunto da peça literária, da época, dos fins do seu autor, etc. Saiu da escola, sem ou com pouco espírito crítico, incapaz de apreciação pessoal de qualquer livro que venha ás suas mãos para não dizer mesmo sem possibilidade de interpretação, pois não é através de lições expositivas que um professor de português pode afirmar o espírito interpretativo dos seus alunos.

O nosso ensino liceal é fundamentalmente livresco, dirigido á memória, ausente de observação, demonstração, experiência, ficando a aprendizagem inteiramente a cargo dos alunos, através de um trabalho domiciliário exaustivo, nem sempre consequento, já que a tarefa do professor teve de ser desempenhada ás carreiras, por minutos contados, expondo tanto quanto possível a totalidade da matéria programada, á maneira de um recado colectivo que vai dar da sua cátedra para baixo, desligado de tudo quanto possa informá-lo da projecção que as suas palavras tenham, em cada momento, no espírito de cada aluno.

Vejamos agora da parte dos alunos quais os reflexos verificados, qual a acção de tal ensino na sua personalidade, qual a preparação que neles se faz de uma sociedade futura. Submetidos a um ensino nestas condições, a sua passividade é patente. Tem de limitar-se a ouvir e calar, já que a sua voz, ainda que para pedir simples esclarecimento sobre qualquer ponto da exposição do professor, o interromperia em condições de não mais chegar ao fim. Uma única interrupção não constituiria, em todo o caso, problema, mas os alunos são quarenta ou quarenta e cinco e outras tantas interrupções anulariam completamente a possibilidade de continuar a lição expositiva.

Iniciativa, da parte do aluno, é ponto que nem vale a pena abordar. Qual a iniciativa que pode desenvolver-se em classes numerosas e de que tempo poderia dispor o professor para a acompanhar e perscrutar, através dela, o que houvesse de desenvolver ou de corrigir no espírito do educado?

O ensino é, assim, em classes tão numerosas uma espécie de envio de conhecimentos para vários sacos, cada um constituído por cada aluno, como se eles não fossem pessoas e não tivessem de conhecer a ciência, o mundo e a vida através de si próprios, da sua própria observação, experiência e actividade, mas tão-sòmente daquilo que ouvem.

Esta passividade conduz a uma prostração, desinteresse, alheamento, integrais. Acabado o dia escolar, o aluno dirige-se para casa e, aí, não tendo sido incentivado na escola, não lhe tendo sido despertada nenhuma curiosidade, submetido a pressões respeitantes a disciplina, afunda-se entre os livros e a angústia, recorrendo ao último esforço para aprender aquilo que nunca foi, através da sua própria actividade e iniciativa, colocado no campo do seu interesse. Massacra-se, noite, em homenagem ao objectivo de repetir em qualquer esporádica e vaga chamada as coisas que vêm no livro ou de as escrever em pontos escritos, padrões pelos quais se há-de averiguar a sua suficiência ou mediocridade como aluno e como futuro elemento social. Assim, a aprendizagem constitui energo quase exclusivo do aluno. Nem de outra forma poderia ser, pois não é com facilidade que, mero ouvinte, passivamente numa carteira, aprende ou fixa a totalidade do que lhe foi exposto em quatro ou cinco horas seguidas de lições diversas, numa manhã ou numa tarde, dias após dias, semanas após semanas.

Os mais afortunados recorrem ao explicador, elemento nacional complementar, se não substituto, da pedagogia oficial. Os menos afortunados se não são dos raríssimos que dispensam mestres para saber, sucumbem, simplesmente.

Os professores, perante a falta de rendimento, utilizam as classificações como único meio ao seu alcance para obrigar os alunos a marchar.

Por vezes, convencem-se de que estes não trabalham em casa e exigem mais e mais sob a ameaça das más notas. Mas esse convencimento não provém de informação suficiente — os professores não conhecem os alunos e os seus problemas.

A classificação torna-se uma injustiça em relação ao esforço discente desenvolvido. A injustiça vem criar entre professor e aluno um desentendimento. O professor insiste com as suas classificações negativas — sem dúvida com o objectivo de obrigar o estudante a trabalhar, mas o efeito é lastimoso em muitos casos.

Alguns alunos, perante o insucesso, desinteressam-se mais e defendem-se com um estado de indiferença em relação ao estudo, liceu, professores, saber. Outros, afundam-se na triste incapacidade de superar-se. Outros, ainda, impossibilitam-se de demonstrar nos pontos escritos e chamadas o aprendizado feito, dominados pelo terror, pelo medo de tudo quanto de mau pode vir-lhes das mãos e decisão daquele que devia ser o seu melhor amigo e é visto como o seu algoz — o professor.

Piora o estado de coisas, não podendo melhorar as classificações.

As boas intenções dos professores — usando as classificações como meio de impulsionar e de elevar o nível escolar — tornaram-se meio de distinguir ricos e pobres (o que tem explicador e os que o não têm) e de os afastar e inimizar com os alunos. (E neste pé a pedagogia baqueou).

A sua função passa a ter semelhança á do que, á chicotada, impõe a subida de íngreme ladeira ao atrelado animal impanto que não pode sair dos varais tão odiosos como o chicote e a mão que o impele.

Todas as boas intenções sucumbem perante o condicionalismo — mas é fundamental sublinhar que aos alunos é endossada, pelas medíocres classificações, a responsabilidade deste estado de coisas.

Não é justo.

Luís de Carvalho e Oliveira

Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras de Coimbra

O sr. dr. João Manuel Bairrão Oliveira da Silva Oleiro, segundo-assistente da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, foi nomeado director do Instituto de Arqueologia desta Faculdade, em substituição da sr.ª dr.ª D. Maria Helena Monteiro da Rocha Pereira, professora catedrática da mesma Faculdade, exonerada, a seu pedido.

Colóquio sobre a Problemática Actual do Desenvolvimento Económico Português

Efectua-se amanhã, ás 21 horas, no Colégio Universitário Pio XII, um colóquio subordinado ao tema «Problemática Actual do Desenvolvimento Económico Português», dirigido pelo sr. eng.º José Cabral Marques de Beja Neves e com a colaboração do sr. prof. dr. Adriano Moreira, director do I. S. C. S. P. U.

O colóquio é destinado, principalmente, aos universitários diplomados ou não.

Admissão de assistentes na Faculdade de Letras

Recebem-se propostas, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, de candidatura para segundos assistentes da Secção de Ciências Pedagógicas. Serão preferidos os candidatos licenciados em Ciências Históricas e Filosóficas ou Filosofia e História.

O prazo para a recepção das propostas é de 30 dias, a contar de 11 do corrente, devendo aquelas ser entregues na secretaria da referida Faculdade.

ENSINO DA LÍNGUA ESPAÑOLA

No Instituto Español en Lisboa, continua aberta durante o mês actual a matrícula do

XXVIII CURSO DE ESTUDOS ESPANHÓIS

Inscrição e matrícula, por todo o Curso 100$00. Dias e hora de efectuar as mesmas, todos os dias úteis, excepto sábados a partir das 21 horas, na sede do Instituto, Rua Actor Tasso, 27.

PUBLICAÇÕES

«FLAMA»

O último número da revista «Flama», dedicado aos soldados de Angola, publica uma reportagem sobre a vida e a acção militar naquela província ultramarina, além de interessante e variada colaboração literária.

«CANTO GREGORIANO»

Apareceu o n.º 37 da revista «Canto Gregoriano», órgão do Centro de Estudos Gregorianos. Esta publicação trata de quanto respeita á técnica, interpretação e espiritualidade da música sacra.

«A INDÚSTRIA DO NORTE»

Temos presente mais um número da revista «A Indústria do Norte», órgão da Associação Industrial Portuense, que insere, entre outros, os seguintes trabalhos: «A inauguração da 1.ª Exposição Internacional de Alimentação-Agrícola-Industrial; «XI Congresso Internacional da Vinha e do Vinho»; «Novo regulamento da indústria da cerâmica de barro vermelho para a construção civil»; «A nova política financeira americana e a reforma do sistema monetário internacional», por Giuseppe Palladino; «Aumento dos impostos aduaneiros na Irlanda»; e «O que há de novo para a indústria».

«PANORAMA»

O último número da revista portuguesa de Arte e Turismo «Panorama» publica, na capa, um mapa do Brasil, de Lopo Homem — Reinéis, 1519, e insere, entre outros, os artigos: «Mare Nostrum», «Portugal de hoje» (notas sobre uma exposição), «O Rio de Janeiro e a unidade brasileira», «Inícios do cristianismo no Rio de Janeiro», «O canto do carioca Augusto Frederico Schamidt»; «Ode ao Rio», «Comentário»; «El-Rei D. Sebastião e o nascimento do Rio de Janeiro»; «Arte luso-brasileira»; «Dois apontamentos cariocas»; e «Panorama carioca».

«BOLETIM DA C. P.»

O último número do «Boletim da C. P.» inclui o artigo: «A C. P. comprou 50 locomotivas Diesel-eléctricas á Grã-Bretanha. Montante: duzentos e cinquenta mil contos. Quarenta unidades serão montadas pela Sorefame».

«BOLETIM CULTURAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE LUANDA»

Temos presente mais um número do «Boletim Cultural da Câmara Municipal de Luanda», que, entre outros, traz os seguintes artigos: «Da natureza jurídica das concessões de bens dominiais»; «Tipologia humana de Cabo Verde»; «Aspectos do fomento de habitação»; e «Algumas actividades culturais e manifestações artísticas em Abril Maio e Junho de 1965».

VII reunião anual dos alunos do antigo Liceu de D. João de Castro

O núcleo dos Alunos do Antigo Liceu de D. João de Castro organizou a 7.ª reunião anual dos seus filiados, que coincide com a celebração do 466.º aniversário do nascimento do seu patrono, nos dias 26 e 27 do corrente.

Do programa consta, no dia 26, missa na igreja paroquial de Benfica, celebrada pelo antigo aluno padre Oliveiros de Jesus Reis, uma exposição filatélico-numismática, no Liceu de D. João de Castro, e sessão solene e distribuição de prémios; no dia seguinte, haverá um almoço de confraternização no restaurante da Feira Internacional de Lisboa.

Os pedidos de inscrição deverão ser feitos na Calçada do Galvão, 13, rés-do-chão, esquerdo, ou pelo telefone 634807, a partir das 18 e 30. Podem inscrever-se todos os antigos alunos do Liceu de D. João de Castro, independentemente do edifício que frequentaram.

Sociedade de Geografia

Efectua-se hoje, ao fim da tarde, na Sociedade de Geografia, por iniciativa da respectiva Secção de Geologia, e com a colaboração do Instituto Francês em Portugal, uma sessão cultural, em que serão apresentados os filmes «La Genèse des Alpes Françaises» e «Du Polvoux au Viso», os quais serão comentados pelo sr.º prof.º dr.º D. Raquel Soeiro de Brito, directora da revista «Geographica», da mesma Sociedade.

Reuniões científicas

Hospital do Ultramar

Reune-se na próxima quarta-feira, ás 21 e 30, o corpo clínico do Hospital do Ultramar, neste estabelecimento, para ouvir uma lição do prof. dr. J. Freitas de Sousa sobre «Alimentação e civilização — para além da gamela e das calorias».

A entrada é facultada a médicos, veterinários, agrónomos, nutricionistas e a todos os interessados.

«TÁBUA RASA»

Em virtude de ter adoecido o sr. dr. Jose Galhardo, foi transferida, para data a indicar, a homenagem áquele escritor teatral, marcada para depois de amanhã.

O jantar do Cenáculo «Tábua Rasa» terá, no entanto, lugar, no mesmo dia, sendo dedicado a convívio tabuista.

VIDA RELIGIOSA

Reunião anual dos capelães da Força Aérea

Sob a orientação do capelão-chefe, major graduado rev. João Ferreira, começou hoje, em Fátima, a reunião anual dos capelães da Força Aérea, em serviço nas unidades da Metrópole.

Do programa da reunião, que se prolonga até ao dia 17, consta o estudo do decreto conciliar sobre o ministério e vida dos sacerdotes, preparação da campanha pascal e uma visita á Base Aérea n.º 3 e Regimento de Caçadores Pára-Quedistas, em Tancos.

Quarenta e sete mortos ao explodirem duas minas no Vietnam

SAIGÃO, 14 — (F. P. e R.) — Quarenta e sete camponeses vietnamianos foram mortos e sete feridos hoje pela explosão de duas minas do Vietcong, na província de Phu Yen, perto de Tuy Hoa (370 quilómeros a Nordeste da capital), onde importantes efectivos americanos, coreanos e vietnamianos protegem a recolha das colheitas.

As primeiras vítimas seguiam num autocarro, sob o qual estoirou uma mina. Vinte e sete dos passageiros vietnamianos perderam a vida

As restantes vinte foram mortas por outra mina que explodiu na altura em que um camião-guindaste tentava rebocar o autocarro.

As deflagrações verificaram-se no sector onde se desenvolve a operação «Van Buren», destinada precisamente a proteger a recolha das colheitas de arroz.

Os camponeses tinham sido recrutados pelos americanos para a colheita de arroz a fim de evitar que fosse parar ás mãos do Vietcong.

Viate e sete mil toneladas de arroz já foram armazenadas em depósitos do Estado.

SABOTAGEM DE DOIS COMBOIOS

Ontem, «vietcongs» sabotaram dois comboios, a cerca de 640 quilómetros de Saigão, interrompendo as ligações ferroviárias entre as cidades de Hué e Da Nang.

Um informador militar sul-vietnamiano disse que, embora um dos comboios fosse de passageiros, não havia vítimas a lamentar.

O outro comboio, de socorro, com uma escolta armada, foi danificado por uma mina, num local próximo do anterior. As tropas do Vietnam do Sul que seguiam no comboio sofreram «baixas ligeiras».

O juiz Zollinger dá os últimos retoques nos processos do caso Ben Barka

PARIS, Fevereiro, 14 — (R.) — Três dos seis homens acusados no caso Ben Barka, todos figuras da contra-espionagem ou da Polícia, sujeitam-se hoje á ultima fase de interrogatórios, antes de serem julgados.

O juiz-instructor Louis Zollinger procura dar os retoques finais aos processos do agente de contra-espionagem Antoine Lopez e dos membros da brigada contra narcóticos Louis Souchon e Roger Voitot.

Os três são acusados de raptarem em 29 de Outubro ultimo, em plena luz do dia, no Boulevard St. Germain, nesta capital, o chefe da oposição marroquina, Mehdi Ben Barka.

Mais dois membros do serviço de contra-espionagem poderão ser interogados esta semana, antes de Zollinger completar o processo do funcionário superior da contra-espionagem Marcel Leroy — aliás Finville — que foi acusado na quinta-feira passada de não ter comunicado o crime aos seus superiores.

Faiçal e Nasser sorriam deste modo em Djeddah, o ano passado, após a assinatura do acordo de cessar-fogo no Yemen. Cinco meses depois, estará para breve um choque entre os dois estadistas?

O «Pacto Islâmico» coloca frente a frente Nasser e Faiçal

CAIRO, 14 — (A.N.I.) — A relativa tranquilidade que se tem verificado no Médio Oriente desde a conferência árabe de alto nível, realizada na cidade de Alexandria, em Setembro, parece estar a chegar ao fim, á medida que se torna evidente a aproximação de novos atritos entre os Estados árabes.

O projecto do «Pacto Islâmico», proposto pelo rei Faiçal da Arábia Saudita e aqui abertamente classificado como plano norte-americano para rejuvenescer e substituir o C.E.N.T.O., sucessor do malogrado Pacto de Bagdad, está em vias de provocar um choque político-religioso entre o presidente do Egipto, Abdel Nasser, e o rei Faiçal.

Julga-se que a tempestade que se avizinha destruirá todas as esperanças de solução pacífica para o caso do Yemen, em que se defrontam o Egipto e a Arábia Saudita.

O «Pacto Islâmico» é um acordo anticomunista e visa a liquidar a influência vermelha no Médio Oriente, funcionando como elo de ligação entre a N. A. T. O. e a S. E. A. T. O. ao redor do bloco comunista.

É claro que é considerado anti-socialista no Cairo e Nasser já lhe chamou «aventura imperialista», garantindo que o não deixará viver em paz, se chegar a ser formado.

NASSER NA EXPECTATIVA

O que torna mais grave do que as anteriores disputas o conflito entre os árabes, relativamente a este acordo, é o facto de fazer do Islão uma bandeira contra ou a favor, e o de poder forçar outros Estados afro-asiáticos a definirem as suas posições perante os que apoiam ou contrariam o pacto.

O rei Faiçal está a mobilizar afanosamente os seus aliados entre as monarquias afro-asiáticas, enquanto Nasser, até agora, se tem limitado a uma atitude de expectativa, deixando às emissoras e aos jornais dominados pelo Governo os ataques ao projectado pacto.

Segundo afirmam os observadores, no entanto, a campanha total não começará antes da reunião de chefes de Estado, em Meca, durante a peregrinação muçulmana, nos fins de Março.

Julga-se que um congresso muçulmano, a reunir no Cairo em Abril, vai atacar o pacto de Faiçal e levantar contra ele as massas muçulmanas.

Em Khartoum já se realizou na quinta-feira uma manifestação, protestando contra o pacto e contra Faiçal e exigindo que o Governo sudanês anule a visita do rei, que está marcada para esta semana.

Moscovo pede a Pequim que regresse «à senda experimentada de ardente amizade»

MOSCOVO, 14 — (R.) — A Rússia fez hoje uma nova tentativa para sanar o diferendo com o seu velho aliado, a China, e pediu o regresso á «senda experimentada de ardente amizade».

A Tass transmitiu um artigo publicado no órgão do Partido Comunista soviético «Pravda», assinalando o 16.º aniversário do tratado de amizade sino-soviético. O articulista, B. Koloskov, recordou o sucesso de cooperação anterior entre os dois países na edificação da economia e da defesa da China.

Koloskov escreve: «Nos últimos anos, embora não por falta do lado soviético, surgiram infelizmente dificuldades nas relações sino-soviéticas».

O jornalista diz que o Partido Comunista e o Governo soviéticos estavam a fazer ainda todas as diligências para resolver essas dificuldades e para normalizar as relações.

Tentativa de fuga de uma penitenciária onde estão assaltantes do comboio-correio

NEWPORT (Ilha de Wight, Inglaterra), 14 — (A. N. I.) — Os guardas da penitenciária de Parkhurst, onde se encontram quatro dos participantes no grande assalto ao comboio-correio Glasgow Londres, evitaram ontem que três reclusos se evadissem.

Segundo as autoridades informaram, os três reclusos tentaram a evasão durante um dos períodos de recreio, partindo a vidraça de uma janela da sala de aula, pela qual saltaram. Dois foram capturados antes de chegarem ao muro que rodeia a prisão, mas o terceiro conseguiu vencer o obstáculo e só foi preso já no exterior.

Instalações especiais foram construídas recentemente na prisão de Parkhurst, uma das penitenciárias britânicas mais seguras, a fim de nelas serem encarcerados os elementos mais perigosos, entre os quais se contam os quatro assaltantes do comboio: Douglas Godoy, Roy James, James Hussey e Roger Gordrey.

A situação económica agrava-se na Índia

NOVA DELHI, 14 — (R.) — A crítica situação económica da Índia terá lugar de destaque nas conversações que se travarão esta semana, nesta capital, entre o primeiro-ministro indiano, sr.ª Indira Gandhi, e o vice-presidente dos E. U. A., Hubert Humphrey.

Espera-se que a sr.ª Gandhi faça pressão para o recomeço imediato do auxílio económico americano á Índia, suspenso desde o conflito do ano passado com o Paquistão.

O assunto deveria ser discutido quando a sr.ª Gandhi visitasse Washington em Março, mas ela escreveu ao presidente Johnson afirmando que a economia da Índia não pode esperar até essa altura.

Humphrey deverá chegar de avião na quarta-feira, a Nova Delhi, onde permanecerá três dias.

As perturbações económicas da Índia, causadas pela falta de divisas estrangeiras, têm sido agravadas por grande estiagem, que provocou a necessidade de importações maciças de alimentos e escassez de energia hidroeléctrica, a seguir á descida dos níveis dos reservatórios.

Muitas fábricas industriais estão ameaçadas de fechar ou de trabalhar numa capacidade de, apenas, 50 por cento por causa da falta de componentes importados.

A produção está a declinar, os preços aumentam e o desemprego alastra. As reservas de divisas estrangeiras chegaram ao seu nível mais baixo.

Em fins de Março, a União Indiana tem de pagar 300 milhões de dólares (cerca de 8 700 000 contos), emprestados por outros países e pelo Banco Mundial e pelo Fundo Monetário Internacional, e Nova Delhi tenta negociar mais auxílio do Banco Mundial para fazer face á crise.

A incerteza quanto a auxílio estrangeiro tem atrasado a concretização do quarto plano quinquenal, que devia principiar este ano.

Um automóvel foi cair entre a multidão

numa corrida na Argentina provocando uma morte

MAR DEL PLATA, 14 — (A. N. I.) — Um «Alpine», conduzido pelo francês Henri Grandsire, derrapou na pista escorregadia, devido á chuva torrencial que caiu durante parte da competição, despistou-se, galgou a barreira de protecção, depois de ter saltado uma vala, e foi cair entre a multidão, causando a morte de um espectador e ferimentos graves em outros dois.

O acidente ocorreu durante a disputa das provas de automobilismo da «fórmula 3», que estão a realizar-se em Mar del Plata. Venceu a primeira o argentino Jorge Cupeiro, em «Brabham», e a segunda o suíço Silvio Moser, também em «Brabham». Vários corredores abandonaram por avarias mecânicas.

O inglês Charles Stuart, que conduzia um «Brabham», recebeu um prémio especial de 200 000 pesos (cerca de 25 contos) pelos bons resultados alcançados nas quatro eliminatórias até agora realizadas em Mar del Plata.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Começa em Djakarta o julgamento de um dos implicados no golpe de Estado

DJAKARTA, 14 — (F. P. e R.) — Um destacado comunista começou hoje a ser julgado por um tribunal militar especial, em Djakarta, por acusações de traição, a seguir á intentona de Outubro passado, que se malogrou.

Njono — os indonésios reduzem frequentemente para um só os seus nomes — era presidente da Federação dos Sindicatos (S.O.B.S.I.), dominada pelos comunistas.

Foi preso em 2 de Outubro, no dia a seguir á tentativa de golpe de Estado, e acusado pelo Exército de ser um dos cabecilhas da conjura.

Njono desempenhou um papel vital na reabilitação do Partido Comunista indonésio, após o Exército indonésio esmagar em 1948 a rebelião comunista em Madiun, no leste de Java.

Trabalhando sob a orientação de D. N. Aidit, Njono criou sindicatos comunistas e fundiu-os numa federação Central de Sindicatos (S.O.B.S.I.).

Mais tarde, Njono requereu publicamente a filiação no P.C.I., mas afirmou que a S.O.B.S.I. não era uma organização comunista. Declarou que era uma federação de sindicatos leal ao Estado, que tinha aceite a política do Partido Comunista de libertar os trabalhadores e a burguesia nacional da economia colonialista.

Njono tornou-se membro da Comissão Central do Partido.

Antes da intentona de Outubro, a S.O.B.S.I., com Njono como presidente geral, tornou-se a mais poderosa federação sindical da Indonésia, com cerca de 2 500 000 associados.

Soldados e polícias isolaram hoje todas as ruas conduzindo á rua onde está situado o edifício da Junta de Planificação Nacional.

Tropas armadas estabeleceram guardas ao longo de diversas ruas.

A entrada no edifício era restrita e sómente jornalistas indonésios escolhidos e pessoas autorizadas eram admitidas.

Jornalistas estrangeiros e indonésios trabalhando para jornais ou agências noticiosas estrangeiras não foram autorizados a assistir ao julgamento por ordem do ministro do Exército, tenente-general Suharto.

O julgamento de Njono é o primeiro de uma série que abrangerá as principais personalidades arguidas na intentona, nomeadamente o tenente-coronel Untung, chefe da revolta militar.

SISTEMA MONETÁRIO DECIMAL NA AUSTRÁLIA A PARTIR DE HOJE

SYDNEY, 14 — (A. N. I.) — Hoje com a entrada da Austrália na era do sistema monetário decimal, milhares de pessoas esbanjam as velhas libras, xelins e dinheiros, chegando a comprar coisas que não querem só para darem uma olhadela aos novos dólares e cêntimos que recebem no troco.

Estabeleceu-se alguma confusão, embora de pouca monta, pois algumas pessoas de idade olhavam perplexas para as novas notas e moedas

«Que é isto?», perguntava uma velha senhora num estabelecimento dos arredores de Sydney, ao receber como troco uma nota de um dólar e diversas moedas sortidas. O empregado explicou á velha senhora. Esta ouviu lenta, pacientemente, suspirou e disse: «Meu Deus, estes americanos metem-se em toda a parte».

Uma outra senhora recusou-se a aceitar as novas moedas, afirmando que era mais uma das manias do ex-primeiro-ministro «Sir» Robert Menzies e garantindo que, com certeza, os xelins e os dinheiros voltariam em breve a circular.

A unidade fundamental passa a ser o dólar, que vale 10 xelins australianos (cerca de 40 escudos).

ACÇÃO DE PATERNIDADE ILEGÍTIMA EM VIANA DO CASTELO

VIANA DO CASTELO, 14 — Em tribunal colectivo presidido pelo corregedor dr. Mario de Brito, tendo como assessores os juizes drs. Abel Pereira Delgado e Adriano Francisco Pereira Cardigo, começou hoje o julgamento de uma acção de paternidade ilegítima.

É autor o sr. José Domingos Lencastre de Meneses Vivo e ré a sr.ª D. Maria Celeste Moreira de Oliveira Vivo, viúva do dr. José Domingos Vivo, que foi professor do liceu e deixou uma avultada fortuna.

O autor tem como advogado o dr. José Barbosa e espera-se que a sentença seja lida ao fim da tarde.

O julgamento está a despertar vivo interesse em Viana, por o falecido ser uma pessoa muito conhecida e a sua fortuna ser considerada das maiores da cidade

Assembleia geral da A. I. P.

Reune-se esta noite, ás 21 e 30, na respectiva sede social, na Praça das Industrias, a assembleia geral da Associação Industrial Portuguesa.

O nosso repórter fotográfico captou esta imagem de um dos grupos de dezasseis pessoas, precisamente aquele em que estão reunidos os técnicos e assistentes do Ministério da Saude e Assistência

Cento e cinquenta freiras

com funções de assistência estudam problemas no Instituto Maternal

Há já séculos, como todos sabemos, que algumas ordens religiosas dedicam a sua actividade a problemas de assistência. Os tempos mudaram mas, com mais ou menos intensidade, consoante os países a que pertencem, as freiras continuam a dedicar parte da sua actividade a tarefas relacionadas com o tratamento de doentes em hospitais e casas de saude e, bem assim, na assistência social.

Tem-se manifestado nas ultimas semanas, por parte do Ministério da Saude e Assistência, uma vontade de promover actos que, de algum modo, venham melhorar as condições de funcionamento da rede hospitalar e de assistência.

Sabido que entre nós a enfermagem religiosa está a desempenhar um papel cada vez maior, com a vinda, inclusive, de freiras espanholas e italianas para o nosso País, será natural que se pretenda enquadrar a sua acção nos seus planos gerais, de forma a tirar o maior beneficio provavel da sua acção.

Será esse o objectivo do «Encontro dos Superiores Maiores das Ordens e Congregações Religiosas com Actividades de Saude e Assistência», que esta manhã começou no Instituto Maternal, Maternidade de Alfredo da Costa.

A sessão inaugural presidiu o director-geral da Assistência, que usou da palavra para salientar os objectivos da iniciativa do Ministerio da Saude, afirmando que esta iniciativa «foi ao encontro de uma necessidade sentida pelos que vivem diàriamente os problemas de assistência».

Ao fim da manhã as cento e cinquenta freiras e nove abades que tomam parte no encontro foram divididos em onze grupos de trabalho, podendo cada participante escolher os sectores de «Assistência» ou «Hospitalar», consoante os seus interesses.

Durante a tarde, o director geral da Assistência falou sobre «Orientações Gerais da Estrutura Assistencial»; a assistente social sr.ª D. Isabel Maria Athayde expôs algumas ideias sobre «O Centro de Preparação de Pessoal» tendo a sessão da tarde terminado com uma comunicação do director-geral dos Hospitais sobre «Problemas Gerais da Acção Hospitalar».

Após a apresentação de cada um dos temas, fez-se um debate geral, para os participantes poderem apresentar as primeiras duvidas, de carácter geral, que depois são estudadas em pormenor nos grupos de trabalho.

Do «encontro» fazem parte de zoito sessões gerais de apresentação de trabalhos, que se prolongarão até sábado.

Amanhã, a partir das 9 e 30, serão apresentadas as seguintes comunicações: «Gabinete de estudos sociais — seus objectivos», pela dr.ª D. Manuela Silva; «As instituições Assistenciais ou Hospitalares como Comunidades Funcionais», pela assistente social D. Isabel Maria Athayde; «Orientação Geral do Instituto Maternal», pelo dr. Rosa Parxão; «Saude publica na P.M.I. — aspectos médicos», pela dr.ª D. Rosália Heitor Ferreira; «Saude publica no P.M.I. — aspectos de enfermagem», pela enfermeira D. Maria Zézia Quintas Alves.

Nos trabalhos participam também, além dos religiosos, um grupo de técnicos e assistentes sociais, do Ministério da Saude e Assistência

O problema dos preços da energia eléctrica na cidade do Porto

Essa agitação e inquietação da opinião publica portuense ante a anunciada perspectiva do agravamento dos preços na energia eléctrica fornecida ao consumo da grande cidade nortenha. A preocupação tem raizes profundas: é a de toda a população portuguesa, sobretudo na imensa maioria que é a das famílias de recursos médios ou modestos, vendo acentuar-se dia a dia o encarecimento do custo da vida sem que os seus recursos acompanhem a espiral ameaçadora. Os preços da electricidade, designadamente no Porto, onde os consumos médios são muito superiores aos da generalidade do País graças a um regime especial de aquisição da energia na origem e a baixas tarifas consequentes, representavam até agora um elemento de estabilização fundamental que justificava a electrificação intensiva da vida doméstica na cidade. Essa estabilidade foi posta em causa quando os Serviços Municipalizados da Camara Municipal do Porto anunciaram, há pouco, que as tarifas do consumo de electricidade teriam de ser aumentadas. A opinião portuense agitou-se. Promovida pelos organismos corporativos, realizou-se no Governo Civil do estado uma reunião com extraordinária concorrência, em que usaram da palavra algumas pessoas representativas que solicitaram da alta autoridade do distrito uma intervenção decidida para que não sejam agravadas as actuais tarifas da energia electrica no Porto. Ao ministro da Economia foi dirigida uma representação no mesmo sentido. E outras diligências, sem dúvida serão realizadas enquanto não surgirem os esclarecimentos ou as resoluções que satisfaçam a população portuense.

Em que se baseia este poderoso movimento de opinião? As origens do problema são remotas e profundas. Vai para um quarto de seculo instituiu-se no Porto, em plena euforia das expectativas da electrificação, um regime especial de fornecimento de energia á cidade que lhe assegurou posição excepcionalmente privilegiada nessa matéria em relação a todo o restante corpo consumidor do País. Além das fábricas da sua laboriosa cintura industrial, a vida doméstica foi intensivamente electrificada, a coberto de tarifas de excepção que facilitaram os grandes consumos. Em 1964, por exemplo, o distrito do Porto acusou um consumo de 288 milhões de quilovátios-hora nas utilizações domésticas, ao passo que o de Lisboa, com população muito mais avultada, não chegou a gastar nesse sector 145 milhões. O consumo nas cozinhas propriamente ditas, para efeitos de iluminação, cozinha e aquecimento, este foi no Porto de 256 milhões de kWh em 1964, limitou-se em Lisboa, com mais do dobro da população, a 194 milhões de kWh.

A razão deste facto reside, como se disse, nas condições excepcionais de fornecimento de energia á cidade do Porto que subsistem ha mais de vinte anos. A organização de grande transporte da electricidade, que recebe a energia produzida na rede nacional interligada, vende-a á generalidade das empresas ou serviços de distribuição segundo uma tarifa que corresponde a um preço médio de 20 centavos o kWh, ao passo que os Serviços Municipalizados da Camara Municipal do Porto, em regime especial, tem recebido o kWh á razão de cerca de 26,5 centavos. Por seu turno, a venda de electricidade aos consumos domésticos, que em Lisboa se faz na base de 50 centavos para o 3.º escalão, limita-se no Porto a 28 centavos. As tarifas portuenses representam, por conseguinte, uma situação peculiar — e esta é que foi posta em causa, recentemente, com as reacções de que tem sido dado conhecimento publico

Ocorre, em primeiro lugar que a vigência do contrato estabelecido entre os Serviços Municipalizados da Camara Municipal do Porto e as empresas fornecedoras de energia — a Companhia Nacional de Electricidade e a União Eléctrica Portuguesa — caducou em 31 de Dezembro de 1965. O contrato foi denunciado em devido tempo, impondo-se agora a revisão das suas condições básicas para o novo contrato que terá de ser celebrado. Dadas as condições actuais de exploração da industria produtora e transportadora de electricidade, apresenta-se o problema de se manter ou não a situação privile-

Continua na 15.ª página)

«COM VISTA ÀS ELEIÇÕES»

Está esgotada a edição do livro publicado pelo «Diário de Lisboa»

Como é do conhecimento dos nossos leitores, editou o «Diário de Lisboa» em volume os artigos que, por ocasião do ultimo período eleitoral, publicámos sob o título genérico de «Com vista ás eleições»

O livro, que tem cerca de duzentas páginas, insere não só todos os artigos de análise e comentário de alguns problemas de interesse nacional que foram publicados nas nossas colunas, como, em apêndice final, as respostas do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, do ministro das Obras Publicas e do Ministério da Saude e Assistência, bem como as nossas réplicas e tréplicas.

O publico acolheu com particular interesse este livro, a que fizeram referências, em termos que nos cumpre agradecer, alguns dos nossos prezados colegas, nomeadamente o «Diário Popular», «A Voz» e o «Jornal do Comércio». De tal forma, aliás, esse interesse se manifestou que se pode considerar esgotada a edição, dado que já não dispomos de exemplares para satisfazer pedidos que nos dirigem diretamente e que temos notícia de que algumas das livrarias que os haviam requisitado os venderam todos igualmente.

Registamos o facto com satisfação, sobretudo porque ele demonstra o valor do trabalho que levámos a efeito, com um propósito da maior objectividade e tendo presentes os verdadeiros interesses nacionais, e a oportunidade da iniciativa da edição agora esgotada.

Pouca prática ou distracção

foram provàvelmente as causas do acidente em que morreram o condutor de um carro e sua mãe

COIMBRA, 14 — Numa clinica desta cidade, continuam internados os srs. José da Cunha Barros, pedreiro, de 51 anos, e seus filhos Domingos da Costa Barros, de 21, estucador, solteiro, e Israel da Costa Barros, em resultado do trágico choque, ontem verificado, no lugar de Vendas da Pedreira, próximo da Mealhada, em que perderam a vida a mulher do primeiro D. Joaquina Dantas da Costa, de 54 anos, residente em Oeiras, e seu filho, o condutor do veículo, senhor José da Costa Barros, de 28 anos, solteiro, ocasionalmente de visita á sua casa de Vila Mou (Viana do Castelo), mas trabalhando em França, donde trouxera o automóvel que provocou a tragédia.

Esta desenrolou-se numa curva relativamente pouco pronunciada, por o carro ter feito uma ultrapassagem no momento em que, em sentido contrário, surgia uma camioneta da UCAL, conduzida pelo sr. Carlos Figueiredo, de 41 anos, casado, residente em Fonte Santa, Loures, que tinha como ajudante o sr. Francisco Barroso Seromenho, de 11 anos, morador na Rua Costa Pimenta, Vila Luciano, em Lisboa.

O choque foi tão brutal que o automóvel ficou encaixado no outro veículo, de tal forma que os Bombeiros Voluntários da Anadia tiveram de utilizar machados e picaretas para o retirar, assim como de serrar as chapas de ferro da carroça do carro destruido.

Dos internados em Coimbra, o sr. José da Cunha Barros tem fractura de costelas e graves lesões torácicas, o seu filho Domingos fractura de uma perna e lesões internas, e o outro filho, Israel, ligeiros ferimentos e contusões.

Quanto ao Gabriel, ferido na cabeça, ficou internado no hospital da Anadia.

A Policia de Viação e Trânsito da Mealhada tomou conta da ocorrência, para a qual as explicações mais aceitáveis são a distracção e a pouca prática do condutor.

Os corpos dos dois mortos encontram-se na casa mortuária do hospital da Mealhada.

VIDA SOCIAL

DR. CORREIA DE BARROS

Seguiu para Luanda, por via aérea, o sr. dr. Correia de Barros, presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação, que ali vai tratar de assuntos relacionados com a empresa a que preside.

TROCO

Os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo, temos grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos.

Facilidades de pagamento.

ARMAZEM DE MOVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35 — T. 83 21 61

Ourivesaria da GUIA

GARANTIA DE PROBIDADE E COMPETENCIA

RUA D. DUARTE, 4-B (Edifício do Hotel Mundial)

FUNDADA EM 1875

LOTAR

411

sér

«Talud

As novas regras do trânsito aplicadas aos peões (2)

Em prosseguimento da transcrição das regras de trânsito impostas pelo Regulamento de Trânsito da cidade de Lisboa e que não contrariam ou omitem disposições gerais implicitas no Código da Estrada, para serem postas em prática a partir do dia 15, indicamos mais algumas constantes daquele primeiro diploma. Inserem-se no artigo 7.º do referido Regulamento e concernem particularmente á circulação e comportamento dos transeuntes de Lisboa.

Assim, a travessia da faixa de rodagem deverá ser feita, obrigatóriamente, pela direita das passagens para peões assinaladas no pavimento, com precaução e em obediência aos sinais luminosos ou aos agentes da autoridade. (Deve entender-se por faixa de rodagem a parte da estrada ou rua preparada para o trânsito dos veiculos. A faixa para peões é a zona transversal da faixa de rodagem bem delimitada para a travessia dos peões, na qual é regulada a passagem desses e a dos veículos.)

Quando não existam passagens assinaladas, os peões atravessarão sempre a faixa de rodagem rápidamente junto dos cruzamentos ou entroncamentos, assegurando-se préviamente de que o podem fazer sem perigo de acidente. Sempre que uma via publica seja servida por passagens desniveladas para peões, é por estas que a travessia deverá ser feita, salvo evidente incapacidade física ou motivo de força maior.

Só será permitido o acesso ás placas centrais dos cruzamentos giratórios quando existam passagens desniveladas destinadas a esse fim.

Os ilhéus direccionais e separadores apenas podem ser utilizados pelos peões para a travessia da faixa de rodagem e quando integrados em passagens destinadas a esse fim. A contravenção ás disposições já referidas será punida conforme o que preceitua o n.º 6 do art.º 40. do Código da Estrada.

Sem prejuizo do que se dispõe nos n.ºˢ 1 e 2 do artigo 40. do Código da Estrada e sob a pena de multa cominada no n.º 6 do mesmo artigo, é proibido aos peões, nos troços dos arruamentos onde há vedações fixas, deslocarem-se ao longo delas do lado de fora, isto é, entre as mesmas e as faixas de rodagem, assim como circularem nestas em qualquer direcção.

Desenhos de Calvet de Magalhães)

CARLOS SELVAGEM

DESAPARECERAM NA GRÃ-BRETANHA DOIS COMBOIOS E... MEIO

LONDRES, 11 — (R.) — Dois comboios e meio de mercadorias, pertencentes aos caminhos de ferro nacionais britanicos, desapareceram algures entre a Cornualha, na ponta Sudoeste da Grã-Bretanha, e o Lincolnshire, no Leste do país.

Os comboios, transportando porcelanas, partiram de Truro, na Cornualha, e deviam ter chegado a Grimsby há quatro dias.

Duas composições não apareceram e sómente metade da terceira chegou.

Um informador da firma á qual os comboios se destinavam declarou: «Os caminhos de ferro britanicos estão tão intrigados como nós».

Por seu turno, um informador dos caminhos de ferro afirmou: «É impossivel dizer como os comboios se perderam».

«Cheguei à conclusão de que o autor tem de abdicar perante a cena»

— confessa-nos Carlos Selvagem na véspera da estreia de «A bela Impéria»

Por milagre a que aparece aliado o espirito, a decisão e a cultura de uma mulher de excepcional envergadura, repetir-se-á amanhã sobre as tabuas do Avenida, um fenómeno que tem cinquenta anos e começou na primeira decada do século com a carreira gloriosa da Empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro. Com efeito, apresentando [illegible] anos sobre a primeira uma nova peça de Carlos Selvagem a empresária como que recorda etapas importantes da sua vida que são ao mesmo tempo marcos [illegible] na carreira do dramaturgo e na do teatro português deste seculo, tão ligado ele está, por razões várias, á Casa de Garrett.

Foi no D. Maria, na verdade que Carlos Selvagem deu em estreia ao público, as suas treze peças, a última das quais — «O Anjo Rebelde» — em 1962. Conquistou um exito que fez acorrer ao Nacional aquele público fiel que não perde um bom espectaculo. No desempenho participaram [illegible] além de Lurdes Norberto e Paiva Raposo nos protagonistas, Amélia Rey Colaço, numa grande criação como a de Lurdes e Erico Braga, Luz Veloso e Cura do Ribeiro.

Em entrevista dada ao «Diario de Lisboa» no dia da estreia, Carlos Selvagem recordava a sua fidelidade ao teatro tradicional afirmando:

— A nossa linha teatral vem de Gil Vicente e de Garrett. Temos de manter essa linha bem agarrada á terra e á realidade da gente portuguesa. Só assim seremos capazes de erguer um teatro português duradouro e válido. Macaquear o que se faz lá fora não passará de esforço vão. A meu ver, só ficará o teatro que tiver fortes alicerces nos problemas portugueses.

Hoje, passados quatro anos, com o autor já a dobrar a esquina dos 75 anos, quisemos de novo trocar com ele algumas impressões, a propósito da sua nova peça, a estrear amanhã no Avenida.

Começámos por perguntar ao ilustre dramaturgo se tinha seguido as fases de montagem de «A bela Impéria» e se daí lhe tinha surgido alguma nova revelação ou experiência.

Hesitante, Carlos Selvagem respondia-nos:

— É-me sempre muito custoso falar de peças minhas antes da sua

(Continua na 12.ª página)

O 7.º aniversário da posse do governador civil de Lisboa

Por motivo do sétimo aniversário da sua posse, o governador civil de Lisboa, sr. dr. Osório Vaz, recebe hoje, ao fim da tarde, no seu gabinete, cumprimentos de felicitações dos presidentes das Câmaras Municipais do distrito e dos administradores dos bairros e membros das juntas de freguesia de Lisboa.

O chefe do distrito receberá, também, com idêntica finalidade, os funcionários do Governo Civil e o pessoal dos vários serviços e obras da União das Freguesias do Concelho de Lisboa, de cuja comissão central é presidente nato.

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O folclore nacional

estará representado nos corsos do Carnaval do Estoril

Vai uma azáfama grande no Estoril, onde tudo se prepara para que o próximo Carnaval Internacional não desmereça, em brilho e animação, de idênticos festejos dos anos anteriores. O formoso parque está já rodeado pelas amplas bancadas destinadas ao público que assistirá ao desfile dos dois deslumbrantes corsos, previstos para as tardes de domingo próximo e terça-feira de Entrudo e que, este ano, devido ás obras do novo Casino, terão um percurso ligeiramente diferente. Assim, os gigantescos carros alegóricos passarão a norte do actual Casino e, em vez de virem até á estrada marginal, darão a volta por um dos arruamentos existentes a meio do parque. Este novo percurso, ditado pelas exigências do momento, deve todavia valorizar os corsos, pois os carros desfilarão mais juntos uns dos outros, proporcionando ao público um espectáculo mais agradável de seguir. Entretanto, á semelhança do que aconteceu no ano passado e tanto êxito obteve, os [illegible] carros alegóricos desfilarão com bandas de musica e ranchos folclóricos intervalados. Desta forma — e graças ao critério que presidiu á escolha dos ranchos — o folclore nacional estará devidamente representado no Carnaval Internacional do Estoril. Lá estarão os ranchos da Casa do Povo de Alte, de Barqueiros, de Alenquer, da Casa do Povo de Caba, de Vila Franca de Xira, da Região de Leiria, «Cantarinhas de Barcos» e das Rendilheiras da Praia, todos eles com os seus bailes e cantares regionais e, sobretudo, com a alegria própria do povo.

Entretanto, o programa dos festejos a efectuar dentro do Casino está tambem [illegible]. Haverá quatro bailes [illegible] [illegible] dois [illegible] [illegible] e [illegible] baile de gala [illegible] [illegible] [illegible]. [illegible] «Miss Suécia 1965» [illegible] [illegible] que se classificou em quarto lugar no concurso de Miss Universo disputado em Miami. Haverá, ainda, um «show» com artistas de categoria internacional, entre os quais [illegible] [illegible] [illegible] [illegible].

IA DO CARNAVAL

8 prémios numa única
ie de 30000 bilhetes

a» 4500 contos!

SEXTA-FEIRA, ÀS 19,30 HORAS

OURO EM 2.ª MÃO

[illegible] Grande [illegible]
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 - Telef. 324864

ANEIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS
NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
55 R. BARROS QUEIRÓS — 56

A FRUTA É SAÚDE!

Preços das principais especies na semana de 14 a 21 do corrente

Maçãs:			
Reineta	Kg.	6$50	7$50
Golden	»		7$50
Starking	»		7$50
Rome Beauty	»		7$50
Bravo de Esmolfe	»		7$50
Casanova de Alcobaça	»	6$00	7$50
EMBALAGENS DE LUXO COM FRUTOS GRANDES			
Kg			10$00
Laranjas:			
Tipo Setúbal	»	2$50	3$00
Tipo Baía	»	3$50	4$00
Bananas			11$70
Ananas de Angola:			
Muito doce e sumarento	»		13$00

VENDA DIRECTA AO PUBLICO

SUPERFRUTAS ALMEIDAS

Av. António Augusto de Aguiar, 58-H — Rua Filipe Folque, 2

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

ENTREVISTA COM CARLOS SELVAGEM

(Continuação da página central)

primeira representação. Difícil e, por vezes, inconveniente. A indispensável assistência aos repetidos ensaios, com o fatigante pisar e repisar de cenas, diálogos, passagens difíceis ou delicadas, acaba por deixar o autor, ou pelo menos eu, que pouco tenho de homem de teatro, na mais completa incompreensão ou perplexidade sobre o mérito da obra ou o interesse que possa merecer ás sucessivas plateias, sempre diversas e exigentes, por se tratar de trabalhos demoradamente meditados e compostos em plena liberdade de espírito, no silêncio de um gabinete de trabalho.

Especificando melhor o seu pensamento, o autor prosseguiu:

— É curioso como só agora, ao cabo duma dezena de peças representadas, com mais ou menos êxito, cheguei á conclusão que o autor tenha que por vezes abdicar de muito da sua filáucia de criador, por ser uma obra de teatro, sobretudo, uma obra de colaboração perfeita, do autor do texto, do director artístico, do encenador ou ensaiador, do cenógrafo e, essencialmente, dos artistas intérpretes. Sobre a dura realidade das tábuas do palco, o texto, sem prejuízo da sua ideia fundamental, da sua estrutura e unidade de acção, tem forçosamente de submeter-se a certas distorções, cortes, ampliações, para realizar verdadeiramente o espectáculo, finalidade única de toda a literatura teatral. No fundo, é como a orquestração de uma composição sinfónica para harmonização de todos os naipes sob a batuta feroz do chefe de orquestra, neste caso, o encenador, ensaiador ou director artístico. E é de prestar aqui homenagem á superior direcção artística de Amélia Rey Colaço, que pela sua cultura, inteligência, intuição, saber e decidida paixão pelo teatro, tanto valorizou a obra com as suas observações; e não menos é de assinalar o exaustivo trabalho do encenador e ensaiador Varela da Silva — também interveniente como intérprete — que fez a marcação e presidiu aos ensaios com clara inteligência e plena compreensão das dificuldades, sentido e natureza da obra.

— Quer dar-nos uma ideia do conteúdo e forma da sua nova peça? — perguntámos a Carlos Selvagem.

— A obra em si mesma é o que se pode chamar uma comédia dramática — passe o paradoxo — em que no violento conflito de psicologias, temperamentos e interesses ou ambições logo desenhado nas primeiras frases e se mantem em alta tensão até final, se entrelaçam no seu desenvolvimento dramático incidentes picaros, como no proprio fluir da vida corrente sucede quase sempre. Todo o peso da acção e do entrecho recai nos fortes ombros de Amélia Rey Colaço, figura central em volta da qual todos os personagens gravitam, em diversa escala de importância, mas tendo todos, mesmo nas mais efémeras rábulas, muito que fazer, e me parece cumprir exactamente. Todos os personagens da peça são arranjados ao meio, vivendo os problemas da actualidade e no ambiente desta Lisboa da idade atomica, e em perfeita correlação com o título da obra, que é já de si uma ironia.

— Quanto á linha de rumo desde sempre apontada nas suas obras, permanece-lhe fiel?

— Julgo quase um pecado um homem da minha idade ter ainda o arrojo de apresentar uma nova peça — decerto o meu último devaneio nesta esfera — concebida e talhada nos moldes tradicionais e imutaveis de toda a literatura teatral de todos os tempos, sem quaisquer veleidades de inovação, nem audácias de estrutura e de estilo, numa época em que por toda a parte se clama contra o pompierismo do chamado teatro realista ou burguês, condenando-o como uma espécie de crime de lesa-arte ou lesa-inteligência. Mas a verdade é que por temperamento, formação do espírito, conceitos de vida e de estética, só assim o sei fazer em plena sinceridade e liberdade de espírito, condição essencial de toda a obra de arte, e não submetendo-se ou tentanto seguir escolas, correntes, teorias, modelos estranhos, o que não pode deixar de produzir obra artificial, insincera, a não ser por natural pendor ou superior talento de assimilação. Também em tempos eu me deixei tentar por um estilo novo, então em voga, na França, o teatro de intimismo. Um crítico de talento, Artur Portela, assinalou esse deslize e admoestou-me. E com razão, porque a peça falhou. Não reincidi. Cada um para o que nasce. Por outro lado, a peça foi concebida e escrita na sua versão original há mais de três anos e o conselho de Amélia Rey Colaço, apresentada ao Conselho de Leitura em meados de 1964, só tendo podido subir agora á cena por dificuldades de vária ordem, a que não foi também estranho o próprio incêndio da saudosa Casa de Garrett. E é tudo quanto se me oferece dizer e a muito custo, sobre esta «Bela Império».

A nova estação dos C.T.T. de Sabugosa

SABUGOSA 14 — Inaugura-se brevemente a nova estação dos C. T. T. local, situada num dos melhores lugares desta freguesia, facto que muito beneficiará, não só a população de Sabugosa, mas também as localidades circunvizinhas.

Edifício de alvenaria, apresenta um primeiro andar para habitação do funcionário que a vier chefiar e, no rés-do-chão, um salão amplo para serviço do público onde estão instalados os respectivos balcões.

Apesar das dificuldades inerentes a uma obra desta natureza, não esmoreceu o entusiasmo do seu proprietário, sr. Manuel do Moço Cabral, a quem a povoação deve tão grande melhoramento.

Dizem os leitores...

Grito de alarme

A Nota do dia que publicámos sob o mesmo título, apontando os inconvenientes e complicações para o trânsito resultantes do estado ruinoso da pavimentação das artérias citadinas, suscitou aplausos e manifestações de concordância por parte de inúmeros leitores. Coincidente com os pontos principais dessas muitas cartas, reproduzimos a que nos enviou o sr. Herculano de Lemos Roque:

«*Senhor director*: — A propósito da «Nota do Dia», referente ao «grito de alarme» do órgão oficial do «A. C. P.» sobre o estado dos «pavimentos de Lisboa, incluindo os das principais artérias», etc., achamos oportuno pedir-lhe para lançar, também, um autêntico apelo, em nome da maioria dos habitantes da capital, para que as entidades competentes façam cumprir, com o rigor que o caso exige, o regulamento que proíbe a qualquer viatura a violação dos espaços reservados ao peão, em especial os passeios da via publica.

Se os pavimentos das principais artérias estão em mau estado, o que não contestamos, os passeios de uma grande parte das ruas estão em autênticas ruínas!

É vulgar observar-se a falta de respeito aos regulamentos, quando qualquer condutor menos tolerante, galga o passeio e por ele avança indiferente, só porque não esteve para aguardar a sua altura de poder seguir a marcha! Também sucede que os carros de carga, pesadíssimos como são, saltam para os passeios e aí estacionam a efectuar cargas e descargas, ou simplesmente a simular tais manobras, impedindo o trânsito aos peões — e tudo isto protegido pela impunidade! Assim vem sucedendo há anos a esta parte, e hoje é rara a rua onde os passeios não sirvam de parque de estacionamento a carros, camiões, leves ou pesados, novos ou velhos.

Estão deste modo os passeios, que não foram construídos para tais cargas, e daí o seu lamentável estado que obriga o peão a caminhar pela faixa de rodagem com o consequente risco. Ora, para obviar a tão lamentável quão grave contingência, sugerimos que, bastaria para tanto, fazer-se cumprir com rigor o que, só aproximadamente três quartos de século, foi determinado oficialmente — nada mais!»

A selecção da Rússia derrotada no Paraná

RIO DE JANEIRO, 14 — (R.) — A selecção nacional de futebol da União Soviética foi derrotada a última passada, por 3-2, pelo Grémio Esportivo, um clube do Estado do Paraná, num desafio que se disputou em Maringá, perto desta cidade.

Ao intervalo os russos já perdiam por 3-0.

Alunos voluntários da Faculdade de Direito de Lisboa

Efectua-se na próxima quinta-feira, pelas 20 e 30, no Restaurante Tatu, ao Campo Grande, um jantar de confraternização organizado pelo Departamento de Voluntários da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa.

Este jantar tem por principal finalidade aproximar alunos que, por via de regra, não podem conviver o essencial com os companheiros de estudo, vivendo menos profundamente a vida da sua Escola.

Os alunos interessados podem fazer a sua inscrição amanhã, dia 15, entre as 15 horas e as 18 e 30, pelo telefone 76 87 20, ou para a sede da A.A.F.D.L. O preço do jantar é de 27$50.

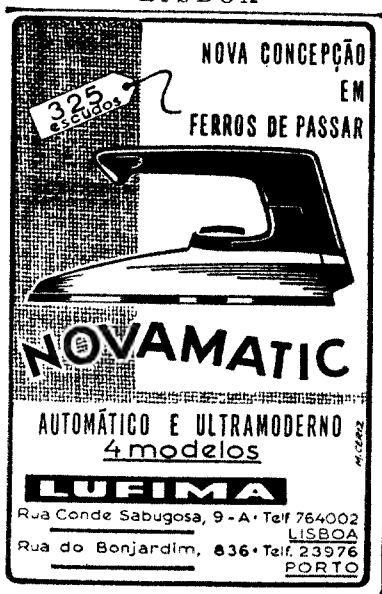
LEILÃO DE LIVROS

HOJE, ÚLTIMO DIA

ÀS 21 HORAS PREFIXAS

Com início pelo n.º 601 do catálogo, além de diversos atados com g. quantidade de livros dispersos e não discriminados.

EXPOSIÇÃO, durante o dia. Organização da antiga agência SOARES & MENDONÇA, LDA. R. Luz Soriano, 53 — Tel. 32 13 12 LISBOA



PILULAS DE ALHO

ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE

PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

FRASCO COM 180 PILULAS 50$00

M. WOELM. ESCHWEGE

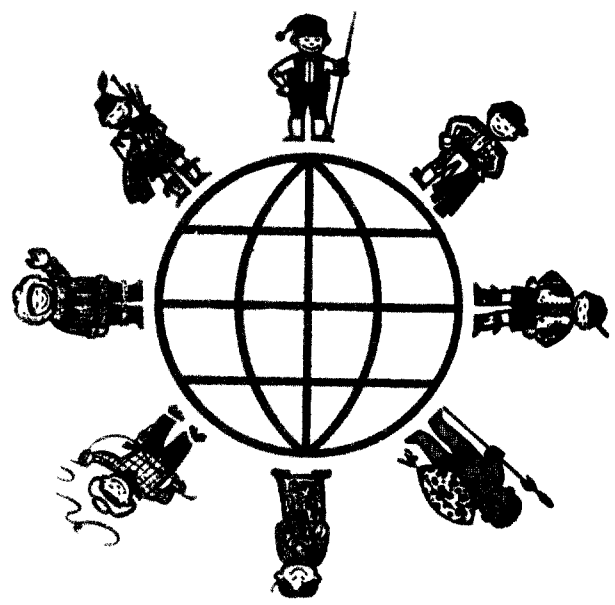
(Alemanha-Ocidental)

DISTRIBUIDORES:

CREFAR — R. DA MADALENA, 193 LISBOA

COMO EM TODO O MUNDO O...

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS



oferece-lhe o novo

COFRE-MEALHEIRO

depósitos em condições especiais

PARA O PROGRESSO DO PAÍS

PELO MELHOR APROVEITAMENTO DE TODOS OS RECURSOS NACIONAIS

A necessidade da disciplina na empresa como condição de rentabilidade

O conceito de disciplina implica uma concepção ampla de sociedade e das relações entre os diversos grupos sociais, nascendo inconscientemente por uma necessidade de viver e de sobreviver ou pela racionalização de uma organização em que a liberdade individual e o egoísmo não colidam ou vão ao encontro do interesse geral. Uma disciplina é, pois, caracterizada pelos seus objectivos, pela relação que existe entre os homens considerados e pelos meios que emprega. **Em industria, a disciplina condiciona-se a um conjunto de factores que visam a produção, procurando-lhe melhores condições, protegendo os interesses em causa: os colectivos das duas partes (patronal e assalariada) e os da politica económica nacional.**

● O sentido de empresa

Resulta que a empresa é a reunião dos meios de produção e dos trabalhadores que a compõem, havendo ainda a considerar a existência e a prosperidade da entidade empresarial. E' legitimo, portanto, que a disciplina seja contratual, estabelecendo uma regra comum aceite no sentido de um interesse geral. Nesse conjunto intervem factores legais e económicos, assim como acordos elaborados paritariamente, o que proporciona o quadro da disciplina industrial.

Sendo a produção o objectivo de uma empresa comercial ou industrial, legitimo se torna supor que a disciplina deverá permitir obter as melhores condições de produção ou serviços. Pelo contrario, é óbvio, e verifica-se a cada passo que, numa empresa indisciplinada, a rentabilidade e diminuta e o conjunto tem tendência a estiolar-se, e não a desenvolver-se. Deverá, por consequência, estabelecer-se uma concepção contratual da disciplina, que não é unilateral mas recíproca, protegendo os interesses da entidade patronal e respectivos assalariados. Têm necessidade uns dos outros. A empresa deve considerar-se como a reunião dos meios de produção e dos trabalhadores que a compõem: o capital material e o capital humano. Paralelamente a estas duas coordenadas, há um interesse comum: — a existência e a prosperidade da empresa.

Quando a simultaneidade de todos estes factores se não verifique, o clima social ressentir-se-á, assim como a produção, porque não são normais as condições de trabalho, e a rentabilidade — produtiva e humana — ficará afectada

A iniciativa privada na orientação económica

Quando se fala de filosofia económica alude-se, sem duvida, não apenas ao desejo de abandonar comportamentos ultrapassados e situações não coerentes com a realidade presente, como também se procura indicar e definir uma orientação precisa de doutrina e um modo de actuar adequado ao tempo e aos novos problemas que a vida sócio-económica apresenta. Tem-se, por isso, em vista interpretar e dirigir um fenómeno dinamico em que se enraizam as actividades dos sectores económicos, de forma a atingir-se um nivel de normalização que os benefície. Surge, assim, um tipo de legislação, que tem por função orientar e garantir.

● Audiência à iniciativa privada

Acontece, porém, que tal legislação deve entrar em linha de conta com as realidades e os conhecimentos inerentes aos diversos sectores, onde terá de colher os elementos que levem a formulações exactas e verdadeiras, correspondendo ás soluções que podem satisfazer os problemas específicos de cada uma dessas actividades. E, para isso, é absolutamente preciso que a iniciativa privada encontre a audiência que merece junto das entidades oficiais encarregadas de formularem uma série de medidas legislativas e normas de acção, que pretendem o progresso económico e a regulamentação do comércio da produção nacional, seja para o mercado interno, seja para o externo

Nada se conseguirá de duradouro se não se actuar em coerência com as realidades desses mercados. Ora, para que tal objectivo se consiga plenamente torna-se necessário que, antes de legislar, a iniciativa particular seja ouvida sobre as multiplas e cada vez mais complexas questões relativas á produção e venda. Mas a verdade é que pouca audiência se lhe tem dado, com manifestos prejuizos em tipos de produção que andam, normalmente, orientados por elementos de boa vontade, mas que desconhecem pontos essenciais e linhas dominantes na política de produção e consumo. Perde-se, assim, inglóriamente o esforço de industriais, comerciantes e exportadores mais esclarecidos. Agora, porém, vai ser possível uma maior, mais eficiente e efectiva colaboração entre os dois sectores: o oficial e o privado. Prevê-o o Plano Intercalar de Fomento.

Mas não se menospreze a outra face desta mesma moeda: não é menos verdade que alguns malogros na matéria se devem ao facto de não se estimular suficientemente o sentido de responsabilidade do empresário, ao qual as entidades que actuem e orientem com exacto conhecimento de causa devem exigir um permanente esforço de actualização de processos e de evolução produtora. Haverá, que existir, ainda, um estilo de colaboração baseada na confiança mutua, de forma a que o diálogo que se vai proporcionar seja amplo, esclarecido e destituido de qualquer espírito de interesse ou benefício unilateral.

AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS ATRAVÉS DO CINEMA

O programa de actualidades «Visor», organizado pelo Gabinete de Divulgação Económica, inclui em todas as suas projecções nos cinemas de Lisboa — Tivoli, S. Jorge, Império, Roma e Restelo, — no S João, do Porto, em mais de uma centena de cinemas da província, em muitos das ilhas adjacentes (Madeira e Açores) e em algumas dezenas de cinemas de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné e S. Tomé e Príncipe, documentários sobre as mais diversas manifestações da vida económica nacional e das múltiplas actividades da indústria, do comércio e da agricultura.

Estes documentários, elaborados pelo Gabinete de Divulgação Económica, estão a executar-se com inteira regularidade desde princípios deste ano e constituem meio eficaz de difusão entre a opinião pública dos mais flagrantes aspectos (alguns pouco conhecidos) de actividades nacionais que se mostram em pleno crescimento.

PROGRAMA «PARA O PROGRESSO DO PAÍS»

Às segundas, quartas e sextas pelas 19 e 10 na Emissora Nacional

Organizado pelo

GABINETE DE DIVULGAÇÃO ECONÓMICA

O depoimento de um técnico da indústria de nitratos

O programa elaborado, tres vezes por semana, pelo Gabinete de Divulgação Económica e transmitido pela Emissora Nacional, registou o seguinte depoimento do sr. eng.º Gamanho de Oliveira, técnico da indústria de nitratos:

«A propósito do Colóquio da Exportação, em que tomamos parte pediram-nos umas breves palavras para este programa da Emissora Nacional, no qual se pretende dar a conhecer ao País a realidade sobre o inegável ressurgimento e progresso verificados nos últimos anos no País neste domínio.

Para tanto socorremo-nos apenas de tres produtos ou sectores industriais, pasta de papel, concentrado de tomate e adubos azotados que não tem grande tradição na exportação pois o primeiro quase não existia há dez anos, os concentrados de tomate eram praticamente os primeiros passos há cinco, e o dos adubos azotados, nem sinal nestes ultimos anos. Vamos aos numeros, que são arredondados.

Pasta química para o fabrico de papel — Em 1960 exportaram-se cerca de 145 000 contos.

Em 1961 foram exportados 290 000 contos, isto é, houve um aumento de mais de 100%.

Concentrado de tomate — A exportação em 1960 foi de uns 68 000 contos, mas em 1961, atingiu-se praticamente 240 mil. Aqui o aumento foi já da ordem dos 250 %.

Finalmente temos os Adubos Azotados — Sulfato de Amonio — Nitratos e Nitroamoniacais onde em 1960 o País gastou cerca de 175 000 contos de divisas na importação, tendo apenas exportado cerca de 2 000. Assim, destes produtos destinados á nossa lavoura o País gastou cerca de 150 000 contos de divisas em 1960. Pois em 1961 além de se ter garantido o pleno abastecimento do País com o consumo a crescer uns 12 % por ano houve já exportações que fizeram entrar mais de 150 000 contos de divisas, devidas principalmente á exportação de Nitrolusal e Nitrato de Cálcio, visto que mais de metade diz respeito a estes produtos.

Mostra-se, assim que este sector — o dos adubos azotados — apenas em quatro anos fez mudar a balança de pagamentos em mais de 550 000 contos pois dos 150 000 saídos em 1960, abasteceu-se o País em mais 270 000 e ainda se fez entrar em 1961 cerca de 150 000 contos de divisas. O aumento verificado na exportação foi de cerca de 600 por cento.

Sirvam estas breves notas para exemplificar o que se tem feito, e para demonstrar que se há ainda muito que fazer há já, graças a Deus, muito de bom que se pode mostrar e dizer. É isso que fazemos».

A liberalização internacional dos movimentos de capitais privados

Muitas vezes, os países altamente industrializados debatem-se com os problemas próprios ou derivados dos excessos de capital disponível que, em certos casos, se encontram ligados a questões decorrentes da insuficiência relativa da oferta de mão-de-obra nos seus mercados de trabalho. Será difícil pensar-se que tais problemas possam, pelo menos de momento, ter uma solução adequada no recurso ao progresso tecnológico e á importação de trabalhadores É que, para além de certos limites e de certas circunstancias, o crescimento acelerado provoca pressões inflacionistas que obrigam as economias altamente desenvolvidas á adopção de medidas tendentes a desencorajar ou a conter o próprio investimento. A aplicação de certas descobertas tecnológicas encontra o seu ritmo condicionado em função das consequências sociais dessas mesmas aplicações.

Embora os países que presentemente dispõem de excedentes de mão-de-obra estivessem dispostos, o que não é provável, a consentir na transferência para o estrangeiro, sem quaisquer limitações, do melhor da sua população activa, não poderá esquecer-se que o recrutamento maciço de trabalhadores estrangeiros acaba por criar, nos países que a ele recorrem, problemas politico-sociais que, só por si, impõem limitações á utilização desses trabalhadores Por outro lado, carecendo as economias altamente desenvolvidas de um alargamento constante dos mercados consumidores das suas produções, um dos processos mais seguros para atingir tal fim será, sem duvida, o de participarem, com capital e técnica, no desenvolvimento das economias mais atrasadas

Tudo isto explica, em grande parte, que alguns dos países industrializados preconizem, com insistência e certos argumentos bem fundamentados, as vantagens gerais da liberalização total dos movimentos internacionais de capitais privados Mas, se essa liberdade é perfeitamente aceitável entre economias de graus semelhantes e num âmbito de desenvolvimento global, o mesmo não acontece com certeza quando se trata da transferência entre países altamente evoluidos e outros subdesenvolvidos ou em curso de desenvolvimento.

A política de apoio e de fiscalização de preços

Tendo em vista os resultados que poderão obter-se a médio ou a pequeno prazo, a política agrícola do Ministério da Economia, segundo se depreendeu do discurso do seu titular em Março do ano passado, concentra-se em domínios de pressão, pondo a agricultura em condições de caminhar a um ritmo que lhe permita recuperar o atraso relativo, no processo de crescimento da economia portuguesa Diz concretamente o ministro: «Na sequência deste pensamento, e tendo ainda em conta a necessidade de evitar a drenagem desnecessária de divisas para o estrangeiro, procuraremos estimular o máximo incremento da produção agrícola imediatamente viável em cada uma das regiões do País»

Ao mesmo tempo, prometeu o ministro o estudo e a execução de alterações ao sistema da produção, no sentido de um melhor aproveitamento. A concretização destes objectivos ligou desde logo o ministro da Economia a política de apoio de preços e de subsídios á Lavoura, a fim de criar condições conducentes á mais rápida melhoria da rentabilidade e ao esforço da segurança do investimento agrícola. Tal traduz-se com o auxilio possivel do Estado, os capitais indispensáveis e uma exploração racional e compensadora. Este aumento de produtividade foi encarado no seu sentido genérico por motivo que este membro do Governo justifica assim «Na verdade, não pode esquecer-se que de um maior e mais rápido aumento do produto global da agricultura, obtido quer pela expansão quer pela valorização das várias produções que determinam esse valor global, não resultarão só vantagens para o sector agrícola. Todos os demais ramos da actividade económica lucrarão com a expansão da agricultura, pois que só assim se poderá corrigir um desequilíbrio que hoje constitui uma das mais sérias limitações ao crescimento acelerado da economia nacional, que todos desejamos e do qual haveremos de beneficiar».

Por isso, começou por ser um imperativo do Ministério da Economia vencer a crise da agricultura através de processos de acção, referidos em decretos sucessivos, e alguns deles já postos em execução

Texto elaborado pelo GABINETE DE DIVULGAÇÃO ECONÓMICA

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Fevereiro de 1936 publicava:

«A banheira de Luís XIV, no Palácio de Varsailles, passou, no fim deste reinado, á posse de Madame Pompadour. Mais tarde adquiriu-a o conde de Montesquieu, e foi levada para o Visinet. Agora reentra em Versailles, onde vai ocupar o seu antigo lugar, na reconstituição das câmaras reais, organizada pela administração de Belas-Artes.

«Mas trata-se de uma peça de arte? O conjunto de um interior histórico também tem a sua arte. Talvez por isso se justifica a colocação da famosa banheira na antiga sala do rei da Orangerie. E a banheira, toda em mármore de Languedoc, pesa 12 000 quilos, tem 1 metro e meio de fundo e mede 3 e 20

Como se vê — é pelo menos uma grande peça»

CURIOSIDADES

● Homens sob protecção de bichos

Na antiguidade, todos os povos do Norte tinham a maior veneração pelos fabulosos dragões, que eram os guardas de tesouros

Os Escandinavos colocavam os seus lares sob a protecção de uma cobra branca — e julgavam-se assim a coberto de todos os malefícios contra a espécie humana.

● Cães milionários

A senhora Mary Hoefjlin, que vivia em Louisville (E. U.), tinha aquela mórbida afeição pelos cães, característica de muitos ressentidos contra o semelhante, o qual tratam com menos amor do que os bichos, também criados por Deus, mas não iguais aos homens.

Pois aquela senhora, que nadava em dinheiro e não primava pela generosidade, morreu há pouco e deixou em testamento nada menos de cem mil dolares aos seus cães — «para que nada lhes falte enquanto sejam vivos»

● As pernas dos cangurus

Designam-se por cangurus todos os espécimes de marsupiais. Contudo, o canguru, pròpriamente dito, encontra-se unicamente na Austrália, onde, aliás, começa a rarear. A fêmea tem, como se sabe, uma bolsa ventral onde os filhos se alojam e refugiam em caso de perigo.

Os membros anteriores do canguru são muito curtos, enquanto os posteriores são compridos e robustíssimos; e, quando o animal se ergue sobre as patas traseiras, atinge dois metros de altura. Acrescente-se que, ao nascerem, os cangurus têm as patas da frente mais compridas do que as de trás. Depois, estas crescem e as da frente ficam no mesmo.

● As meias nas pernas da imperatriz

Ao que asseveram narradores de tais curiosidades, foi a imperatriz da Rússia, Catarina II, a primeira mulher que usou meias de seda

No Japão, actualmente as meias de seda — destinadas a homens e mulheres — têm uma divisão separada para o dedo grande. E isso considerado mais higiénico pelos especialistas dos pés.

— Gostaria ainda de saber que raio puseste tu dentro do ponche!

ANEDOTAS

■ Era um aparelho de rádio tão manhoso, tão manhoso, tão manhoso que em vez de apanhar estações só apanhava apeadeiros.

■ **Era um tipo tão analfabeto, tão analfabeto, tão analfabeto que escrevia os numeros com erros de ortografia.**

■ Era um tipo tão desconfiado, tão desconfiado tão desconfiado que usava um anzol para ver se os pimentos picavam.

■ **O professor tenta explicar o significado da palavra «ladrão»:**

— Por exemplo, meto a mão no bolso de um senhor e tiro lá de dentro uma nota de 500 escudos. O que é que eu fiz?

— Uma aldrabice — diz o ultimo da turma

■ Aquela anedota do burro era muito boa.

— Contei-ta eu, não foi?

— Foi. Agora não posso ver um burro sem me lembrar de ti.

■ **O juiz para o gatuno:**

— Que mau instinto o leva a conservar o que não é seu?

— O instinto da conservação, senhor doutor juiz.

■ — Diz-me, querida Julieta, sou o teu primeiro amor?

— Claro, querido. Mas porque será que todos me perguntam a mesma coisa?

EFEMÉRIDES

Fevereiro

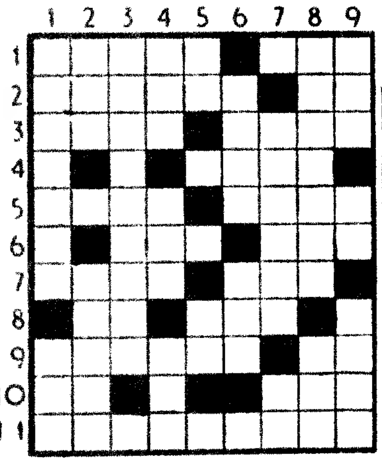
● 1604 — Dia 14 — *O príncipe de Acham é vencido num combate naval nos mares de Malaca.*

● 1831 — *Morre o célebre inventor de máquinas e engenhos diversos, Mandshay.*

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4015



HORIZONTAIS: 1 — Título de nobreza. Procedi 2 — Aformoseia Letra grega. 3 — A parte superior do chapéu Azáfamas. 4 — Rezos 5 — Ninhos Serra de Portugal. 6 — Vai pelo ar com grande velocidade. Bigorna de ourives 7 — Uma das personagens duma tragédia de Shakespeare Caminhar para cá. 8 — Li Sustento. 9 — Incumbencia Isolado. 10 — Abreviatura de item Artigo definido Alcool de melaço 11 — Diversidade

VERTICAIS: 1 — Orgia Mil e quatro em romano 2 — Para barlavento Impede 3 — Não arrojais 4 — Nome de uma letra Ribeira do distrito de Portalegre Vai para fora 5 — Sufixo que designa estado. Artigo definido. Deus dos pastores 6 — Ilha situada no Pequeno Belt Futil 7 — Falta de apetite. Batráquio 8 — Difundir-se Nome que se dá ao comboio expresso de Paris 9 — Uma das Cíclades O mais Ingere alimentos

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N 4014

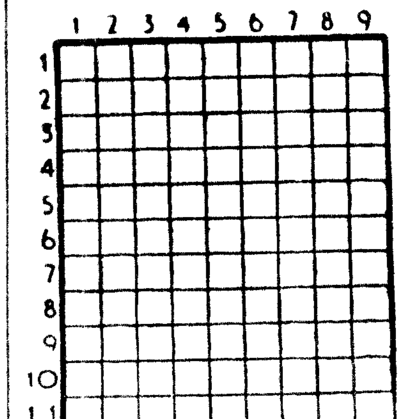
HORIZONTAIS: 1 — QUEM Arta 2 — Urro Piar 3 — Ar. Rua. Li 4 — Lama Rota 5 — Radiara. 6 — Cá Si 7 — Ira Asa 8 — Aa Mor. Or 9 — PROMETE 10 — Sa. Cai Ri. 11 — Oira Sião.

VERTICAIS: 1 — Qual Tua Só 2 — Urrar Rapar 3 — Er. Maçã 4 — Morada Moca 5 — Roma. 6 — Aparas Reis. 7 — Ri Oriá 8 — FALTA Soera 9 — Ária DAR Io

(Provérbio: QUEM PROMETE SÓ FALTA DAR.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7860



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Ilha situada no Pequeno Belt. 2 — Colocar Aldeia de Itália. 3 — Pertences. Mula Preposição e artigo definido (pl.). 4 — Prende com laço Nota musical. 5 — Apurara 6 — Ave pernalta Nome de mulher 7 — Vila e concelho do distrito de Beja. 8 — Abreviatura que se usa em musica Terra nova e arroteada de fresco. 9 — Esturo Sufixo que designa estado Apelido. 10 — Divisão natural da polpa de certos frutos (pl.) Preposição. 11 — Cidade da Argélia Emblema

VERTICAIS: 1 — Chama em socorro Rio de Portugal 2 — Pronome pessoal Crença Mais mal 3 — Caminhar Planta da família das algas Governanta 4 — Rebanho de gado grosso. O sono das criança 5 — Escute. Deus do Amor 6 — Artigo definido. Guarnecer de arames 7 — Prende Substancia que tinge de azul. Base 8 — Cursos de água natural e abundante Viração. Preposição 9 — Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Avarenta

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7859

HORIZONTAIS: 1 — Ecos. Pais. 2 — Mora Arre 3 — Beirute. 4 — Ari. Ena. 5 — Ca. Ama. El. 6 — Oc Tu. 7 — Aso Rm 8 — At. Ria. Os. 9 — Par. Caro 10 — Onda. Apar 11 — Roam. Sola

VERTICAIS: 1 — Em. Aço Apor. 2 — Cobra. Atino. 3 — Orei. Os. Ada. 4 — Sai. Acorram. 5 — Rum. 6 — Pau. Atracas. 7 — Arte. Ui. Apó. 8 — Irene Moral. 9 — Se. Ali. Sora.

FACTOS REAIS «A invenção da Matemática»

1 *«Dá-me 3 pontas de lança que eu dou-te o meu veado». A entrada de uma caverna, dois homens de rosto simiesco gesticulam e proferem gritos guturais. Agitam os dedos, com os quais indicam os numeros 1 e 3. Era deste modo que há 25 mil anos, na Idade da Pedra, os nossos antepassados tentavam concluir com grande esforço um negócio elementar. Ao longo de milhares e milhares de anos o homem não conseguiu, como aritmética, senão contar pelos dedos de 1 a 3. Para além disso as suas noções perdiam toda a nitidez, tornavam-se confusas. Qualquer quantidade superior a 3 era para ele, muito simplesmente, «tantos», uma quantidade vaga e enorme.*

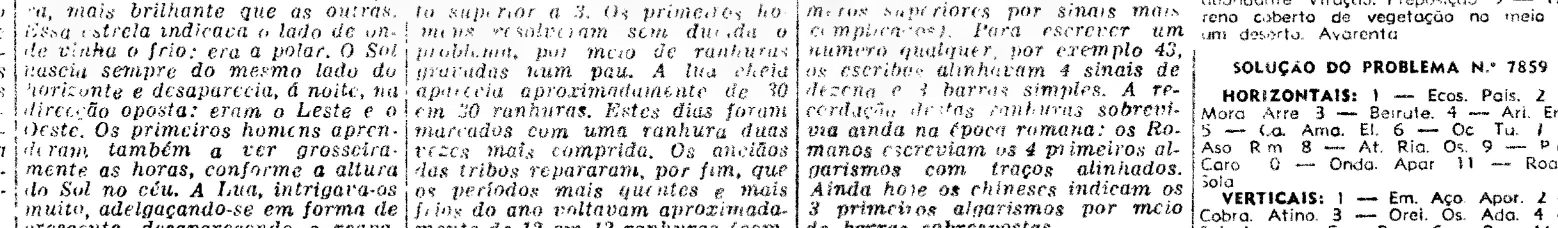
2 *— Os primeiros homens tinham raras ocasiões para fazer negócio. Em compensação, para estas tribos nómadas de caçadores que se alimentavam de caça e frutos silvestres, era de uma importancia vital o saber orientar-se e reconhecer as estações. Aprenderam a procurar no céu as informações necessárias. Todas as constelações da noite, notaram eles, rodavam em volta de uma estrela fixa, mais brilhante que as outras. Essa estrela indicava o lado de onde vinha o frio: era a polar. O Sol nascia sempre do mesmo lado do horizonte e desaparecia, á noite, na direcção oposta: eram o Leste e o Oeste. Os primeiros homens aprenderam também a ver grosseiramente as horas, conforme a altura do Sol no céu. A Lua, intrigara-os muito, adelgaçando-se em forma de crescente, desaparecendo e reaparecendo segundo o decurso das noites.*

3 *E tal astronomia rudimentar mostrava-se extremamente útil: «Os frutos destas árvores estão ainda verdes», podia dizer o velho chefe «Partamos para o Norte. Voltaremos na proxima lua cheia, já estarão bons para comer». A dificuldade consistia em estabelecer a duração de uma lua: a lua era um numero de dias muito superior a 3. Os primeiros homens resolveram sem dúvida o problema, por meio de ranhuras gravadas num pau. A lua cheia aparecia aproximadamente de 30 em 30 ranhuras. Estes dias foram marcados com uma ranhura duas vezes mais comprida. Os anciãos das tribos repararam, por fim, que os períodos mais quentes e mais frios do ano voltavam aproximadamente de 12 em 12 ranhuras (compridas), ou sejam 360 dias. Assim se fez o primeiro calendário lunar.*

4 *— Os mais antigos sistemas conhecidos de escrita de numeros são os do Egipto e da Mesopotâmia. Datam de há cerca de 5 mil anos e, segundo tudo leva a crer, tinham origem comum: o sistema primitivo das ranhuras. A forma dos sinais difere, mas ambos indicam as unidades por um traço simples (as dezenas e os numeros superiores por sinais mais complicados). Para escrever um numero qualquer, por exemplo 43, os escribas alinhavam 4 sinais de dezena e 3 barras simples. A recordação destas ranhuras sobrevivia ainda na época romana: os Romanos escreviam os 4 primeiros algarismos com traços alinhados. Ainda hoje os chineses indicam os 3 primeiros algarismos por meio de barras sobrepostas.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O problema dos preços da energia eléctrica

(Continuação da página central)

giada de que beneficiava o consumo portuense. As negociações para a fixação dos preços de fornecimento da energia aos Serviços Municipalizados do Porto e, consequentemente, para as tarifas que terão de vigorar em conformidade com esses preços, devem esclarecer a situação que o consumo portuense virá a defrontar.

Outro problema, no entanto, vem articular-se com esta perspectiva geral do novo contracto de fornecimento de electricidade ao consumo do Porto. Importa conhecer, por conseguinte, as razões necessàriamente poderosas que motivaram a situação agora em debate. São essas razões, que o publico geralmente ignora, o ponto de partida necessário para se compreender objectivamente o problema que está em causa.

Em 6 de Novembro de 1963 o Estado portugues deu a sua garantia solidária ao Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (Banco Mundial) na concessão de dois empréstimos a empresas produtoras de electricidade no nosso País: a Hidroeléctrica do Douro e a Termoeléctrica Portuguesa. Os empréstimos destinam-se, como é do conhecimento publico, a financiar a instalação de novas centrais, hídricas e térmicas, que hão-de assegurar a cobertura das necessidades energéticas do País no futuro proximo. No entanto, por exigência do contrato dos referidos empréstimos, foi aceite pelas entidades responsáveis portuguesas o compromisso de que seriam tidos em conta, na determinação dos preços da electricidade a fornecer pelas empresas participantes, os encargos que os empréstimos implicam, de modo a garantir-se o equilíbrio económico das concessões.

Considerou-se assim indispensável, como se expõe no preambulo do Decreto n.º 46 031, de 14 de Novembro de 1964, «proceder à revisão das tarifas do fornecimento de energia pelas empresas produtoras da rede eléctrica primária, tendo em conta, por um lado, a conveniência de garantir a todas essas empresas a possibilidade de assegurar a nível identico os capitais accionistas nelas investidos e, por outro, a necessidade de reduzir ao mínimo a elevação dos custos de produção, de modo a que em nada venha a ser prejudicado o esforço a despender para a electrificação geral do País e seu desenvolvimento industrial».

Segundo as disposições do mesmo decreto, e com vista á equitativa distribuição dos novos encargos, foi atribuida á Companhia Nacional de Electricidade a competência necessária para debitar a energia que fornecer ás empresas e serviços distribuidores pelo preço da sua tarifa geral em vigor no ano de 1963, acrescida do agravamento motivado pelas obrigações do contrato com o Banco Mundial. Essa fixação de preço pela C. N. E. teria de contar a partir de 1 de Janeiro de 1964. No entanto, como o aumento só foi definitiva e legalmente aprovado em Janeiro de 1966, o pagamento que resultaria dele esteve diferido durante dois anos. O principio da distribuição do novo encargo sobre a energia entregue ao consumo estava legalmente estabelecido, mas o quantitativo só no mês passado se definiu. Sabe-se, agora, que o agravamento no preço da energia recebida pela C. N. E. será da ordem aproximada de 10 por cento sobre o preço que vigorava em 1963.

No entanto, a Companhia Nacional de Electricidade aceitou que á sua conta fosse suportada uma parte do agravamento, distribuindo-se a parcela restante pelas empresas e serviços de distribuição, numa escala variável consoante os vários factores que condicionam as suas actividades. Uma norma, porém, foi logo determinada no Decreto n.º 46 031: o preço apurado será devido a partir de 1 de Janeiro de 1964, *sem que as empresas e serviços distribuidores possam opor-se á sua aplicação com fundamento em situações jurídicas decorrentes de actos anteriores ao referido diploma.*

Definidas as parcelas de encargo respeitantes a cada organização distribuidora, em Janeiro findo, chegou agora o momento de satisfazer á Companhia Nacional de Electricidade o pagamento que lhe é devido em relação aos anos transitados de 1964 e 1965. Para 1966 não foi ainda determinado o quantitativo que caberá a cada organização distribuidora. Foi em face das disposições legais assim estabelecidas que os Serviços Municipalizados da Camara Municipal do Porto promoveram o aumento de tarifas motivante das reacções de que tem sido dada noticia na Imprensa. Dado que os Serviços referidos funcionam numa base não lucrativa, considera-se que não dispõem de margem que lhes permita cobrir o agravamento de encargos resultante das circunstancias acima mencionadas.

Em que escala vai o agravamento onerar os consumidores portuenses? Esse ponto será de extrema importancia, pois que através dele se poderá ajuizar do encargo suplementar que vai incidir nos orçamentos familiares da população da cidade, já afectados pelo sensivel aumento do custo da vida que tem vindo a verificar-se nos ultimos meses. Segundo calculos baseados no consumo de electricidade no Porto, durante o ano de 1964, cada centavo de aumento no preço por kWh dos consumos do 3.º escalão deverá representar-se por um acréscimo de 2,4 por cento na factura dos consumidores domésticos. Parece previsível, á luz da distribuição que se referiu dos encargos resultantes do contrato com o Banco Mundial, que o agravamento nos consumos domesticos e afins não deverá ir além de um centavo por kWh em 1964-1965. É com essa diferença para mais que os Serviços Municipalizados da Camara Municipal do Porto terão de contar para a cobertura dos novos encargos, traduzidos no preço da energia recebida da C. N. E., que as disposições do Decreto-Lei n.º 46 031 implicam.

É nestes termos, segundo as informações de que podemos dispor neste momento, que a questão do agravamento do custo da electricidade no Porto se apresenta. A opinião publica, no entanto, tem o direito de ser objectivamente informada — tal como os consumidores deverão beneficiar de soluções que sejam estudadas com o indispensável escrupulo, numa época de tão sérias dificuldades de vida para as classes menos favorecidas e para as actividades económicas oneradas por outros encargos inumeros.

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

Simpósio da Organização Mundial de Saúde

(Continuação da 1.ª página)

têm impedido de participar nas suas assembleias gerais. Por esse motivo — acentuou —, aproveito o ensejo para exprimir o meu muito apreço pela larga obra realizada por este prestigioso organismo internacional, em defesa da saúde das populações das mais diversas raças e regiões».

Acrescentou:

«E' dentro destes mesmos objectivos que o presente simposio vai ocupar-se da formação pós-universitaria dos medicos de saude publica, situando-se na sequência da Conferência de Edimburgo, sobre a preparação do médico para o trabalho na colectividade, e do simposio realizado em Praga, relativo ao ensino pos-universitário da medicina na Europa. Devido á sua posição geográfica e missão historica, Portugal desde sempre se interessou pelos problemas da Saude Publica e do seu ensino. Assim, foi por nossa iniciativa que, no seculo XVI, se criou a primeira Escola de Medicina da Ásia, onde ensinou Garcia de Orta, autor dos celebres «Colóquios», o qual, mais tarde, [illegible] na Universidade de Coimbra, procurou incutir aos seus alunos uma mentalidade de medicina preventiva».

Línguas oficiais do simpósio: inglês, francês e russo.

Apontou, depois, o sr. dr. Neto de Carvalho a acção portuguesa, através dos tempos, no campo da Saude, citando que, actualmente, «estamos preocupados com a profunda revisão dos nossos serviços, nomeadamente no que se refere a saude publica e hospitais, reconhecendo ser necessário reformar os métodos que na matéria são objecto deste simposio e temos vindo a utilizar, se quisermos fazer face ás nossas necessidades futuras de pessoal médico. Por isso, aguardamos com o maior interesse a conclusão dos presentes trabalhos».

Após assinalar que os beneficios de que possamos gozar não são gratuitos, antes têm de conseguir-se mediante um esforço enérgico e continuado, cujos resultados dependem cada vez mais de um elevado grau de preparação cientifica e técnica, o ministro da Saude e Assistencia pos em relevo o facto de, desde sempre, o planeta em que vivemos dispor das matérias-primas com que hoje contamos. «No entanto — disse —, durante milhares de anos as populações estiveram sujeitas aos terríveis flagelos da fome e da peste, cujas recordações ainda nos emocionam».

Afirmou, então:

«Só agora, graças ao progresso alcançado pela inteligência, se pôde começar a estruturar todo um sistema de organização que nos vai libertando de carências tão graves, apesar de, infelizmente, grande parte da Humanidade ainda se encontrar sofrendo de tais males, embora em grau menor. Estes factos mostram-nos que as descobertas cientificas demoram a transmitir-se, e que as simples tecnicas de execução exigem, tambem, largo tempo para a aprendizagem, de modo a serem dominadas e utilizadas com carácter suficientemente generico. Dizer isto é o mesmo que trazer para o primeiro plano do desenvolvimento e do bem-estar dos Povos o problema do ensino nas suas diversas facetas, se bem que não possamos esquecer, ainda, que razões politicas e económicas estão, igualmente, na base dos atrasos verificados».

Noutro passo:

«Por isso, tudo quanto se destine a favorecer a difusão de conhecimentos, não pode deixar de merecer o maior aplauso e o mais amplo encorajamento. E' longo o caminho que a Organização Mundial de Saude tem vindo a percorrer neste sentido. Queira Deus que possa continuar neste seu trabalho sem desfalecimentos, e que os diversos países interessados encontrem, também, possibilidades para, cada um de per si, desenvolverem os programas apresentados, já que os casos de tais realizações são sempre extremamente valiosos».

O sr. dr. Neto de Carvalho finalizou o seu discurso formulando votos pelos bons resultados do simpósio.

Objectivos do simpósio

Usou, depois, da palavra o sr. dr. P. van de Calseyde, que agradeceu, em nome da O. M. S., as facilidades concedidas pelo Governo português para a realização do simposio em Lisboa. Esclareceu, em seguida, que os objectivos nesta reunião visam o estudo das matérias dos cursos de Saude Publica e os metodos pedagógicos que convem empregar.

Afirmou, também, que o simposio tomará em conta, particularmente, as opiniões expostas pelas autoridades da Saude Publica sobre as qualificações e ocupações do médico da especialidade nos nossos dias, e promoverá os meios de adaptar os cursos existentes ou criar novos, a fim de satisfazer as necessidades.

A O. M. S. considerou sempre — disse depois — que uma das suas funções principais consiste em promover o ensino e a formação profissional. Assinalou noutro passo da sua intervenção que a Saude Publica tem por objectivo modificar o comportamento do Homem no meio em que vive, a fim de melhorar o estudo da saude das populações e combater a doença. A importancia do aspecto epidemiologico — esclareceu ainda — não deve ser perdido de vista, procurando-se o melhor meio de agir.

Concluiu por vincar o seu convencimento de que as discussões a efectuar neste simpósio contribuirão para a promoção da saude e bem-estar das populações, qualquer que seja o país a que pertencem.

Fala o dr. H. Grzegorzewski

O terceiro e ultimo orador da sessão inaugural foi o director da Divisão de Ensino e Formação Profissional da O. M. S. Numa breve intervenção, confirmou a doutrina exposta anteriormente pelo sr. dr. P. van Calseyde e agradeceu, também, ao Governo portugues as facilidades concedidas. A propósito, referiu-se á tradicional hospitalidade dos portugueses e, relacionando-a com os objectivos da O. M. S., recordou as explorações marítimas de Portugal e os seus trabalhos de civilização dos povos.

Disse aguardar que, desta reunião de Lisboa, resultem boas soluções para os problemas da Saude Publica, através de novos métodos de trabalho cientifico que aproveitem a todos os povos.

Sessão plenária

Seguiu-se um intervalo de uma hora, após o que se realizou a primeira sessão plenária, com o seguinte esquema de trabalhos: A organização da Saude Publica na Europa e Funções e responsabilidades actuais da Medicina da Saude Publica, temas tratados numa comunicação do sr. dr. F. Besse, conselheiro temporário da O. M. S., de nacionalidade alemã.

Na reunião da manhã, houve, ainda, uma comunicação do sr. dr. H. E. Hillehol, conselheiro temporário da O. M. S., de nacionalidade norte americana.

Os trabalhos deste simpósio, que são traduzidos simultaneamente em três línguas (inglês, francês e russo), prolongaram-se depois do almoço, com o funcionamento de três grupos de estudos.

Ao fim da tarde efectua-se a segunda sessão plenária.

A INAUGURAÇÃO OFICIAL da piscina da Praia Grande

SINTRA, 11 — A Camara Municipal de Sintra resolveu, por unanimidade, submeter á apreciação da comissão concelhia das comemorações do aniversario do movimento de 28 de Maio de 1926, um oficio recebido do sr. Alfredo Nunes Coelho, sugerindo que seja incluida no programa das mesmas a inauguração oficial do seu novo conjunto turistico da Praia Grande.

Esse conjunto compreende duas piscinas, uma estalagem, um restaurante e instalações para aquaterapia; e a pretensão do seu proprietário justifica-se, não só por tão importante obra ficar concluida este ano, mas por só ter sido possivel graças á declaração prévia da sua utilidade turistica, que tem permitido fazer face aos elevadissimos encargos financeiros, dando assim o concelho de Sintra, privilegiado de sempre para o Turismo, mais uma realização de interesse não só regional, mas nacional.

A Universidade portuguesa vai celebrar o 676.º aniversário da sua fundação

COIMBRA, 14

Já foi anunciada para o dia 1 de Março a celebração de mais um aniversário da Universidade portuguesa. Repare-se que não escrevemos Universidade de Coimbra, nem Universidade de Lisboa, embora fosse nesta cidade, capital de Portugal, que D. Dinis instituiu o «Estudo Geral» — ou Universidade —, pelo diploma datado de 1 de Março de 1290.

O documento original está guardado no Arquivo da Universidade de Coimbra, mas foi em Lisboa que esta «Universidade» funcionou, antes de vir para as margens do Mondego, também por vontade e diligências do mesmo monarca, no Outono de 1308.

Tem-se repetido o erro segundo o qual a fundação da Universidade se operou em 1288 — e ainda há poucos dias o vimos impresso —, mas o certo é que, desse ano, apenas se conhece uma carta que alguns prelados de mosteiros e reitores de igrejas seculares dirigem ao Papa Nicolau IV no sentido de ser criado, em Lisboa, um «Estudo Geral». Nada se sabe de qualquer resposta do Papa a este pedido do alto clero portugues, ligado a instituições de ensino. Apenas chegou aos nossos dias a notícia de que D. Dinis, mostrando agrado àquela diligência, promulgou o citado diploma dois anos depois, isto é, no dia 1 de Março de 1290.

Depois do estudo do padre dr. Antonio de Vasconcelos, professor da Faculdade de Letras de Coimbra, publicado na «Revista da Universidade», em Agosto de 1912, já não devemos cair nos erros de Mota Veiga, Villa Maior, Teófilo Braga e outros, os quais conjecturaram que a Universidade se fundara em 1288.

Outro erro comum e geral é o de se confundir a fundação da Universidade portuguesa, com a sua transferencia para Coimbra, ainda no tempo de D. Dinis. A Universidade manteve-se por dezoito anos em Lisboa, mas em Outubro de 1308 já estava a funcionar em Coimbra, em edificios dos antigos Paços Reais, onde é hoje a nova Biblioteca da Universidade.

E aqui ficam umas notas sobre a fundação da Universidade dionisiana de que no próximo dia 1 de Março se vai comemorar o 676.º aniversario.

A. J. S.

Com um motor em chamas aterrou em Santa Maria um avião americano

AEROPORTO DE SANTA MARIA, 11 — (L.) — Com o motor n.º 2 incendiado, aterrou neste aeroporto, cerca das 7 horas, o avião «C 130» pertencente á Base Marina, da Air Refuel Transport Squadrow 252, estacionada em Cherry Poynt, na Carolina do Norte, de onde procedia.

O incêndio, que foi prontamente dominado pelos bombeiros em serviço neste aeroporto, causou avarias no avião. O aparelho transportava 28 pessoas e era pilotado pelo major Reywolds Jr. Não há desastres pessoais a registar.

As palestras do rev. Mendes Barata no Centro Paroquial de S. João de Deus

Prossegue esta noite, no Centro Paroquial de São João de Deus, o ciclo de palestras, seguidas de debate, do rev. dr. Antonio Mendes Barata, subordinadas ao tema geral «Segredo da Felicidade dos Lares á Luz da Psicologia Comparada».

O rev. dr. Antonio Mendes Barata, natural da Covilhã, encontra-se há vinte anos no Brasil, sendo professor de Psicologia da Educação e Psicologia Comparada na Universidade Católica da cidade de São Paulo. Frequentou diversos estágios em institutos de Psicologia nos Estados Unidos e, recentemente, em viagem de estudo pela Europa, trabalhou em varias Universidades com os maiores professores europeus de psicologia, como os profs. Vela, de Madrid; Nuttin, de Lovaina; Lutte, Grassa e Gutierrez, de Roma.

As próximas palestras efectuam-se-ão amanhã, depois de amanhã e na quarta e sexta-feiras.

KELLY Springfield PNEUS
CHEGOU NOVA REMESSA DE
640-13
EM NYLON
ESPECIAL PARA TÁXIS

Histórias breves de segunda-feira

«TAIMI NA TEMPESTADE»

1 — Nessa manhã, como em todas as outras manhãs, Akko e os três filhos mais velhos saíram para trabalhar na floresta. Em casa ficaram apenas a mãe, doente e na cama, e os dois filhos mais novos: Taimi, de 7 anos, e o seu irmão de 2 anos. A Finlândia é um país vasto e solitário onde por vezes as aldeias estão separadas umas das outras por grandes distâncias e as casas isoladas no fundo das florestas e á beira dos lagos. Era o que sucedera á casa que ficara a cargo de pequena Taimi

2 — A cargo dela, sim, porque a mãe não estava realmente com saúde, e tinha sido á filha que nessa manhã o pai, ao partir, confiara o cuidado de fazer com que tudo corresse pelo melhor. Ora, de repente, a mãe sente-se pior. Taimi procura sossegá-la, está-la. Pouco com pressas traz na testa, mas sem resultado. A breve trecho a mãe desmaia. Que fazer? Esperar o regresso do pai? Ele só voltará ao cair da noite. Ir buscar auxílio? Mas a tempo piora

3 — E isso, porém, o que Taimi decide fazer. O vizinho mais próximo é um pescador que mora do outro lado do lago, o qual tem aqui dois quilómetros de largura. E a tempestade levanta-se. Taimi, no entanto, é uma menina corajosa. Agasalha muito bem o irmãozinho e sem os dois para a chuva. Para já é necessário lançar á água, com os seus braços frágeis de 7 anos, este barco mais alto do que Taimi. A menina consegue fazê-lo. Depois é preciso manobrar dois remos enormes e pesados. Também isto consegue fazer Taimi, a força de coragem e de vontade

4 — Agora tem de atravessar o lago, onde o vento furioso agita as vagas. A tempestade uiva, as ondas erguem o barco em peso, mas as duas crianças, destemidas, continuam a sua incrível viagem. Durante 3 horas Taimi lutará com a tempestade. Conseguirá finalmente atingir o embarcadouro, pegar numa corda e desembarcar. Alerta-a o pescador, que irá em socorro da mãe. Infelizmente esta já está morta. O heroísmo de Taimi foi inútil... Mas o Governo finlandês conceder-lhe-á uma bolsa de 120 contos e a Medalha da Coragem.

DESASTRE EM DEZEMBRO DO ANO FINDO DO COMBOIO «SUD - EXPRESS» EM ESPANHA

Comunicado da C. P.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses comunica que as bagagens com roupas e outros objectos, salvados no desastre ocorrido com o comboio «Sud-Express» do dia 18 de Dezembro do ano findo, em Villar de los Alamos (Espanha), se encontram depositadas na estação do Porto (S. Bento) para entrega aos interessados, em todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

LUSTRES
Fazemos novos reparamos, transformamos ao gosto do cliente Fábrica Av. 5 de Outubro 203 r/c Esq Tel 771639 (Ao Campo Pequeno)

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Eng.º Abel Gomes Pólvora

Da igreja de São João de Deus, onde será celebrada, na capela A, missa de corpo presente, sai amanhã, ás 11 e 30, para o talhão privativo dos Bombeiros Voluntários, no cemitério do Alto de São João, o funeral, a cargo da Agência Salgado, do sr. engenheiro agrónomo Abel Gomes Pólvora, falecido na sua residência, na Rua Barata Salgueiro, 29, resc-do-chão

Natural de Lisboa, fez os seus estudos de Agronomia em Santarém e Coimbra. Eleito, em 1918, provedor da Misericórdia de Sesimbra, ali desenvolveu acção valiosa num grave surto de pneumonia. Dois anos depois, ao serem inaugurados no hospital importantes melhoramentos, foi-lhe prestada pública homenagem, inaugurando-se, no ano seguinte, também, sob o seu pelouro, as obras do Asilo da Misericórdia. Ainda em 1921, o eng.º Abel Gomes Pólvora assumia a presidência do Município de Sesimbra, que exerceu até 1926. No ano imediato, tomava a iniciativa da reorganização dos bombeiros voluntários, seu sócio fundador e depois comandante. Nessa qualidade tomou parte nos Congressos Nacionais de Bombeiros em Tomar e Portalegre. Era, também, comandante honorário dos Voluntários Lisbonenses. Entre outras distinções, possuía as medalhas de ouro da Académie du Levouement National, de Paris e da Associação Protectora dos Animais; de prata dos Socorros a Náufragos, outras da Cruz Vermelha, etc. Fundou, em 1925, o jornal «O Sesimbrense», do qual era director e proprietário; deixa uma obra valiosa no domínio da sua especialidade; e colaborou em diversos jornais, incluindo o nosso prezado colega «Diário de Notícias». Antigo correspondente do «Diário de Lisboa», era o seu representante em Sesimbra.

O sr. eng.º Abel Gomes Pólvora, que contava 81 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Eugénia Monteiro Caldeira Pólvora e pai das sr.as D. Adelaide Monteiro Caldeira Alvim Pólvora Nunes, D. Virgínia Monteiro Caldeira Alvim Pólvora e D. Maria Eugénia da Conceição Monteiro Caldeira Alvim Pólvora Brás.

A' família enlutada apresentamos sentidas condolências.

D. Maria Nohémi Rego Costa

Faleceu em Ponta Delgada, S. Miguel, Açores, a sr.ª D. Maria Nohémi da Conceição Aguiar Rego Costa, viúva do dr. Francisco Manuel Rego Costa e mãe de D. Maria Isabel de Medeiros Bettencourt, Jr. Francisco de Aguiar Rego Costa, D. Maria da Glória Gomes de Meneses, D. Maria Nohémi Tavares Carreiro, Guilherme de Aguiar Rego Costa, D. Maria Margarida de Vasconcelos e Carlos de Aguiar Rego Costa, todos casados.

Tinha 19 netos e 5 bisnetos. Era irmã da sr.ª D. Maria Isabel da Conceição Aguiar e Serpa e tia dos antigos desportistas Rodolfo Guilherme, Olivério e Sidónio de Aguiar Serpa, o primeiro funcionário da Câmara Municipal de Lisboa e os outros empregados no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Pertencendo ás melhores famílias dos Açores, a extinta era dotada de sentimentos de extrema bondade caridade deixando, em todos que com ela privaram a maior saudade.

A família enlutada, em especial aos irmãos Serpas, as nossas condolências

Manuel Domingos

ÉVORA, 14 — Faleceu, no Hospital da Misericórdia desta cidade, o sr. Manuel Domingos, de 75 anos, natural de Loulé, viúvo, distribuidor dos C. T. T., aposentado, que residia na Rua Conde da Serra, 40. O extinto, que vivia só, se alimentava mal, foi há tempos encontrado doente na sua casa. Nessa altura, como noticiámos, foram encontrados, no quarto onde estava, cerca de 19 contos, de mistura com papéis velhos e farrapos.

A C. B. D.

pretende o concurso dos futebolistas Amarildo e Jair da Costa

RIO DE JANEIRO, 14 — O superintendente da Confederação Brasileira dos Desportos, Mozart Di Giorgio, parte para Milão no fim do mês, para tentar obter autorização dos clubes italianos onde actualmente jogam os futebolistas brasileiros, Amarildo e Jair da Costa para que eles possam fazer parte da selecção do Brasil que vai disputar, em Julho, o campeonato mundial na Inglaterra.

Mozart Di Giorgio, negociará, também, com os dirigentes da Federação Italiana de Futebol uma exibição da selecção brasileira com a da Itália, em Milão, quando da ida para a Europa da selecção do Brasil em Junho.

ABEL GOMES PÓLVORA

FALECEU

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Maria Eugénia Monteiro Caldeira Pólvora, Adelaide Monteiro Caldeira Alvim Pólvora Nunes, Virgínia Monteiro Caldeira Alvim Pólvora, Maria Eugénia da Conceição Monteiro Caldeira Alvim Pólvora Brás, João Elias César Nunes, José Pinto Brás, Eugénia Maria Monteiro Caldeira Pólvora Brás, Teresa de Jesus Pinelas Pólvora Nunes, João Carlos Pólvora Nunes, Carlos Manuel Caldeira Pinelas Pólvora Nunes e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu chorado marido, pai, sogro, avô, bisavô e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11,30 horas, da Igreja S. João de Deus, para o Talhão Privativo dos Bombeiros Voluntários da cidade de Lisboa no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO

AQUILINO CASASNOVAS GONZALEZ

FALECEU

O pessoal da firma John W. Nolte, Lda., da Sede em Lisboa e das Sucursais do Porto e Minde, participa o falecimento do seu querido amigo e colega sr. Aquilino Casasnovas Gonzalez, e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da igreja da Pena para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MARTINS

AQUILINO CASASNOVAS GONZALEZ

FALECEU

JOHN W. NOLTE, LDA., participa a todos os seus amigos e clientes o falecimento do seu dedicado colaborador, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da igreja da Pena para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MARTINS

SESIMBRA

COMANDANTE ABEL GOMES PÓLVORA

FALECEU

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Sesimbra e seu corpo activo, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu comandante e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11,30 horas, da Igreja S. João de Deus, para o talhão privativo dos Bombeiros Voluntários da cidade de Lisboa no cemitério do Alto de S. João, sendo celebrada missa de corpo presente pelas 10 horas.

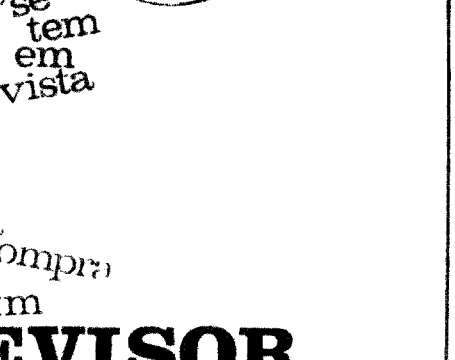
«A FEITICEIRA»

por C. BONHEUR

1 — A casa de Annick estava em chamas. Da cave ao tecto era um archote gigante cujas chamas estalavam alegremente como petardos do 14 de Julho. A aldeia em peso acotovelava-se na estrada a ver arder a velha cabana. As silhuetas dos bombeiros bem se afadigavam, mas pareciam impotentes [illegible] vigor do incêndio. «E a pobre velha lá dentro, a estorricar como um bicho», disse um homem. «Uma velha nojenta, lá isso... Mas não merecia uma coisa destas». Mulheres persignavam-se: «Com certeza emborrachou-se outra vez». «Ou se calhar é mais uma da feiticeira...» Um rumor sacudiu a multidão. Nesse momento um vulto de mulher recortou-se no céu vermelho, no alto de um promontório que sobranceava a cena. Um vulto magro, com calças estreitas e cabelos cortados á maneira de um homem. Uma mulher histérica gritou: «A filha do Lasseneur! É ela! A feiticeira! Foi ela quem deitou fogo á casa! Vamos agarrá-la, vamos também queimá-la!»

2 — Colocado á parte, um pequeno grupo observava a cena. Era composto pelo regedor Jerôme Lhostis, a professora, Madeleine Lemoine, e o marido desta, Jean. Jean Lemoine olhava fixamente a silhueta magra da filha de Lasseneur, com as mãos nas ancas, muito direita no talude, e tinha medo. Medo por ela. Porque não fugia? Parecia querer desafiá-los. «Com certeza não tem nada com isto. É ainda uma criança, e esta malta prepara-se para a liquidar se nós não os impedirmos», disse Jean. Agarrou no braço do regedor: «Peço-lhe, Lhostis, fale a esta malta». O regedor abriu caminho na multidão. Os aldeões iam recuando á medida que o reconheciam. «Vá, tudo para casa. Não quero ouvir mais tolices. A rapariga não tem nada a ver com o incêndio, deve ter sido a velha Annick que deitou gasolina na lareira para acender o lume...» «É verdade», interveio o tio Roquier, um camponês cuja quinta ligava com a casa de Annick, «ao tempo que eu a avisava! Mas vá lá uma pessoa convencer aquela doida! E agora é a minha quinta que daqui a pouco tem o fogo em cima...»

3 — Nada a fazer, a casa de Annick estava perdida. Finalmente o tecto ruiu com um estrondo infernal. Os aldeões regressaram a casa contrafeitos. Madeleine Lemoine e o marido também. Ao aproximarem-se viram a janela do primeiro andar com luz. Era Joelle, irmã de Madeleine, que os esperava. Joelle chegara a Montlieux [illegible]. Trabalhara até aí em Paris, numa agência de publicidade, como secretária. Mas viera sem avisar, como que farta da vida e perseguida por qualquer coisa. Madeleine não fez problema em recebê-la. Jean também não quis saber mais nada. Agora, acabado o incêndio, entraram em casa e deitaram-se. Madeleine estendeu-se na cama o mais possível, afastada de Jean. Parecia-lhe que esta distância que os separava ia crescendo de noite para noite. Uma distância que Jean não podia diminuir. Estendeu um braço pesado a mão sobre o ombro bem feito que tanto tinha amado. Madeleine não fizera nunca o mínimo gesto de ternura e com o correr dos tempos Jean habituara-se. Pôs-se a pensar em Dahlia Lasseneur. Há precisamente [illegible] via pela primeira vez para lhe mendigar uma esmola.



4 — No dia seguinte ao incêndio, como habitualmente Jean foi para a oficina. A mulher tomava conta [illegible] era marceneiro. Nas suas horas vagas esculpia figuras ingénuas em madeira que começavam a ter alguma venda. Jean era uma alma simples e sensível. Estava a polir o móvel de Dahlia [illegible] Joelle costumava ficar [illegible] até meio da manhã e passava pela casa com ar ausente fumando cigarros após cigarro. Mas nova ida de Madeleine, tinha o rosto cheio de rugas e um olhar atrevido. «Bom dia», disse ela instalando-se sobre uma pilha de madeira aplainada. «Bom dia» respondeu Jean continuando o seu trabalho. Joelle observou-o por instantes sem nada dizer. Jean não gostava de ficar sózinho com ela [illegible] sativo. «uma rapariga como a minha irmã casar com um rapaz do feitio do Jean.» «[illegible]» «Não» continuou Joelle, «pelo contrário, ela é que não o merece. É uma rapariga culta mas tem o [illegible] precisava de outro tipo de mulher». O cunhado não respondeu. Corou violentamente. «Esta gente da aldeia parece ganada com Dahlia Lasseneur», continuou Joelle, sem vir a propósito. «Não me espantaria nada se tudo isto acabasse por dar uma infelicidade». (Continua)

PRÉMIO DE BELEZA...

Beleza de garbo.....
Beleza de cor.....
Beleza da linha de escrita
Beleza da forma do tipo .....

HERMES 3000

HERMES 3000 acrescenta 3 novos aperfeiçoamentos às suas numerosas vantagens já conhecidas

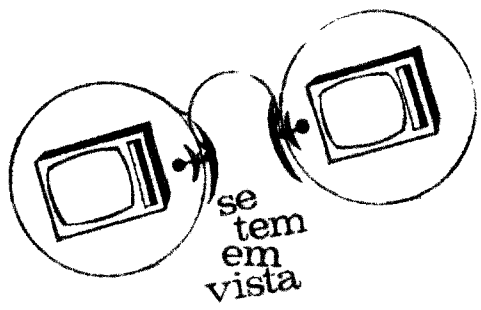
HERMES 3000 acentua o seu avanço técnico sobre outras máquinas mais caras

HERMES 3000 continua a ser o único modêlo de qualidade completa a um preço moderado

Demonstrações e catálogos a pedido

Um produto paillard

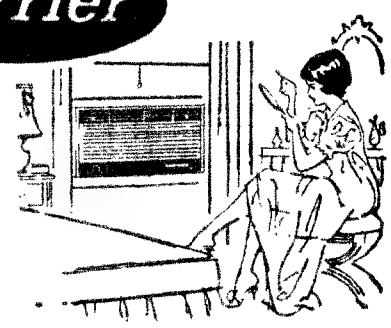
REPRESENTANTES:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
Rua da Prata 68, Telef. 361545-LISBOA • Rua de Stº António, 208-Telef. 25582-PORTO



a compra de um
TELEVISOR
não deixe, no seu próprio interesse, de consultar a
Bardo
a casa dos melhores preços e das grandes facilidades

AV. DA LIBERDADE, 131 • AV. ALMIRANTE REIS, 124 B • RUA DE S. BENTO, 53 A 57

AR CONDICIONADO
COM CONDICIONADORES
Carrier



Silenciosos e resistentes, dão conforto e bem estar de verão ou de inverno

INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM 39 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 483 — TELF. 28034

ESTAÇÃO DE LISBOA
(Santa Apolónia)

Comunica-nos a C P que, no desejo de se facilitar o escoamento tão urgentemente quanto possível das remessas destinadas a Lisboa, a partir de 21 do corrente, o serviço de recepção de remessas de detalhe, em pequena velocidade na estação de Lisboa (Santa Apolónia) ficará limitado a remessas constituídas por:

— veículos de mais de duas rodas
— máquinas agrícolas;
— ferro ou aço em bruto, natural, roçado, forjado ou fundido;
— ferro em verga ou verguinha;
— ferro ou aço em chapas ou laminado
— tubos de ferro zincado;
— tubos de plástico;
— volumes de peso indivisível igual ou superior a 500 quilogramas, que sejam transportáveis em vagões abertos

Continua, no entanto, esta estação a receber remessas de detalhe em grande velocidade e remessas de vagão completo, tanto de grande como de pequena velocidade, bem como todas as destinadas a domicílio.

Os Srs utentes poderão utilizar para as suas remessas de detalhe despachadas em pequena velocidade e quando não pretendam recebê-las no domicílio quaisquer das restantes estações que sirvam Lisboa, tais como Braço de Prata, Lisboa (Rego) e Alcântara Terra.

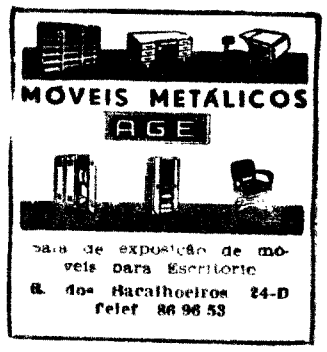
PNEUS LISOS UM PERIGO!!!

A VULCANIZADORA IMPERIAL resolve-lhe o seu problema. Compramos ou trocamos os seus pneus usados por novos ou recauchutados

CALIBRADORA ELECTRÓNICA

Equipamento totalmente electrificado. Consertos rápidos

RUA SOCIEDADE FARMACEUTICA, 14 — Telef. 49808



para de exposição de móveis para Escritorio
R. dos Bacalhoeiros 24-D
Telef 86 96 53

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 74 87 — 37 06 18.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Novidades em discos, 20: Programa pela Orquestra Ligeira da E. N.; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 18.º episódio do folhetim «O Marquês de Villemer»; 21 e 40: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa; 23: Programa da noite; 24: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Musica sinfónica; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção; 18: Musica de vanguarda; 18 e 30: Discos raros; 19: O compositor do mês, Benjamin Britten; 19 e 22: Musica coral; 19 e 30: Horizonte; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto; 20 e 54: Canções de Schubert; 21 e 4: 2.ª parte do concerto; 21 e 36: Musica de camara; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — As 22: Festival d'Aix-en-Provence, de 1965; 23 e 15: Musica de piano; 23 e 30: 2.ª parte do Festival; 0 e 50: Resumo do programa, 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 30: Primeira página; 17: Noticiário; 17 e 2: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 18: Musica em alta fidelidade; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Jornal da APA; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20: e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Variando para agradar; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: Festival; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: Sintonia-63; 6 e 02: Desculpe, mas á são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35 Clube do disco; 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita, 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite, 21: Noticiário: 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda, 0 e 02: Alta fidelidade, 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 785 kc/s — Às 16 e 30: Duas orquestras; 16 e 45: Ritmos do Brasil; 17: Noticiário, 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Os nossos artistas; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Desfile de orquestras; 18 e 30: O fado na voz de ...; 18 e 45: «Matinee» teatral, 19: Noticiário, 19 e 2: Recordando êxitos, 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard, 20 e 17: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário, 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas Musica; 21 e 30: Hoje é vedeta ...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Noticiário; 22 e 2: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: O fado na voz de ...; 22 e 40: Baile; 23. Noticiário: 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16 e 30. O clube das donas de casa, 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires, 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Orquestras e canções, 20: Sintonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar, 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando, 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Canta Mário Lanza; 22 e 45: À esquina do tempo, 23. A 23.ª hora, 2: Encerramento

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16 e 30: O clube das donas de casa; 18. Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso, 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa, 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Orquestras e canções, 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: À esquina do tempo, 23: A 23.ª hora, 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — As 17: Abertura; 17 e 5: Programa dos liceus; 17 e 15: Discos pedidos, 17 e 30: Novos Horizontes ou A Universidade e o Desporto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — As 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça

Programa de TV

HOJE — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15, Língua Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho. 2.º Período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Arte»; 19 e 35, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 20, «Culinária», apresentação de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta; 22, Museu do Cinema (Apresentação de António Lopes Ribeiro com a colaboração do Maestro António Melo); 22 e 25, Selecção Policial — um filme da serie «O Santo» (Apresentação de A. Varatojo); 23 e 30, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 35, Meditação; e 23 e 40, Fecho.

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: Às 15 e 15, Língua e História Pátria, 16 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos Manuais 2.º período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Português»; 19 e 35, TV Educativa — «Francês», 20, Episódio filmado da série juvenil — «Flipper»; 20 e 20, TV Motor — automobilismo, motonáutica e aviação — um programa coordenado e apresentado por Joaquim Filipe Nogueira, 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Concerto — «Novos intérpretes, novos compositores» (realização de Pedro Martins); 22, «7.ª Arte» — «Serenata», com Mário Lanza, Joan Fontaine e Sarita Montiel (realização de Anthony Mann e apresentação de Fernando Garcia) 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — **A. César**, R. Prior do Crato, 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — **Cândido Monteiro**, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Góis, Ld.ª Sucs.**, R dos Anjos, 12-C-D (840101)
ALTO DO PINA — **Ibéria**, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — **Sanex**, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (721409)
AREEIRO — **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ **Algarve**, Av de Roma, 1-B (777478)
AVENIDAS NOVAS — **Campo Pequeno**, Av do Republica, 58-D (771661) ✲ **Figueiras**, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr Duque de Saldanha 14 (41845) ✲ **Novais**, Av Luís Bívar, 11-13 (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso** R 27 n.º 41 (389216)
BAIXA — **Lima Amaro, Sucs.**, Pr do Allegria, 27-28 (321149) ✲ **Valadas Suc.**, R do Madalena, 235 (326260) ✲ **Cortez**, R de São Nicolau, 93 (325378)
BENFICA — **Santa Cruz**, Av Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex**, Est de Benfica 373-B (780548)
BELÉM — **Gomes, Suc (Gonçalves)** Rua do Junqueira, 326 (638193)
BOM SUCESSO — **Bom Sucesso**, R Bartolomeu Dias, 63 (611454)
CAIS DO SODRÉ — **Africana**, Rua Bernardino Costa, 45 (369120)
CAMÕES — **Pinharanda**, Rua do Rosa 94-96 (321534)
CAMPO GRANDE — **Cabrita**, Campo Grande 220-222 (772397)
CAMPO DE OURIQUE — **Pinheiro**, R de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas**, R Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ **Elma** — R D Maria Pia, 358-A (686176)
CAMPOLIDE — **Judice de Oliveira**, R de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paula Jorge, 1 (790969)
CONDE REDONDO — **Saluz** R Luciano Cordeiro, 73 (42239)
ENTRE-CAMPOS — **São Miguel**, P Francisco de Morais, 1 (771469)
ESTEFÂNIA — **São Jorge**, Av Rovisco Pais, 32-A B (734027)
ESTRELA E LAPA — **Tagus**, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669435) ✲ **Rodrigues & Aires**, Rua do Lapa, 52-54 (662246)
GRAÇA — **Silva** Calçada de Santo André, 16 (862074)
LUMIAR — **Central do Lumiar**, R da Lumiar, 77 (790484)
OLIVAIS — **Olivais** R Alves Gouveia, 19 (389237)
PALHAVÃ — **Curie**, Av Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035)
PAMPULHA — **Pinheiro**, Rua Presidente Arriaga, 16 (661867)
PICHELEIRA — **Luxmar**, R João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703)
POMBAL — **Ribeiro & Castro**, Rua Braamcamp, 58 (43409).
RESTELO — **Belém**, Rua Tristão Vaz 10-A á Encosta do Restelo (612248)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Conceição**, Calçado de D Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.**, Rua do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho**, Rua dos Sapadores, 87 (842725)
SANTO AMARO — **Dilema**, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa**, R dos Lusíadas, 32 (636704)
SÃO BENTO — **Confiança**, Praça das Flores 59 (327901)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — **Macedo Henriques** — R Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297)
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — **Moderna** — R. D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel 2273443)
COVA DA PIEDADE — **Castro Rodrigues** — P 5 de Outubro, 62 (Tel 270121).
MOITA — **Silva Roche** — P da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — **Higiene** — R José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).
SESIMBRA — **Leão** — Av Salazar (Tel. 229025)
SETUBAL — **Lisboa** — R. Dr. Paula Borba (Tel 22248); **Saião** — Av Portela (Tel 22709)
SEIXAL — **Godinho** — L do Igreja, 51 (Tel 2218580).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Carmele** — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); **Helénica** — R. Elias Garcia, J. P. L, loja B (Tel. 930213)
DAMAIA — **Confiança** — Est Militar, lote D (Tel 971023)
QUELUZ — **Correia** — L do Mercado, 3 (Tel 950905). **Zeller** — R da Republica, 83 (Tel 950043)
CACÉM — **Central** — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — **Quimia** — Est Mem Martins, 289 (Tel 2910012)
S PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456)
SINTRA — **Marrazes** — Vila — L. Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155)
COLARES — **Colares** — Abreia (T 299083).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Miramar** — R Ernesto Silva, 81 (Tel 212048)
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — Rua Costa Pinto, 186 (Tel 2420034)
OEIRAS — **Godinho** — R Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — **Alsir** — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Telefone 2472948)
ESTORIL — **Parque** — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191).
CASCAIS — **Cordeiro** — Av Comb G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Est Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R (área rural), 36865.
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

O trabalho administrativo versado num curso na Ordem dos Engenheiros

Está a decorrer nesta cidade, na Ordem dos Engenheiros, mais um curso de «Organização de trabalho administrativo no Sector Publico», promovido pelo Serviço de Produtividade do Instituto Nacional de Investigação Industrial.

As matérias versadas dizem respeito a organização e métodos de trabalho; produtividade; métodos de estudo para a organização e simplificação do trabalho administrativo; duplicação e reprodução de documentos; classificação e arquivo de documentos; estudo de impressos; organização interna dos serviços; ligações; instalação material e condições de trabalho; implantação; os serviços de recepção e o acolhimento do pessoal; evolução dos nucleos OM no sector publico português e condução de reuniões de trabalho.

O curso, de que é monitor o sr dr Óscar de Azevedo Damas, chefe da repartição de pessoal do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, está a ser frequentado por chefes de serviço e outros funcionários superiores do Serviço de Transportes Colectivos do Porto, Camara Municipal do Porto, Serviço de Fomento Mineiro, Direcção-Geral dos Serviços Industriais, Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos, Administração-Geral dos Portos do Douro e Leixões e Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade.

ELOS CLUBE DE LISBOA

Efectua-se na próxima quinta-feira, no Hotel Tivoli, mais um jantar de convívio dos membros do Elos Clube de Lisboa. Na reunião, alem da palestra regulamentar, a a direcção dará conhecimento do programa de actividades para o corrente ano, visando um maior intercambio e intensificação das relações luso-brasileiras.

As inscrições podem ser feitas hoje na sede do clube.

para os vossos tratores...

DIALUX

a pilha de confiança!

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % I. 10	—	678$00	685$00
Cons. 3 % I. 10	735$00	734$00	737$00
Cons. 3 1/2 % I. 10	—	850$00	860$00
Centenários 4 % 1940	1 980$00	1.978$00	1.985$00
Obg Tes. 4 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.007$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	1 220$00	1.240$00
Externo 1.ª série car.	—	1 255$00	1.270$00
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1 260$00	—
Externo 3.ª série	—	1 295$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1 300$00	1 330$00
Caut 3.ª série s/l.	—	300$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	495$00	—
Norte de Portugal 5 %	103$00	102$00	—
Gás, Elect 3 3/4 %	945$00	940$00	—
Gás, Elect 4 %	—	—	935$00
Gás, Elect 4 1/2 %	—	950$00	960$00
Gás, Elect. 5 %	—	975$00	985$00
U E P 3 3/ %	—	86$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	89$60	—
U E. P. 4 % 1948	—	—	—
U E. P. 4 1/2 %	—	93$00	95$00
U E. P. 5 % 1951	96$00	96$00	97$00
U E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	950$00	960$00
H E. S Estrela	—	820$00	—
C P 4 1/2 %	—	1 005$00	1 008$00
Metropolitano	1.006$00	1 005$00	1 007$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	4.650$00	4 610$00	4.700$00
Alentejo	—	750$00	800$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	10 000$00	10 500$00
Ltsboa & Açores	3 600$00	3.600$00	3.700$00
Portugal	2.150$00	2 100$00	2 220$00
Ultramarino	—	962$00	970$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1 240$00	1 235$00	1.245$00
P. Atlântico	—	5.400$00	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	34[illegible]$00	360$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	1.150$00	1.100$00	—
C.es Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	635$00	645$00
Ag das Neves	85$00	85$00	—
Agricultura Colonial	—	85$00	—
Açúcar de Angola	840$00	830$00	845$00
Boror	—	—	150$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1 750$00	1.770$00
Col do Búzi	65$50	65$00	66$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	—	—
Zambézia	44$00	44$00	45$00
Diamantes	999$50	999$00	1 000$00
Lobito	590$00	586$00	593$00

Comp.as diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	1.500$00	1.500$00	—
Cimentos Leiria	1.300$00	1.300$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1 210$00	1 225$00
Nac de Navegação	1.010$00	1.010$00	—
Col de Navegação	—	560$00	570$00
Port de Celulose	4.800$00	4 750$00	4.850$00
Port de Pesca	955$00	950$00	960$00
Port de Tabacos	287$00	286$00	288$00
Tabacos de Portugal	—	860$00	900$00
Petroquímica	3.750$00	3 700$00	3.800$00
Termoeléctrica	1.815$00	1 810$00	1 870$00
Sacor	4.950$00	4 940$00	4 960$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	535$00	545$00
Aguas Lisboa 1936	—	480$00	500$00
Eléct das Beiras	—	1 920$00	1.940$00
Gás e Electricidade	499$50	499$50	500$00
H. Alto Alentejo	—	232$00	—
H E Cávado	1.250$00	1 250$00	1 253$00
H E Zêzere	1.420$00	1.415$00	1.425$00
Nac de Electricidade	1.615$00	1.615$00	—
União Eléctrica Port	246$00	246$00	247$00
H Douro	1.360$00	1 360$00	1 365$00
H E S.	—	—	—
F. Invest Atlântico	—	158$40	158$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	37$50	37$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$30
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$80
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$06	$08
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	3[illegible]$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

OBJECTIVO... PARIS — no ODEON

TIVOLI — Telef 5 05 95
As 3 da tarde e 9.30 da noite (M 12 anos) 6.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um caso actual de raro interesse
REVOLTA EM BATASI
com Richard Attenborough e Flora Robson

Cinema Monumental
QUINZENA DE TERROR
HOJE (Adultos) Às 18.30 h.
O CIRCO DOS HORRORES
Próx. sessão: dia 16: **O CÃO DOS BASKERVILLES** (Adultos)

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M 17 anos) 4.ª e última semana
007 CONTRA GOLDFINGER
Um filme onde tudo é acção!
com Sean Connery e Gert Frobe

EDEN — Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 2.ª SEMANA (Adultos)
O maior filme de acção do ano
UM DÓLAR FURADO
com Montgomery Wood e Evelyn Stewart

AVIS — Telef 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
o extraordinário comediante francês Bouvril
numa história onde o humor negro não tem limites!
O INSPECTOR ORIGINAL
(La grande Frousse)
com Francis Blanche e Victor Francen

CONDES — Telef. 32 25 29
As 15.15, 18.15 (P. r.) e 21.30 (M. 12 anos) 3.ª SEMANA
A ordem é: Amar em Paris! Acção em Hamburgo! Matar em Beirute!...
OS ESPIÕES MATAM EM BEIRUTE
com Richard Harrison (agente X-117) e Dominique Boschero
EASTMANCOLOR e WIDESCOPE

MUNDIAL — Telef 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme de classe
ESTRANHA OBSESSÃO
com Dirk Bogarde e Mary Ure

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M 17 anos) 3.ª SEMANA
Uma comédia satírica
LADY L
com Sophia Loren — Paul Newman — David Niven

PALATINO — Telef 636709
Às 15 e 21 horas (M. 17 anos)
BONECAS DE CARNE
Em Panorâmico e Technicolor
com Claudette Colbert e Troy Donahue
SAMAR A ILHA DOS PRISIONEIROS
Um grandioso espectáculo de acção constante em Technicolor
com George Montgomery e Ziva Rodann
AMANHÃ
A RAPARIGA DOS MEUS SONHOS

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
OS INSACIAVEIS
com George Peppard e Alan Ladd

L I S
Telef. 4 85 60
A's 21 horas (Adultos)
MATA-HARI, AGENTE H 21
A RAPARIGA DE BUBE

IMPÉRIO — Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
Richard Chamberlain e Yvette Mimieux numa história de amor apaixonante
O SOL CHEGA DE MANHÃ
(ADULTOS)

estúdio — Telef 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45 (M 12 anos) 2.ª SEMANA
O filme de Bourguignon
O PREÇO DE UM HOMEM

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos) 3.ª SEMANA
Uma comédia cheia de espírito
LADY L
com Sophia Loren, Paul Newman e David Niven

POLITEAMA — Telef 32 63 05
As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30 2.ª MES TRIUNFAL 6.ª SEMANA com a comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
Eastmancolor (M. 12 anos)

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
AS AVENTURAS DE KARIM DE BAGDAD
O RUFAR DOS TAMBORES

ODEON — Telef. 32 62 83
HOJE, ás 21.30 ESTREIA
A fabulosa farsa com os famosos cómicos FRANCO FRANCHI e CICCIO INGRASSIA
OBJECTIVO... PARIS
Mirabolantes aventuras através de uma **história de «humor negro»**
Eastmancolor (M. 12 anos)

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
A obra-prima em technicolor de Michelangelo Antonioni
DESERTO VERMELHO
com Monica Vitti e Richard Harris
Um filme de qualidade para publico de qualidade, largamente galardoado em todo o mundo!

TERRASSE — Telef. 32 09 17
A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
CHAMADA PARA A MORTE
QUANDO BRILHA O SOL

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Em Lisboa

COLISEU — Às 21.30 — CIRCO (12 anos).

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h: «A ponte a pé!» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «As árvores morrem de pé» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Todos eram meus filhos» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21.45 «Seis personagens á procura de um autor» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «As 7 aventuras de Ali-Babá» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «A Patrulha Perdida» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «A Rapariga dos Meus Sonhos» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21. «O caso da Cobra Maldita» (12 anos).
JARDIM CINEMA — Às 15 e ás 21: «Anastásia» (12 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Maciste contra o Czar» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «Adeus Ilusões» (17 anos)
CINE-ORIENTE — «A Canção da Saudade» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Canção da saudades» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Homicídio em São Francisco» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A mulher que não queria amar» (17 anos).

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome .....
.....
Morada .....
.....
Localidade .....
Telefone .....

A
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA
CONCURSO
"DIZE TU-DIREI EU"
Alameda das Linhas de Torres, 95
LISBOA - 5

NOTÍCIAS CURIOSAS DE TODO O MUNDO

ALEMANHA

● **Surgiu uma interessante sociedade, a Stifung Sparziegen, ou seja «Fundação para o Passeio». Conta já com mil sócios, e seu símbolo é um pequeno sapato de oiro, e assegura que todos os males, físicos e espirituais, se aliviam com longos passeios. O seu lema é: «Tudo caminha melhor quando se caminha».**

● *Qual é o emblema da Alemanha? — perguntava-se num recente inquérito. De dois mil cidadãos, setenta por cento responderam certo, dizendo que se tratava da águia ou da bandeira negro-vermelho-oiro. Os outros não tinham a certeza de ser um pássaro... ou Konrad Adenauer.*

ITÁLIA

● **Nos E. U. A., há a Disneylandia. Em Itália, Fiabilandia, ou seja o país dos contos Inaugurada no Verão passado, está em vias de crescimento Está ali a construir-se um novo castelo encantado, um pequeno comboio e uma astronave. Situa-se próximo de Rimini.**

SUÉCIA

● A entrada de uma importante livraria de Estoccimo, existe uma caixa com bandeirinhas brancas e encarnadas. Se o visitante entra apenas por curiosidade e para ver livros, pega numa bandeirinha branca Se, pelo contrário, precisa da presença de um empregado, segura uma bandeirinha vermelha.

FRANÇA

● **Com os seus oitenta anos, Picasso pretende iniciar uma nova actividade de criador de modas, talvez a exemplo do «sensacional» Dali. Segundo Picasso, a mulher moderna não se veste de acordo com a sua epoca, com a arte e a ciência moderna.**

GRÃ-BRETANHA

● *O chá é quase um culto na Grã-Bretanha, e é lógico que até os cientistas se ocupem dele. Dois desses «sábios» chegaram á conclusão de que o chá fica muito melhor se se deitar na chávena primeiro leite e depois o chá...*

Actividades da M. P.

Campeonatos distritais

Prosseguiram os campeonatos distritais da Mocidade Portuguesa. Nas várias provas registaram-se os seguintes resultados:

FUTEBOL DE CINCO — Instituto Caxias-Liceu Francês (A), 2-1; Escola Salesiana do Estoril-Liceu D João de Castro (A), 6-1.

HANDEBOL DE SETE — Iniciados Escola Nuno Gonçalves-Liceu Gil Vicente, 7-3. Juvenis: Colégio Militar-Liceu Camões. 7-7.

VOLEIBOL — Infantis: Colégio João de Deus-Colégio O Académico, 2-0; Colégio Valsassina-Externato Sousa Martins, 2-0. Iniciados: Colégio João de Deus-Colégio O Académico, 2-0. Juvenis: Externato de Mos-avide-Colégio Militar, 2-0. Juniores: Colégio João de Deus-Escola Afonso Domingues, 2-0; Escola Veiga Beirão-Colégio Valsassina, 2-1.

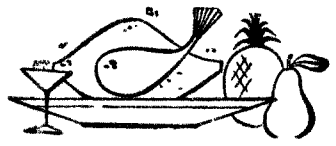
G. D. da C. M. de Almada

Novos corpos gerentes

O Grupo Desportivo da Câmara Municipal de Almada elegeu os corpos gerentes para o triénio de 1966-68, a que presidem os srs. António Correia (assembleia geral), José Maria Inácio de Almeida (direcção) e dr. Mário Pires Bento (conselho fiscal).

SEJA DO SEU TEMPO!
motor
O jornal que não havia em Portugal
PUBLICA-SE ÀS 5 ª-FEIRAS

bom apetite



TAVERNA DO EMBUÇADO
RESTAURANTE DE LUXO DE UTILIDADE TURISTICA
ATRACÇÕES: DUO OURO NEGRO AS 22.30 H. E 1.30 H.
FADOS POR MARIA VALEIJO
CANÇÕES POPULARES BRASILEIRAS PELO ACTOR GERALDO DEL REY
BECO DOS CURTUMES, 10—ALFAMA Telef 860816 (Encerra ás 2.ªs-feiras)

NA SAPATARIA MÓNACO, LDA.
encontra V. Ex.ª, uma variedade de modelos, QUE NÃO SÃO SALDOS, a preços inacreditáveis.
RUA DA CONCEIÇÃO, 27

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

restaurante arameiro
PRÉMIO DOS S. N. I. RIA
TRAV ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA (Restauradores) Telef 367185

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Caldeirada de Lulas á moda da Nazaré
Chantana á moda da Beira Litoral
DIARIAMENTE ESPECIALIDADES DA CASA
AV DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FAVAS A TONI
QUARTA-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
Aberto até ás 3.30 h.
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 736080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105 — T. 369495

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA
2.º Circular ao C. Grande
GRANDIOSO CARNAVAL nos dias 19, 20, 21 e 22
CEIAS DANÇANTES com o conjunto privativo durante todas as noites
V A R I E D A D E S (Maiores de 15 anos)
Informações pelo T. 790211

Três irmãos
morreram em Braga no período de 24 horas

BRAGA, 14 — Na freguesia de S. Vicente, desta cidade, registou-se um caso que está a suscitar os mais diversos comentários. No espaço de pouco mais de 24 horas morreram três dos cinco filhos de Palmira Maria Gomes, casada com António Joaquim de Sá, metalurgico, ausente em França.

As três crianças tinham adoecido há dias e estavam a ser tratadas por um médico. Sem que se saiba a causa do desenlace fatal, uma delas, Ana Maria, de três anos, morreu na madrugada de sábado e, na noite do mesmo dia, morreu o irmão mais novo, de nome Romeu e com dois anos de idade. No dia seguinte faleceu o outro irmão, chamado Manuel, de quatro anos. Um quarto irmão está também gravemente enfermo, receando-se que não resista.

Grémio dos Proprietários de Fragatas e Batelões do Porto de Lisboa

Reuniu-se, esta manhã, sob a presidência do sr. dr. José Gonçalves, secretariado pelos srs. Albano de Morais Leite e Américo Augusto Zany, a assembleia geral do Grémio dos Proprietários de Fragatas e Batelões do Porto de Lisboa, a fim de eleger o conselho geral do organismo para o triénio de 1966-1968.

A reunião prolongou-se por cerca de quatro horas, ficando o conselho assim constituido: dr. José Alvaro Gonçalves, Francisco Rodrigues Duarte, Albano Leite, Alberto da Costa Mano Teixeira, Carlos da Cruz Durão, Higino Mendes Carvalho, Joaquim de Matos Tavares, Julio Fernandes, Manuel Carvalho Rosa e Manuel de Oliveira Dias e firmas Albano Leite & Custódio Cascais Xavier, Flumer — Transportes Fluviais Mercadorias, Lda., Manuel Rodrigues Pampulim, Sucr., Lda., Albano José Morais Leite e Salvador Pampulim, Lda.

Uma dona de casa de Algés, enfrentando as dificuldades criadas pelo mau tempo

Dez casas inundadas
e cinquenta pessoas bloqueadas em Algés

A ribeira de Algés foi há muito tempo canalizada, como tem sucedido a outras que vinham desaguar ao Tejo.

As águas, vindas dos campos, continuam a correr em direcção ao rio, mas agora encanadas, num enorme tubo, onde se recolhem ao mesmo tempo os dejectos das moradias que circundam a zona.

Acontece que na boca de Pedroucos a Algés, que está em reparações, foi tapada, ou o tapada quando o temporal mais se faz sentir no rio, a saída do cano, por onde se escoam estas águas. Uma vez assoreada esta saída as águas têm de saír por algum lado.

De novo esta madrugada, pela sétima ou oitava vez consecutiva desde há algum tempo, as águas invadiram a Vila Conceição, na Rua Major Afonso Pala, deste modo as casas, do n.º 1 ao n.º 12, estão invadidas pelas águas, que atingem um metro de altura. Os móveis e utensílios das casas estão a ser deteriorados pelas águas e no Clube Recreativo Familiar de Algés não se poderão talvez fazer festas e os prejuízos são assim elevados para cerca de cinquenta pessoas.

Os Bombeiros Voluntários de Algés montaram uma bomba aspirante no local da cheia. A água daí retirada através da mangueira é de novo lançada no caneiro, o que quer dizer que voltará ao ponto de partida. Ao fim da manhã, uma senhora, D. Hortense Rosa Cação Teixeira, na precipitação de retirar os seus haveres deu uma queda e ficou muito ferida, sendo transportada ao hospital.

Até quando continuará o rio a galgar a terra?

Não amaina o temporal
e a cheia do Douro e seus afluentes continua a aumentar em proporções devastadoras

PORTO, 14

Não amaina o mau tempo. A chuva continua a cair com abundancia, ustigada por vento frio. Rios e riachos transbordam e a torrente tudo arrasta. Os rios maiores levam um caudal enorme, avolumado ainda pelas águas dos afluentes. É o caso do Douro, cuja cheia se mantem a um nível muito acima do normal, se baixa uns ligeiros metros, logo sobe horas depois, com águas em cachão, causando prejuizos de elevada monta. Ontem, por exemplo, o seu nivel desceu na Régua, ligeiramente, mas aqui no Porto, quando se esperava que, por isso mesmo, também baixasse, esse nível foi subindo pela muita água dos afluentes que existem daquela localidade para baixo. E hoje, as águas desses rios, continuam a avolumar-se.

Enquanto informavam da Régua, ás 11 horas, que o nível ali era de 13,10 metros, com tendência para se elevar, subida que, na ocasião, se verificava á média de 2 a 3 centímetros por hora. Assim, não se pensa, por enquanto, em qualquer diminuição das águas, em especial no Porto e nos arredores.

Esta manhã, o nível da Ribeira e nas imediações subiu mais um pouço; e deste modo, subsistem as dificuldades e os prejuízos para comerciantes e moradores de todas as ruas alagadas. A corrente do rio, veloz e turva, arrasta inumeros objectos e detritos de toda a espécie que provêm das margens inundadas. Os caudais afluentes, que recebe das vertentes, trazem, igualmente, madeiras, restos de palhoças, ramos de todos os tamanhos, cadáveres de animais, etc. E muitos destes destroços acabam por ficar agarrados ás areias do Cabedelo, á saída da barra, onde foi já encontrado o cadáver de um cavalo. Mas outros vão para o mar.

candeeiros

MODERNOS E CLÁSSICOS
300 MODELOS DIFERENTES

A PRONTO OU COM FACILIDADES É SEMPRE MAIS ECONOMICO NA

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

Mantém-se a cheia no Ribatejo causando sérios prejuízos

SANTARÉM, 14 — O Ribatejo, embora inesperadamente, encontra-se atingido pela terceira cheia deste ano, mas mais grave ainda do que as anteriores deste Inverno dado a época dos trabalhos rurais.

Em toda a região de Santarém continua a aumentar o nível das águas, tendo atingido hoje, ás 9 horas, sete metros e 4 centímetros a escala hidrométrica do Tejo nesta cidade. Como já noticiámos, estão galgados os diques do Rebentão, dos Vinte e das Omnias. Deste modo, ficaram cortadas as estradas que ligam a Chamusca á Golegã e, ainda, de Rossio de Abrantes ao Tramagal, Azinhaga a Pombalinho e Alcanhões á Ribeira de Santarém.

A povoação de Reguengo do Alviela, a maior mártir destas cheias, está de novo isolada pelas águas do rio.

Segundo informação da secção da Hidráulica de Santarém, foi cortada, á uma hora de hoje, a estrada de Reguengo a Valada. Por outro lado, a parte baixa da cidade está inundada, em grande parte inundado, e as águas atingem a maior altura deste ano. Assim, a população como é já tradicional, faz a sua vida quotidiana util zando embarcações postas ao seu dispor pelos Serviços de Hidráulica.

Galgada a estrada de Almeirim

Pela primeira vez este ano, a estrada de Almeirim foi galgada pelas águas do Rio, as sete horas de hoje.

Entretanto, é desolador o aspecto que a região oferece, aumentando os prejuízos á lavoura e, consequentemente, á classe rural, assim como a industria e comércio da região.

Por isso, torna-se urgente que as entidades oficiais volvam a socorrer os trabalhadores do campo que vivem momentos difíceis, como bem se compreende.

As escalas hidrométricas de hoje:

Ródão, ás 3 horas — 9,60 m; ás 6 h. — 9,20 m; ás 9 h. — 8,72 m. *Barquinha*, ás 3 h. — 7,56 m; ás 6 h. — 7,30 m e ás 9 h. — 7,20 m. *Santarém*, ás 3 h. — 6,94 m; ás 6 h. — 7 m e ás 9 h. — 7,04 m.

Como se verifica, o nível das águas na região de Santarém tem aumentado de forma a deixar supor que a cheia se manterá por mais alguns dias. Caso não chova e se registe a tendencia actual em Ródão, é possivel que a cheia vá decrescendo de volume.

Interrupções de trânsito

Por motivo de cheias, está interrompido o trânsito nas seguintes estradas: 3-3, entre Santana e Porto Muge; 114, entre Tapada e Almeirim; 365, entre Ribeira de Santarém e Alcanhões; 368, entre Tapada e Alpiarça; 368-1, entre Alpiarça e Vale Cavalos (Dique dos Vinte).

Também está interrompido o transito, devido ao desabamento de um talude na E. N. 307, ao quilómetro 35,550, entre Vilar e Covide. O acesso a Covide pode fazer-se por Rio Caldo e S. Bento da Porta Aberta.

Na zona de Algés, os bombeiros procuram auxiliar as vítimas da cheia

O colonato do Limpopo
ameaçado pela cheia

LOURENÇO MARQUES, 14 — (A. N. I.) — O Limpopo está a ter uma das maiores cheias de que há memória, ultrapassando de longe as que se registaram em 1955 e que foram consideradas as mais graves de sempre.

Há natural apreensão nas aldeias do colonato do Limpopo dado que ao já grande volume das águas se junta, afora, com agravante, a chuva torrencial que, tem caído no Transvaal e no Norte da Rodésia.

Muitos totalistas
no Totobola de ontem

Apesar de se terem registado algumas surpresas na jornada de futebol de ontem, o dinheiro dos dois prémios do Totobola — 2674 contos para cada um — contemplou milhares de pessoas.

Assim, apuraram-se os seguintes totalistas: 214 da Metrópole, 24 de Angola e 20 de Moçambique; e, com 12 prognósticos certos, respectivamente, 862, 752 e 556.

VIDA POLÍTICA
Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era fraco de sudoeste e chovia em algumas regiões, para norte do rio Tejo.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 17°,2; mínima: Penhas da Saude, 1°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 13°; Faro, 15°; Funchal, 14°; Lisboa, 13°; Portalegre, 10°; Porto, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14°,4; na atmosfera, 14°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, alternando com abertas; vento moderado de sudoeste; agravamento do estado do tempo durante a noite, com céu geralmente encoberto e períodos de chuva, podendo o vento soprar forte de sudoeste.

AMANHÃ:

SOL — *Nascer ás 7 e 29* — *Ocaso ás 18 e 14*

FASES DA LUA

Dia 20 — Dia 28 — Dia 7 — Dia 14

MARES

PRAIA-MAR — Dia 14 — Às 23 e 30 (3,2 m). **Dia 15** — Às 12 e 12 (3,2 m). **Dia 16** — Às 0 e 32 (3,1 m); 13 e 10 (3,3 m).

BAIXA-MAR — Dia 15 — Às 5 e 25 (1,7 m); 18 horas (1,7 m). **Dia 16** — Às 6 e 28 (1,5 m); 19 horas (1,6 m).

AÇORES E MADEIRA
CRUZEIRO DA PÁSCOA
DE 2 A 11 DE ABRIL
A BORDO DO N/T «FUNCHAL»
DE 10.000 TONELADAS
Preços desde 2.750$00
INCLUINDO AS EXCURSÕES EM TERRA
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES NAS AGÊNCIAS:
WAGONS-LITS // COOK
Lisboa — Porto — Coimbra — Estoril — Funchal — Luanda — L. Marques

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisboa

EXCELENTE PROEZA DO BENFICA
E SPORTING MENOS FIRME NO 1.º LUGAR

EM CIMA, Torres, abafado pelos companheiros, depois de ter obtido o 2.º golo do Benfica. A' DIREITA, Costa Pereira, com decisão, anula uma incursão perigosa de Figueiredo

Lição de sangue frio...

por FERNANDO SOROMENHO

Cristalino..

No mérito do triunfo benfiquista não ficaram manchas. O feito conseguido em circunstancias delicadas, tidas como desfavoraveis teòricamente, adquiriu em função do que, na realidade, ocorreu sobre o surpreendente relvado de Alvalade, uma luminosidade tal que desnecessário se torna usar qualquer lente para o distinguir. E desnecessário se torna, também, enroupá-lo de ditirambos e de adjectivação requintada, porque será, apenas, suficiente, entre todas as válidas, defini-lo com uma palavra: justiça. Por sinal, a mais expressiva e a de melhor sabor.

No difícil exame a que foi submetido, o «onze» do Benfica limitou-se a ser simplesmente positivo nas respostas dadas, denunciando em todas as situações uma presença de espírito que acabou por desorientar aquele que era tido como professor exigente, predisposto, julgava-se, a reprovação, sem dó nem piedade. Mas em nenhum ponto da matéria versada se verificou a réplica vacilante. A ideia que precisa de muleta para se firmar. Antes predominou uma salutar confiança assente num empirismo que, na emergência, foi decisivo até como mola propulsora da valorização individual de um candidato que nunca precisou de tremer como varas verdes, de suar as estopinhas, para merecer a benevolência do arguente e, depois, se sentir mais animado e seguro de si próprio.

O favoritismo outorgado ao Sporting, como visitado e guia do campeonato com três pontos de avanço sobre o seu eterno rival, desapareceu como o fumo do cigarro que se expele da boca. Foi seu drástico dissolvente o golo de Eusébio registado quando faltavam 36 minutos para o termo do sensacional jogo em tudo digno de um campeonato, mesmo com o débito de tecnicismo apurado e de constancia nas incidências

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

Notas marginais

Para quem ainda tivesse quaisquer dúvidas sobre a grande força que no nosso País representa o futebol cremos que bastaria este Sporting Benfica para rectificar opiniões.

Realmente, favorecido por um conjunto de circunstancias, o sen-

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

Vitória do F. C. Porto nas Antas
num jogo incaracterístico

Anda o publico desejoso de duas coisas em relação ao futebol (referimo-nos ao das Antas, pois do Porto-Belenenses vamos falar). Esse publico deseja, primeiro, assistir a uma das saudosas tardes de futebol, com um sol bonito e quente. Ou, pelo menos, a uma tarde com tempo seco. Segundo, anda também saudosíssimo por apreciar uma partida de bom futebol, pelo menos desenvolvido pela sua equipa. Quase se pode dizer que só uma vez em toda a época, no jogo Porto-Benfica, os «azuis-brancos» jogaram em condições de agrado geral.

Ora é pouco, muito pouco mesmo, para uma equipa que, ao iniciar-se o campeonato, parte sempre com a ideia da conquista do título. Assim, por muito boa vontade que se tenha, tem de se estar ao lado da saudade dos adeptos e associados do F. C. Porto, o sacrificado publico das Antas.

Quanto ao primeiro caso, ainda que se queixe, de nada lhe vale, pois só S. Pedro lhe poderia atender e parece que ele se encontra surdo nos tempos que correm. Quanto ao segundo ponto... Bem, quanto a este, já o caso muda de figura, já não é obra da natureza, mas sim dos homens. E então pergunta-se: o que estão a fazer os comandos do clube em relação ao futebol? Por que tanta apatia inconcebível num clube de tantas tradições? Não haverá remédio para toda aquela miséria? Onde irá parar o glorioso F. C. Porto com a sua principal equipa a jogar aquele futebol?

Se não vissemos não acreditávamos. E não acreditávamos por vermos que há na equipa bom e mau material, mas mais do primeiro do que do segundo. Logo o defeito, o mal, é outro, bem mais claro, bem mais fácil de resolver. E lá diz a sabedoria popular — para grandes males grandes remédios. Assim, só com medidas drásticas o F. C. Porto poderá entrar na boa linha das suas tradições. Como? Com coragem, com decisão, com autoridade, disciplina, sanções fortes e sérias; e comandos à altura de aplicarem tudo isto, juntamente com boa técnica, sobretudo uma técnica actual e eficiente.

Mas, voltemo-nos para o jogo. Os dois mais pequenos dos quatro

(Continua na página central deste suplemento)

O portuense Carlos Manuel enganou, neste lance, Quaresma

O CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL • ZONA SUL

Vitória do Atlético
num jogo modesto

O Atlético, por várias razões, não pôde apresentar todos os seus titulares (Valdemar, Candeias, Gonçalves e Márinho).

Numa partida de baixo nível técnico, em que a bola por vezes foi muito mal tratada, a equipa de Alcântara não esperava encontrar tão grande dificuldade em vencer o adversário, que dentro das suas características, lutou muito, vendendo cara a derrota.

Na parte complementar e talvez acicatados pelos seus apaniguados, que não escondiam a sua surpresa perante tal jogo, os rapazes lisboetas lançaram-se ao ataque e conseguiram construir o resultado que lhes garantiu o triunfo, vencendo bem, mas sem grandes alardes.

Sete golos foram marcados, quatro para o Atlético e três para o Luso, mas a quantidade não correspondeu á qualidade de jogo exibido

A turma visitante, que possui um fio de jogo bastante agradável, só a espaços demonstrou o que sabe, cabendo-lhe, no entanto, como prémio, ter sido a equipa que maior numero de golos conseguiu na Tapadinha

Arbitragem de Crisogno Lopes, de Santarém, não agradou; perdoou uma grande penalidade ao Luso, para depois assinalar falta idêntica, quando cometida fora da área de rigor.

Os veteranos Eça e Angeja, e, a espaços, Tito, situaram-se em bom plano

MARIO REIS

O JOGO EM BEJA ACABOU POR TER O VENCEDOR QUE SE JUSTIFICAVA

Apesar de no primeiro tempo se ter mostrado quase sempre equipa de melhor organização global e apesar também de ter sido beneficiado com um «penalty», cuja execução se malogrou, o D. Beja chegou ao intervalo com o resultado em branco.

Por demérito dos seus dianteiros mais desastrados do que infelizes, e por mérito da defesa ribatejana que soube sustentar o duelo que lhe foi imposto.

Mas não se julgue que a turma forasteira não só se defendeu, pois os seus contra-ataques puseram algumas vezes em perigo as redes contrárias.

Logo no reatamento, os bejenses lograram um golo que parecia ter-lhes aberto o caminho da vitória.

A igualdade voltou porém, a estabelecer-se dois minutos depois, porquanto uma falha da defesa local não foi perdoada pelos contrários.

Continuou a partida, com o Beja a atacar mais insistentemente mas sem efeitos positivos, enquanto os dianteiros escalabitanos porfiavam no seu labor, mais espaçado mas não isento de ameaça.

Foi já dentro do derradeiro quarto de hora, que os bejenses, com dois golos, em três minutos, resolveram a questão.

Portanto, triunfo justo, mas difícil e retardado

Palma, Raul, Dionísio, Silvino, Zézinho e Baiôa destacaram-se entre os vencedores. Botelho, Castanheira, Jaime, Isidro, Gorgulho e Abílio, entre os vencidos. Arbitragem plenamente satisfatória.

MELO GARRIDO

FINAL AGITADO DO JOGO EM QUE O ALMADA VENCEU O CASA PIA

Os almadenses, no seu campo, venceram o Casa Pia por 3-2, mas o golo do triunfo, surgido a três minutos do fim, suscitou um mundo de protestos por parte de jogadores e adeptos do clube visitante, os quais levaram o juiz da partida a terminar a função, extemporaneamente

Todavia, o golo almadense foi legal. José Carlos rematou, de cabeça, recebendo um centro de Vieira, extremo-esquerdo. Não descortinámos qualquer falta.

A verdade do jogo, porém, fez-nos que na primeira parte, que terminou com o empate a uma bola, os casapianos dominaram, construindo sucessivas ocasiões de golo perdidas inglòriamente

No segundo período, decorreu em toada de equilíbrio, até aos 15 minutos, altura em que foi expulso o interior-esquerdo casapiano, Godinho, tomando, portanto, maior ascendente a equipa almadense até final.

O empate seria o resultado mais justo.

Num despique cheio de quesílias, arbitragem satisfatória de Francisco Pacheco, de Beja.

ANTONIO FERNANDES

NO SEIXAL: RESULTADO QUE SE AJUSTA AO ANDAMENTO DO JOGO

Ambas as equipas começaram com o sistema «4-2-4» Os seixalenses, em triangulações bem feitas, dominavam a situação, mas a equipa do Alhandra, sempre que «contra-atacava», era muito perigosa porque o fazia com muita rapidez. Por isso mesmo, foi a primeira a inaugurar o marcador O Seixal não se perturbou; continuou com a sua toada de domínio Até ao intervalo conseguiu alterar o resultado negativo de 0-1 para 3-1 a seu favor.

A partir do empate 1-1, os alhandrenses começaram a jogar em «4-3-3», mas não conseguiram impedir a supremacia dos locais.

No segundo tempo, os seixalenses continuaram a impor o seu jogo, mas depressa os alhandrenses sacudiram o domínio e retomaram o comando do jogo, chegando mesmo a confundir a defesa seixalense. Dessa maneira conseguiram diminuir a diferença para 3-2

Os locais ainda criaram algumas ocasiões de perigo que disso não passaram, não havendo, porém, alteração no marcador O resultado espelha bem a maneira como as equipas se bateram.

No Seixal, o conjunto brilhou, mas os melhores foram Antero, Mangala, Romeu e Pimenta. Nos alhandrenses Bastos, Marques, Ribeiro, Pedro Silva e Santos distinguiram-se.

Boa arbitragem do sr. Fernando Simões, de Santarém.

ANTÓNIO MARTINS

A VELOCIDADE DO ORIENTAL VENCEU A TÉCNICA DO OLHANENSE

O Oriental viu chegar, com alívio, o fim do seu jogo com o Olhanense Conseguiu impôr a sua maior velocidade e cedeu á lentidão e técnica dos algarvios, fez jus ao triunfo que os golos de Moita e Ferrão, o deste uma «tabelinha» com Cordeiro digna dos melhores jogadores

O Olhanense deu sempre a ideia de equipa mais consciente e entroncada, mas a morosidade dos seus jogadores não lhes permitiu uma boa conclusão das jogadas. Tiveram, também, azar como no lance de Parra, em que as irregularidades do terreno fizeram o dianteiro algarvio falhar um «contra-ataque», no qual se isolara e só tinha á sua frente um Edmundo em saída desesperada.

No entanto, o Oriental perdeu, também, vários lances de golo feito, tendo, num deles, a bola batido na cabeça do guardião olhanense e saído para canto. Gamboa, por três vezes, falhou á boca das redes. Pelo computo das ocasiões perdidas se vê a justiça da vitória do C. O. L., no qual Ciborro, Ferrão e Fragona se distinguiram. No Olhanense, Reina, Brito e Campos foram os melhores. Boa arbitragem de José Alexandre.

PATRÍCIO ÁLVARES

O COVA DA PIEDADE SOFREU PESADA DERROTA EM PORTIMÃO

Os piedenses entraram em Portimão com o pé esquerdo No primeiro minuto os donos da casa fizeram um ponto fácil, como fáceis foram todos os que se seguiram.

Os visitantes não acertavam o seu jogo, desinteressados pareciam ver, ante os toques medidos dos donos da casa que somaram oito tentos com dois apenas de resposta.

Notou-se que a turma visitante, atléticamente bem constituida, logo nos primeiros momentos se mostrou vencida. Com dianteiros pouco eficientes, apesar da defesa contrária se «embrulhar» de quando em quando. E nem assim tiraram partido, especialmente pelo flanco esquerdo, o ponto fraco dos locais.

A arbitragem, com alguns deslizes, mas autoritária.

Dos visitantes, Moreira e Godinho destacaram-se. Culpas graves do seu insucesso tiveram ambos os guarda-redes que intervieram. Dos visitados, Arquimínio está a recuperar; Lecas foi batalhador; e Jose António e Carlitos, agarran-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

ZONA NORTE

Resultados

Penafiel-U. Tomar	**5-2 (1-1**
Espinho-Boavista	**1-0 (1-1)**
Sanjoanense-Salgueiros ...	**1-1 (2-2)**
Peniche-Famalicão	**1-1 (1-4)**
Covilhã-Marinhense	**(a) (3-3)**
Leça-Oliveirense	**3-1 (0-3)**
Ovarense-U. Lamas	**0-0 (2-3)**

(a) Suspenso no fim da 1.ª parte com o resultado de 1-0.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SANJOAN. ..	**19**	**12**	**3**	**4**	**46-15**	**27**
Penafiel	**19**	**9**	**3**	**7**	**35-23**	**21**
Salgueiros ...	**19**	**7**	**7**	**5**	**28-19**	**21**
Covilhã	**18**	**8**	**5**	**5**	**27-29**	**21**
Leça	**19**	**8**	**4**	**7**	**31-27**	**20**
U. Tomar ...	**19**	**7**	**6**	**6**	**29-39**	**20**
U. Lamas ...	**19**	**7**	**5**	**7**	**27-26**	**19**
Ovarense	**19**	**8**	**3**	**8**	**21-28**	**19**
Marinhense ..	**18**	**7**	**3**	**8**	**32-30**	**17**
Peniche	**19**	**5**	**6**	**8**	**17-23**	**16**
Oliveirense ...	**19**	**7**	**2**	**10**	**24-31**	**16**
Espinho	**19**	**6**	**4**	**9**	**18-25**	**16**
Famalicão ...	**19**	**7**	**2**	**10**	**24-36**	**16**
Boavista	**19**	**4**	**7**	**8**	**24-32**	**15**

Factos salientes

A contrariedade do jogo da Covilhã não ter chegado ao fim (por motivo do mau tempo), quebrando a regular sequência da prova. A vantagem total dos visitados (nenhum perdeu), tendo todos (á excepção da Sanjoanense) feito melhor do que na 1.ª volta. A vitória do Penafiel — a mais folgada da jornada. A queda do Boavista na... «lanterna vermelha».

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os seguintes encontros, correspondentes á 20.ª jornada: Oliveirense-Spt. Covilhã (1-2), Salgueiros-Spt. Espinho (1-3), Marinhense-Peniche (2-3), U. Lamas-Leça (3-1), Ovarense-Penafiel (2-1), Famalicão-Sanjoanense (1-7) e Boavista-U. Tomar (2-2).

ZONA NORTE • ZONA NORTE

A SURPRESA DA JORNADA, O EMPATE DO SALGUEIROS EM S. JOÃO DA MADEIRA

Surpresa. Sim, surpresa que poucos pensariam ser possível — o empate que o Salgueiros foi impor ao guia da Zona.

O primeiro tempo dos visitantes justificou o resultado, ainda que o golo fosse obra de um falhanço da defesa local. Mas disso não teve culpa o Salgueiros, que aproveitou bem a oportunidade, depois de ter equilibrado a partida, a seguir a um ligeiro período de domínio local, com várias ocasiões flafrante, perdidas pelos sanjoaninos. Espevitaram os locais com o contratempo e passaram a dominar a valer. Mas, umas vezes por precipitação, outras pelo estado do terreno e outras ainda, pela oposição adversária, nada conseguiram até ao intervalo.

No recomeço, logo se assistiu a ataque cerrado dos sanjoaninos. Mas os salgueiristas defendiam bem a margem obtida, ainda que com sorte, num ou noutro lance. A luta foi desesperante para a Sanjoanense a atacar e para o Salgueiros a defender e a meia justiça, o empate, surgiu, finalmente, aos 41 minutos.

MAU RESULTADO PARA O PENICHE

No Peniche-Famalicão, registou-se um notório equilíbrio de jogo, em todo o primeiro tempo, ainda que nas ocasiões de golo, criadas, a vantagem fosse dos visitados. As defesas bem escalonadas, não davam tréguas aos avançados.

Na continuação, após o intervalo, a toada de jogo não se modificou, acentuadamente. Mas, como os visitantes marcaram logo de entrada, isso provocou uma reacção mais vincada dos donos do terreno, que só bastante tarde conseguiram o justo empate, o resultado mais concernente com o que ambas as equipas desenvolveram ao longo dos 90 minutos. O maior numero de ataques locais não justificava melhor, dado que muitos deles eram feitos com precipitação demasiada e fácilmente anulados.

FÁCIL VITÓRIA DO PENAFIEL

O Penafiel não teve dificuldades de maior para vencer o União de Tomar. Logo de início dominou as operações e os golos foram surgindo, ainda que marcado que foi o primeiro, os seus adversários conseguiram empatar.

Domínio constante e calmo dos locais foi, pois, a nota característica de todo o jogo, com esforço e vontade dos homens do União, para não se avolumarem os golos. Desse esforço, nasceu o seu segundo golo, que atenuou um tanto ou quanto a derrota que sofreram.

CERTA A VITÓRIA DO LEÇA

O Leça iniciou a partida jogando francamente ao ataque e isso valeu-lhe um golo tranquilizador aos 10 minutos. Os contra-ataques, que sofriam da Oliveirense, não resultavam para aquela e isso animava mais os locais, que foram criando mais ocasiões uma das quais resultou, o que lhes deu a margem compensadora de dois golos, ao intervalo.

Logo aos 3 minutos do segundo tempo, os visitantes reduziram a diferença e isso criou um clima de emoção á partida. A ameaça do empate deu energias aos da casa, que passaram a atacar com mais ímpeto e com maior numero de jogadas, no campo contrário. O proveito dessa energia só surgiu, porém, aos 41 minutos, mas ainda a tempo de repor a justiça dos numeros.

VITÓRIA DIFÍCIL DO ESPINHO

A classificação do Espinho e do Boavista não permitia um futebol tranquilo e pensado Tinha de haver emoção, rapidez, esforço e com isto tudo precipitação e nervos. Os locais procuraram logo o ataque, mas os «axadrezados» tinham uma defesa bem escalonada. E, entretanto, as melhores jogadas pertenciam aos visitantes A dureza surgiu a certa altura, como consequência dos nervos O árbitro não a quebrava. Um «penalty» suscitou grande discussão dos boavistenses, que não concordavam com a sua marcação. Mas a falta máxima acabou por não resultar, foi ao poste

No segundo tempo o comando do encontro passou a ser mais acentuado a favor dos espinhenses, que obrigaram o adversário a uma defesa cerrada e dura, que só se deixou bater aos 22 minutos, colocando o marcador numa tabela de justiça.

EMPATE ERRADO

No Ovarense-Lamas, os locais foram, mais activos no ataque, durante o primeiro tempo, mas o seu adversário, defendendo-se bem, não lhes permitiu avanço, no marcador e ainda por cima, desferia, também contra-ataques rápidos, o que motivava um certo equilíbrio, no conjunto geral do jogo.

Já na parte complementar, os donos da casa usufruiram de um domínio bastante intenso, criando diversas oportunidades para marcar.

Precipitação dos seus avançados nuns casos, decisão e coragem noutros por parte da defesa contrária, a isso obstou e o empate, a zero bolas, subsistiu até final, ainda que a vitória fosse merecida para a Ovarense.

ZONA SUL

Resultados

Sintrense-Torriense	**2-0 (1-2)**
Oriental-Olhanense	**2-1 (1-2)**
Almada-Casa Pia	**3-2 (2-1)**
Desp. Beja-«Os Leões»...	**3-1 (2-1)**
Atlético-Luso	**4-3 (3-0)**
Portimonense-C. Piedade	**8-2 (0-1)**
Seixal-Alhandra	**3-2 (2-0)**

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ATLÉTICO .	**19**	**14**	**2**	**3**	**60-18**	**30**
Torriense	**19**	**11**	**3**	**5**	**32-25**	**25**
Almada	**19**	**11**	**2**	**6**	**28-32**	**24**
Portimonen. .	**19**	**10**	**1**	**8**	**40-26**	**21**
Alhandra	**19**	**9**	**3**	**7**	**27-26**	**21**
C. Piedade ..	**19**	**9**	**3**	**7**	**26-29**	**21**
Sintrense	**19**	**7**	**4**	**8**	**29-18**	**18**
Olhanense ...	**19**	**7**	**4**	**8**	**21-31**	**18**
Oriental	**19**	**7**	**3**	**9**	**20-24**	**17**
Seixal	**19**	**8**	**1**	**10**	**29-38**	**17**
Casa Pia ...	**19**	**5**	**5**	**9**	**29-29**	**15**
Luso	**19**	**6**	**2**	**11**	**30-35**	**14**
«Os Leões»...	**19**	**4**	**5**	**10**	**21-36**	**13**
Desp. Beja ...	**19**	**4**	**4**	**11**	**25-50**	**12**

Factos salientes

A ausência de empates e a supremacia absoluta dos que jogaram em «casa», arrecadando o total de pontos (14). A vitória do Sintrense a ajudar o Atlético a firmar a sua posição de guia. A magnífica desforra do Portimonense, por uma marca que destoou das restantes. O bom comportamento das equipas do distrito de Setubal sobre as de Lisboa (vitórias do Almada e do Seixal e excelente réplica do Luso).

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os seguintes encontros, correspondentes á 20.ª jornada: Alhandra-Portimonense (0-4), «Os Leões»-Almada (1-2), C. Piedade-Atlético (1-2), Seixal-Sintrense (0-5), Olhanense-Torriense (0-3), Luso-Desp. Beja (1-1) e Casa Pia-Oriental (2-0).

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O Sporting não jogou como «leader»
mas o Benfica honrou os seus créditos de campeão

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

adornadas de espectaculosidade. Segundo um tradicionalismo a que nos habituaram os dois antagonistas. Esse acontecimento, o 0-1, que fora precedido de sintomas esclarecedores, mergulhou o estádio num silêncio sepulcral. Era o publico, afecto aos «leões», que confessava na sua eloquente atitude a carência de estímulos, vindos do rectangulo, para se manifestar. E eram os jogadores que se assemelhavam a pedras de gelo metidas, de repente, numa camara frigorifica, a baixa temperatura. Para resfriarem mais...

●

Prevaleceu, no emocionante despique, refractário ao tédio bocejante, o sangue frio de um campeão que não hesitou em recorrer á humildade para prestigiar a sua condição. Se tivesse perdido, o que por vezes sucede quando a lógica dos factos é contrariada, em nada o seu prestígio seria beliscado. Manter-se-ia incólume. Sólido. Firme.

Ao invés, o Sporting caracterizou a sua conduta por excessiva dose de confiança. Fiel a um princípio discutível, ao ser planificado o comportamento estratégico, entregou-se á acção contemplativa, impregnada de devaneios romanticos, que acabou por lhe ser fatal. Em vez de procurar a confirmação de quanto — e não era escasso — militava em seu favor, pôs em acção um processo moderador, de «dolce farniente», que em nada o beneficiou, sobretudo quando se verificou que da banda do Benfica não lampejava o gesto frenetico, o esforço descomandado e o cultivo do sentimentalismo envolvido em vestes negras.

Eusébio, a vaga descomunal que, de subito, incita as marés vivas, deu o grito do realismo. E depois, já que anteriormente fora transposto o «cabo das tormentas», sem danos, o resto consistiu numa viagem tranquila, propicia ao movimento descontraído, natural, sugestivo e dominador. Conseguiu-se um satisfatório 2-0. Mas se se tivesse ido mais além, com outras diferenças em relação ao zero, a verdade não seria atraiçoada

●

O Sporting perdeu sem ter jogado como «leader», ao contrário do Benfica que nunca se esqueceu do horizonte sombrio que o esperava, se acaso não lograsse o triunfo. Com três ou cinco pontos a menos, o seu futuro constituiria um sofrimento cruel.

Sem que os «leões» hajam imitado os violinos que tocam em surdina e os «águias» tenham mostrado a furia de um estado de espírito exacerbado, os sucessos desenvolveram-se num ritmo agradável, entremeado de alternancias, durante todo o primeiro tempo.

Se não fora a picardia mais do que o costumado (Coluna chegou a imitar com uma placagem a Figueiredo os mausões do «catch»), o uso abusivo do tronco, e o festival de protestos dos jogadores diante de um árbitro, que parecia surdo como uma porta e cego como um gato acabado de nascer, esses quarenta e cinco minutos teriam constituido uma manifestação futebolística de apreciável qualidade em que os «leões» podiam ter resolvido, quiçá definitivamente, todas as duvidas. Mas Costa Pereira, em forma apurada, negou-se em concordar, a despeito de Lourenço — uma sombra do terrivel Lourenço de Outubro, na Luz — ter sido incidental e acidentalmente, também um inimigo de presença pouco hostilizante.

●

Na segunda parte, agravado já paulatinamente o desacerto de algumas unidades-chaves na esquemática do Sporting, o Benfica, graças a Eusébio, qual Fénix renascido das proprias cinzas, de tal modo pôs o pé no estribo, com o 1-0, que nunca mais de lá o tirou. Verdade seja dita, que ninguém lhe tentou tomar o espaço. Antes, o facilitaram, mercê de conformismo inaceitável nas circunstancias, considerando o tremendo crescendo do Benfica após o 2-0 (Torres, 29 m., foi mais lesto do que Carvalho e Alexandre Baptista na tentativa de anularem o venenoso cruzamento) e as situações de continuo perigo que se avizinhavam dos domínios do guarda-redes «leonino», um obstáculo que também podia soçobrar, trágicamente, se, porventura, não desviasse, por instinto, um remate de Eusébio, desferido da esquerda; se antecipasse a Torres; e se Nelson, em óptima posição, errasse a pontaria.

●

Se o Benfica não repetiu o «Benfica de Manchester», a verdade é que também não copiou as várias imagens, de traço indeciso, da decorrente temporada e no campeonato em curso.

De princípio, Germano e Coluna acusaram dificuldades ante o binário Figueiredo-Lourenço, graças ás iniciativas do primeiro. A bola rasa e a desmarcação simultanea, envolvente, puseram a nu a veterania dos experientes e ainda sabedores donos da zona da meia-lua. Mas, depois, amoldado o dispositivo táctico ao do antagonista, as deficiências desapareceram para serem problemas de fácil resolução, mesmo que na vanguarda predominasse a falta do golpe acutilante e a inoperancia. Nelson, Eusebio e Simoes eram figuras apagadas já que Torres desenvolvia o seu abnegado esforço de vai-vem, colaborando muito bem com José Augusto e Ferreira Pinto, legitimos anios da zona central.

No segundo tempo, a pujança atlética, revigorada pela conquista psicológica que um golo costuma provocar em quem dele tira proveito surgiu com o suficiente realce para indicar que a equipa dos «encarnados» não é um zero á esquerda da virgula

O tonico de Eusébio e a vitamina de Torres transformaram o «onze», insuflando nos seus dianteiros uma agressividade que até então andava ausente.

●

O Sporting, fidelissimo ao esquema táctico 4-4-2, isto é, quatro defesas, quatro médios (os dois extremos recuaram para formarem plano com Dani e Peres) e dois avançados em cunha (Figueiredo e Lourenço), revelou minguado rendimento nos defesas laterais (Morais e Hilário, a exibir abaixo dos seus reais merecimentos); no meio-campo, onde Dani cedo se dissociou do seu espírito ofensivo e Peres fez um castelo de passes errados; nos extremos (Oliveira Duarte agiu sem o destemor e desenvoltura indispensável); e num ponta-de-lança (Lourenço, na realidade, receoso nos seus movimentos como se algo o inibisse de se mexer, saltar, correr e rematar).

O 1-0, conforme se apontou o positivismo que contagiou o Benfica, gerou um estranho sentimento de pessimismo, adensando uma desarticulação que já não iludia, na circunstancia.

Em suma, o Sporting reflectiu a insuficiência de alguns dos seus valores para poder impor a sua homogeneidade e aptidão no que se refere aos lances de golo, criados e concretizados, enquanto o Benfica fez afirmação de uma potencialidade que será erro crasso subestimar

●

O sr. Virgilio Baptista apitou, gesticulou e dialogou. Decididamente, não tem sorte sempre que é chamado a intervir na capital. O jogo merecia uma outra direcção até porque, desta vez, se viu a jogada mal intencionada, a roçar pela agressão, a quezília e, mais do que admissível, a atitude refilona da parte de jogadores de ambos os lados.

F. S.

O salto de Lourenço não chegou para impedir a intervenção de Costa Pereira

Isto é futebol. O avançado (Eusébio) a tentar fintar o defesa (Alexandre Baptista

OS JOGADORES UM POR UM

«VERDE-BRANCOS»

CARVALHO — O valor mais certo no sector defensivo do Sporting. Saiu ligeiramente atrasado no 2.º golo. Mas evitou três.

MORAIS — Irregular, esquecendo a antecipação. Precipitado nas entregas e nas jogadas de ressaca.

ALEXANDRE BAPTISTA — Sem tempo de entrada. Muito desigual. A carecer da habitual segurança. Mas não desiludiu.

JOSÉ CARLOS — Enérgico. Áspero sem justificação. Acusou os efeitos de não ter um alvo fixo.

HILÁRIO — Posição errada em relação aos movimentos da bola. Jogo para esquecer.

DANI — Voluntarioso e dinamico, mas decrescendo consoante o jogo se desenvolvia. Débito de pujança física.

PERES — Sem velocidade, nos movimentos e na entrega da bola. Actuação modesta, mas evidência nos protestos.

FERREIRA PINTO — «Pivot» do sistema da equipa esforçou-se muito mas nem sempre acertadamente. Não foi um valor negativo.

FIGUEIREDO — Um perigo constante para a defesa contrária sempre que recebeu a bola. Depois, foi um esquecido ou um exilado.

LOURENÇO — Carência de mobilidade. E de reflexos. Sem confiança no seu estado físico. Fácilmente dominado.

(Continua na 6.ª página deste suplemento)

Depois de placado, Figueiredo é amparado pelo massagista e reconfortado por Oliveira Duarte

NOTAS MARGINAIS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

sacional prélio atraiu ao monumental Estádio de Alvalade grande multidão, que incluiu elevado número de forasteiros, os quais vieram dos mais variados pontos da provincia

● *Uma hora antes do começo do encontro já o estadio «leonino» oferecia o aspecto dos grandes dias, mas com o aproximar dos 15 horas, embora nos arruamentos de acesso ainda se visse um caudal de retardatários, não havia positivamente lugar para um alfinete.*

Daí, a autentica invasão, que veio a verificar-se, da pista de atletismo. E mais tarde da propria pista de atletismo. Aqui, porém, é que a polícia não esteve pelos ajustes. E ainda bem, pois se já havia gente sentada na berma do retirado.

● *Lotação esgotada. Mas nas vizinhanças do estádio vendiam-se bilhetes. No «mercado negro», claro...*

● *Eram precisamente 15 horas quando a equipa dos «encarnados» surgiu na saída do tunel. Aplausos e apupos. Mais estes do que aqueles.*

Um minuto após os benfiquistas, apareceu o Sporting e, então, a ovação foi ensurdecedora e demorada. Por isto e porque as bandeirinhas verdes-brancas se agitavam em profusão por todos os sectores do campo, chegou a haver a sensação de que no estádio estavam apenas «leões».

Sucedeu, porem, que o publico sportinguista tentou «empurrar» a sua equipa, logo no começo, enquanto os benfiquistas, surpreendentemente, contra os seus hábitos, pareciam mergulhados na expectativa.

● *A tensão nervosa do publico era de «cortar á faca», quando se ouviu o primeiro silvo do apito. Além de começar o jogo, o Benfica começou também a jogar melhor do que o adversário, pois logo aos 3 minutos José Augusto, depois de evitar Carvalho fora da baliza, errou espectacularmente o alvo.*

● *Em certa jogada da 1.ª parte em que Coluna desarmou Figueiredo, perto da bandeirola de canto, a bola saiu pela linha de cabeceira. O juiz de linha indicou prontamente «canto». Coluna — com demasiada veemência — protestou. Acorreu o árbitro e resolveu o litigio, mandando marcar um «livres contra os «encarnados», no local do estado de garmel*

● *Ainda não estava jogado o primeiro minuto da 2.ª parte e já os dianteiros «leoninos» haviam causado um sobressalto á defensiva da Luz. A tabelinha Figueiredo-Lourenço foi perfeita, mas o remate do emérito «goleador» de Alcobaça foi idêntico á sua acção ao longo do encontro — frouxo...*

● *Os benfiquistas, que entraram circunspectos, saíram impantes de satisfação. Com motivos, pois a sua equipa jogou melhor, e venceu. Os sportinguistas, porém, não regressaram abatidos, embora não se possa dizer que satisfeitos, pois o Sporting ainda é o «guia». E assim poderá continuar até final do torneio*

● *Estatística .. «Corners» contra o Sporting, 5 (4+1) e contra o Benfica, 5 (3+2). Defesas de Costa Pereira, 14 (1 a passes dos companheiros) e 18 de Carvalho (6 a passes dos companheiros).*

JUSTINO CORREIA

O QUE FALTA AINDA A CADA UM DOS CLUBES

Em boa verdade, só para os adeptos do Sporting o desfecho do encontro de ontem, entre o seu clube e o Benfica, não terá sido o mais apetecido.

Para as gentes doutras «cores», a vitória dos «encarnados» foi o desfecho que mais se podia desejar, pois veio dar ao campeonato um interesse, pelo ultimo terço da competição, que doutro modo não se verificaria.

Um ponto separa, agora, os dois velhos rivais. E, por certo, enquanto esta situação se mantiver os apaniguados dos sportinguistas e dos benfiquistas terão dupla preocupação: acompanhar a sua equipa e cuidar de saber o que se passa no campo onde estiver em acção o mais directo competidor.

Para ajudar aos cálculos, indicamos a seguir o que cada uma das equipas têm a percorrer. Sempre será um entretenimento adicionar os pontos previstos e arranjar o total.

O Sporting defrontará sucessivamente:

— Sporting de Braga (f)
— V. Setubal (c)
— Belenenses (f)
— Académica (c)
— C. U. F. (f)
— F. C. Porto (c)
— Varzim (f)

O Benfica, por seu turno, enfrentará, jornada a jornada:

— Beira-Mar (c)
— Barreirense (f)
— Leixões (c)
— V. Guimarães (f)
— Braga (f)
— V. Setubal (c)
— Belenenses (f)

A defesa bracarense de posse da bola no jogo contra o Lusitano

Bom final do Lusitano...

Tem sido a responsabilidade o factor mais importante que mais tem pesado nas exibições do Lusitano.

Permanecendo por tempo demasiado na zona perigosa da eliminação — por tão longo tempo que a sua posição parece já ter adquirido foros de normalidade, a turma de Évora é obrigada a encarar, cada uma das suas actuações, como um caso de «vida ou de morte», tão perto anda o fantasma da despromoção. Este estado psicológico colectivo, tem que forçosamente influir no ânimo e no espírito dos elementos da equipa, pese embora a todos a «mentalização» que os responsáveis lhe tenham insuflado na massa cinzenta, e isto porque o sentido prático das realidades, embora possa ser atenuado com práticas psicológicas, não pode ser completamente banido das consciências.

E, uma vez, o Lusitano de Évora começou o seu desp que de ontem, em estado de espírito alvoroçado, sôfrego de ràpidamente construir um resultado moralizador e condizente com as suas aspirações de momento: safar-se a um destino que não deseja nem lhe convém.

O Lusitano acusou um certo nervosismo em duas oportunidades que se lhe depararam nos 15 minutos iniciais. Mais por nervosismo dos dianteiros eborenses do que por mérito dos defensores bracarenses o marcador não funcionou nessas duas vezes.

Com o decorrer do jogo, em que a defesa visitante não patenteava segurança, a equipa eborense foi serenando e, aos 19 minutos, um excelente remate de Simões bateu Armando II. E então os eborenses «saíram da casca», mostram-se mais confiantes e serenos no delineamento dos lances, onde transpareceu uma intencionalidade produtiva, com discernimento e sen dosa.

Ao findar o primeiro tempo o marcador acusava já 2-0, com novo golo do pequeno e irrequieto Simões.

A cinco minutos do recomeço, Coró fez 3-0 e estava encontrado o vencedor da partida, sem margem para qualquer dúvida.

Adão ainda alterou o resultado para 3-1, mas novamente Simões, Louro e José Pedro, com mais 3 golos, tiraram todas as veleidades que a equipa visitante — com a sua defesa em tarde de fraca inspiração — ainda pudesse alimentar.

«Goleada», portanto, infligida pelos eborenses, num desafio que começou um pouco que atabalhoadamente, mas que veio a terminar em excelente plano.

Terá o Lusitano encetado um bom e prático caminho de recuperação?

Nos vencedores, toda a defesa

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

A MARCHA DO CAMPEONATO

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão teve ontem a 19.ª jornada, apurando-se os resultados que a seguir relembramos:

V. Guimarães-Barreirense	**3-2**	**(1-1)**
Beira-Mar-Leixões	**3-2**	**(1-1)**
Sporting-Benfica	**0-2**	**(4-2)**
Lusitano-Braga	**6-1**	**(1-2)**
Varzim-V. Setubal	**1-1**	**(1-1)**
F. C. Porto-Belenenses ...	**1-0**	**(1-2)**
C. U. F.-Académica	**1-1**	**(1-1)**

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos jogos da 1.ª volta.

Factos salientes

- **É forçoso referir como facto mais saliente da ronda a primeira derrota «leonina», no seu campo — privilégio de que só o Sporting e o Varzim podiam até ontem gabar-se.**
- **A vitória do Benfica, por ter sido a unica de equipa visitante, e a do Lusitano, pela expressão que alcançou, são, realmente, as de maior realce.**
- **Nos campos do Varzim e do Des-**

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

UM DIA CINZENTO PARA OS POVEIROS

O mau tempo continua a prejudicar o futebol e o jogo Varzim-Setubal não fugiu à regra, tendo sido disputado debaixo de chuva e vento a soprar com fúria.

Em tal clima de tempestade, os grupos não puderam exibir bom jogo e o futebol que praticaram foi de nível aceitável, senão baixo, muito mais por parte dos locais que tiveram uma tarde cinzenta. Poucos e, por deu e a rasta o seu desempenho ont... conhecidos.

Os sadinos, ainda que ... sem ... manifesta superioridade sobre os Varzim, sempre foram os melhores, no jogo perdido mas sem darem ... a sensação de perigo, o que já não acontecera com os poveiros que, apesar de menos seguros, ofereciam, sempre que se aproximavam das redes de Mourinho, oportunidades de golo.

Apesar dessa diferença de actuação, o Vitória só por uma grande carga de sorte não se via vergado a uma volumosa derrota.

O golo que aos 14 minutos da primeira parte os sadinos conseguiram por intermédio de Tomé, foi de puro acaso, consequência de um deslize de um defesa central e mesmo assim só tocou as redes, depois de tabelar, acidentalmente, nas pernas de outro jogador.

Em contrapartida, o Varzim perdeu muitas oportunidades de marcar, três delas inconcebìvelmente desperdiçadas, com a baliza inteiramente ao seu dispor, o guarda-redes afastado e o jogador sozinho junto aos postes, atirando para fora, ou para a cha.

Ao findar a primeira parte o resultado de 1-0 a favor dos sadinos, premiava o mais afortunado, mas não o que pelos lances verificados, merecia estar a vencer.

Na segunda parte, o jogo ... cresceram muito e, quando eram decorridos 10 m, Rodrigo, a aproveitar um canto, apontado por Rogério, conseguiu igualar magistralmente, de cabeça; e cinco minutos depois, uma carga a Rodrigo, na grande área, provocou um ... que Mourinho defendeu, porque Carmo Pais atirou muito mal ... vagarosamente, quase dando tempo a que o guarda-redes tomasse ... antes de a agarrar...

Depois disso, o jogo foi prejudicado pela grande bátega que caiu e ... só se viu o Setubal a defender penosamente, o golo, que ... a rifa; e o Varzim a ... com sofreguidão, a baliza ..., em ataques maciços, que sempre falhavam.

Feito o balanço do jogo, vê-se que o «nulo» verificado não se ajusta à verdade de um jogo em que os poveiros deviam ter saído vencedores por três ou quatro bolas.

A arbitragem de Manuel Lousada — francamente boa.

AMÉRICO GRAÇA

As nossas estrelas

★ ★ ★

Marçal (Beira-Mar).

★ ★

Bené (Leixões), Campos (Académica), Bambo (C. U. F.), Morais e Joaquim Jorge (Guimarães), Rodrigo (Varzim), José Maria (Setubal), Torres e José Augusto (Benfica) Simões, Cordeiro, Lima e Falé (Lusitano) e José Maria (Spt. Braga).

★

Gaio, Brandão, João da Costa e Diego (Beira-Mar), Moreira, Manuel Duarte e Rosas (Leixões), Vasconcelos (C. U. F.), Maló, Bernardo e Marques (Académica), Gualter e Djalma (Guimarães), Mascarenhas e Costa (Barreirense), Carvalho e Figueiredo (Sporting), Costa Pereira, Ferreira Pinto, Nelson e Eusébio (Benfica), José Pedro e Mitó (Lusitano).

O MARÍTIMO representará a Madeira na Taça de Portugal

FUNCHAL, 14 (A N I) — O Clube Sport Marítimo classificou-se para representar a Madeira na disputa da Taça de Portugal, em futebol, ao vencer o Nacional por 2-0.

Ao intervalo registava-se o empate sem golos.

★

PONTA DELGADA, 14 — Ao vencer o Santa Clara, por 2-1, a União Micaelense ficou apurada para a «final» da Taça de Honra de futebol, que no domingo disputa com o Micaelense.

★

ANGRA DO HEROISMO, 14 — Com o empate ontem alcançado, sem golos, no único encontro disputado para o campeonato distrital de futebol de Angra do Heroísmo, frente ao Praiense, o Lusitânia tem o título pràticamente assegurado se bem que lhe falte disputar ainda uma jornada.

Com 12 pontos, o Lusitânia comanda a classificação, seguido pelo Praiense, com 11.

O que se vê nesta gravura? A bola ... vazia, o juiz de l...

A DEFES... DEU BOA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

grandes do nosso futebol, fizeram uma má partida. Teremos, contudo, de recriminar mais os da casa, por jogarem em terreno de sua pertença e pelas esperanças que ainda têm para o terceiro lugar. Todo o encontro foi incaracterístico, com um futebol aos repelões, sem ligação, sem inteligência e técnica. E nem o estado mau do terreno pode servir de desculpa. Houve apenas vontade de todos os jogadores, mas isso é muito pouco para grupos daquele nome

O F. C. Porto dominou muito ligeiramente o seu adversário, na maioria do tempo, mas muito raramente criou ocasiões de golo, não só pela desarticulação das suas jogadas, como pela decisão imposta pelo reduto defensivo do Belenenses, pràticamente só três ocasiões arranjaram em todo o desafio. A primeira, aos 20 minutos, num excelente pontapé de Carlos Manuel, a concluir um passe de Amaury e que José Pereira defendeu muito bem. Dois outros momentos no segundo tempo, em que Amaury atirou uma bola a passar rente ao poste contrário, sem que nenhum camarada acorresse, e uma perdida

Desolador espectáculo no encontro de Guimarães

Sobre terreno encharcado e em que a bola tomava efeitos enganadores, não poderia esperar-se espectáculo aceitável.

As dificuldades a vencer eram enormes e o estado do relvado, impróprio e impraticável, obrigou os jogadores a esforços penosos. Alguns deles foram até ao esgotamento e, na fase final do encontro, os massagistas, especialmente o do Barreirense, tiveram que entrar em acção para tentarem curar males que o lamaçal provocara.

Quis o árbitro que o espectáculo fosse desolador e conseguiu-o.

Causava dolorosa impressão a quem via tão poucos foram os que ... o inglório desperdício de energias a que se sujeitaram os jogadores.

Os guarda-redes foram os maiores ... circunstâncias em que foram obrigados a actuar, batidos em lances perfeitamente neutros ... noutras condições e oferecendo, em alguns casos, oportunidades aos avançados.

Com o desastre, coincidiu uma chuvada torrencial. As marcações, até aí pouco visíveis, apagaram-se completamente.

Nas piores condições, continuou a disputar-se o jogo, ultrapassando-se o que é razoável e justo exigir mesmo tratando-se — como é o caso — de profissionais.

Tudo tem que ter limites e não vislumbramos justificação plausível para a continuidade de tal resolução de Álvaro Rodrigues.

Fazer a história do encontro destes corresponde a dizer-se exactamente isto: ele não se devia ter realizado.

Analisando o resultado, tem que dar-se como certa a vitória dos vimaranenses pois foram os que mais dominaram e melhor remataram

Na condução do jogo, o árbitro não esteve mal. Mas é-lhe imperdoável o erro de ter feito disputar o desafio naquelas condições.

ANGELO MOREIRA

FUTE...

CAMPEONATOS NACIONAIS

BÉLGICA — Resultados dos desafios do campeonato nacional de futebol da Bélgica, ontem disputados: Mallinois, 1-Antuérpia, 0; Racing White, 2-F. C. Liegeois, 1; Gantoise, 1-Daring C. B., 0; Beerschot, 1-Trond, 0; Anderlecht, ... Standard, 1; Lierse, 5-Brugeois, 0; F. C. Brugeois, 1-Beeringen, 1.

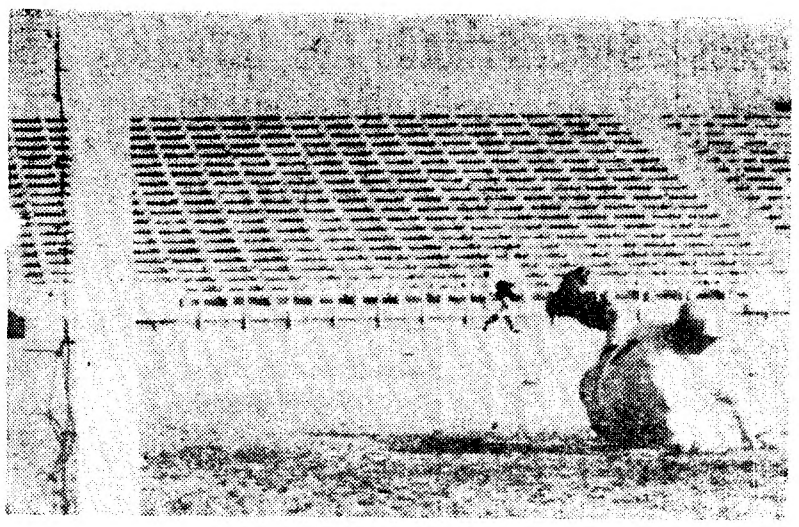
Foi adiado o jogo Berchem-Tilleur.

A classificação: 1.º, Anderlecht, 36 pontos; 2.º, Beerschot, 28; 3.º, Trond, 27; 4.º, Standard, 26; 5.º, Mallinois, 26; 6.ºs, Antuérpia e Gantoise, 21; 8.ºs, Tilleur e F. C. Brugeois, 19; 10.º, F. C. Liegeois 16; 11.ºs, Racing White e Lierse, 15; 13.ºs, Beringa e Daring, 13; 15.º, Berchem, 12; 16.º, Bruges, 9

ESPANHA — Os resultados dos desafios da 23.ª jornada foram os

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G	P	J.	V	E	D	G	P	J.	V	E	D.	G	P.
Sporting	10	7	2	1	30-5	16	9	7	1	1	21-12	[illegible]	19	[illegible]	3	2	51-17	31
Benfica	10	9	—	1	35-11	18	9	4	4	1	16-12	12	19	13	4	2	51-23	30
Guimarães	10	9	—	1	32-14	18	9	2	[illegible]	[illegible]	13-19	8	19	11	[illegible]	[illegible]	45-33	26
F. C. Porto	9	6	2	1	16-7	14	10	5	1	[illegible]	12-13	10	19	[illegible]	[illegible]	[illegible]	28-20	24
Varzim	9	6	3	—	22-5	15	10	[illegible]	1	[illegible]	10-24	1	19	[illegible]	[illegible]	[illegible]	32-29	16
V. Setúbal	9	2	5	2	15-14	9	10	1	2	[illegible]	11-33	10	19	[illegible]	[illegible]	[illegible]	29-27	19
Belenenses	9	5	3	1	12-5	13	10	2	1	[illegible]	6-14	[illegible]	19	[illegible]	[illegible]	[illegible]	18-19	18
Académica	9	3	3	3	20-14	9	10	2	1	4	19-22	8	19	[illegible]	[illegible]	[illegible]	39-36	17
Sp. Braga	9	5	3	1	19-13	13	10	1	2	7	10-32	4	19	[illegible]	[illegible]	8	29-45	17
C. U. F.	9	3	4	2	12-11	10	10	2	2	6	10-23	6	19	[illegible]	[illegible]	8	22-34	16
Beira-Mar	10	5	1	4	17-21	11	9	—	4	[illegible]	6-19	4	19	[illegible]	[illegible]	9	23-40	15
Lusitano	10	2	4	4	15-18	8	9	1	2	6	7-24	4	19	3	6	10	22-42	12
Barreirense	10	4	2	4	16-12	10	9	1	—	8	9-28	2	19	5	2	12	25-40	12
Leixões	10	2	3	5	15-12	7	9	1	1	7	6-21	3	19	3	4	12	21-33	10



dentro da baliza (golo da Académica), o «apanha-bolas», a bancada inha e José Maria no solo depois de ter sido batido

A «magia negra» da Académica e a persistência da C. U. F.

O jogo do Lavradio, entre a C. U. F. e a Académica, redundou num empate. Justo? Não, se nos reportarmos á exibição dos estudantes na primeira parte. Sim, se nos recordarmos da persistência com que a C. U. F. se bateu, não perdendo o tino perante o acerto dos visitantes e lutando com animo pela manutenção das suas probabilidades. Terá sido mesmo a determinação e a confiança dos barreirenses a razão mais plausivel para atingirem uma igualdade que, durante o tempo inicial, nunca foi do seu alcance.

Os académicos, ainda a respirar os efeitos da sua vitória sensacional sobre o Guimarães, apresentaram-se na Outra Banda dispostos a repetir esse êxito, se não na folga dos numeros, pelo menos na conquista dos dois pontos em litigio. E essa hipótese chegou a tomar vulto bastante notório, dada a superioridade conimbricense ao largo dos três quartos de hora da «abertura».

A equipa escolar, a actuar sem pressas, num futebol em que a bola não pára mas os jogadores não se esfalfam, num ligar de lances que enlelam, por inesperados e subtis, os elementos contrários, impôs-se a um grupo que não deparava com a maneira de evitar aquele torvelinho de passes, tão vasto repertório de simulações e combinações. A Académica, quando avançava, dava a impressão de semear «armadilhas» pelo campo, em que os visitados, mais afeitos ao choque e á virilidade, caiam aniquilantemente. Uma demonstração de «magia negra».

Assim, Campos fez «estoirar» na trave um bom remate, mas Ernesto foi mais feliz quando lhe passou pela cabeça atirar, de fora da grande área, um remate colocado que ninguém aguardava. José Maria incluido. Adicionamos a tudo isto que Artur Jorge, com tendência para transformar em espectacular o que, por vezes, fuera em ser sóbrio, desperdiçou duas flagrantes oportunidades de tento, facilitadas pela defesa da C. U. F., que não mexeu um dedo para o estorvar.

Foi no segundo período que a C. U. F., até ai na mó de baixo, surgiu disposta a responder a letra aos «doutores» de Coimbra.

Turma de outras caracteristicas, a da C. U. F., deitou mão dos seus recursos para os fazer valer. Antes que se desencadeasse, novamente, o «turbilhão» academico, os cufistas entraram a alarmar a representação dos «capas negras», mercê de acção muito mais condizente aos seus recursos.

Tanto que, ao quarto de hora da segunda metade, Monteiro fez soar o aviso de perigo ao cabecear o esférico contra a barra. Sem o sentido artistico dos «dilentantes» conimbricenses que jogam como se se divertissem (no bom sentido da expressão), mas com decisão e apego, a C. U. F. empenhou-se em atingir a igualdade.

Enquanto os barreirenses cresciam em convicção e poder, os académicos deixam de rendimento e pujança. Contudo, tornou-se necessário que Rocha se desse á fantasia de atrasar, sem qualquer necessidade, um passe em direcção a Maló, para Vasconcelos, no caminho da bola, empatar a contenda.

A segurança de Maló, a aplicação de Bernardo e Marques e as qualidades de Campos, destacaram-se na Académica. Na C. U. F., chamaram a atenção a boa actuação de Bambo, a contribuição de Vasconcelos para o volte-face e a segunda parte de José Maria.

Arbitrou bem o sr. Aniceto Nogueira.

FRANCISCO CAMILO

A DO BELENENSES

CONTA DE SI NAS ANTAS

inconcebível de Nóbrega, com José Pereira totalmente batido. O golo, o golinho do costume, dos «azul-brancos», esse foi dado. Foi um «penalty». E dizemos dado, porque Rodrigues não tinha necessidade nenhuma de meter mão á bola. Fê-lo impensadamente, por precipitação. Na equipa da casa ninguém se salvou. Todos jogaram mal do princípio ao fim, ressalvando-se apenas a primeira parte de Pavão.

O Belenenses também pouco mais fez. Jogou desarticulado até final, mas mesmo assim apresentou melhor condição técnica no domínio do meio-campo quando atacava. Também poucas ocasiões flagrantes de golo criou, mas, em duas delas, poderia ter marcado, principalmente numa em que Festa substituiu Américo na baliza. Para destacar (ainda que muito ao de leve) só a defesa.

O árbitro, Encarnação Salgado, mereceu a assobiadela que ouviu ao intervalo. Aquele seu preciosismo da falta a Américo, quando este pretendia pôr o esférico em jogo, brada aos céus! Mas foi feliz na forma como avançou a jogada do «penalty», embora já tivesse deixado fugir pelo menos um outro a favor do clube da casa.

A

Alberto Luís defende com a cabeça

VITÓRIA CERTA DOS AVEIRENSES

COM EXPRESSÃO NUMÉRICA REDUZIDA

Em Aveiro, Beira-Mar e Leixões disputaram um desafio de grande interesse para ambos — quiçá um autêntico jogo-chave para a ordenação dos grupos da cauda da tabela.

Lutou-se pela permanência no torneio máximo com emoção e entusiasmo, desbordantes.

Mas o «association» saiu prejudicado pelo clima emocional do prélio e também pelo mau estado do terreno, enlameado, que criou muitas contrariedades aos jogadores, exigindo deles redobrado dispêndio de energias.

O Leixões, aferrolhando-se na defensiva para aguentar o ímpeto inicial do Beira-Mar exagerou nessas suas cautelas, dando-nos a impressão de que a equipa não acreditava muito nas suas possibilidades e se apresentava batida de antemão, circunstâncias que deram bastantes trunfos aos beira-marenses.

Estes, a seu turno, não se fizeram rogados, cumpriram a sua missão, em que o ataque era palavra de ordem e porfiaram na ofensiva. Souberam ser incisivos, mas claudicaram nos remates finais.

Assim se explica que ao intervalo a marcação fosse somente de 2-1, a qual era inexpressiva em função das ocasiões que se depararam aos avançados de Aveiro.

Foi de facto, deveras apavorante o receio demonstrado pelos atacantes locais na conclusão dos lances ofensivos.

Na segunda parte, quando eram decorridos 11 m. e em resultado ainda da sua superioridade territorial, os aveirenses fizeram 3-1, expressão que lhes deu certa tranquilidade, mas que os ia atraiçoando, já que a equipa desunia-se e permitiu que os leixonenses, num alarde de muito brilho, tomassem o comando do encontro e reduzissem os números para 3-3, beneficiando, diretamente, de um desliz de Evaristo.

Perturbaram-se nitidamente os aveirenses e essa sua intranquilidade foi precioso tónico para os matosinhenses que, então, tudo tentaram para fugir á derrota.

Era tarde, porém. E como que num toque a rebate, a equipa de Aveiro, já sem a clarividência anterior, voltou a ser mais dominadora e perigosa e arrebatou a partida sem sobressaltos e justamente vencedora.

O jogo foi muito agradável de seguir, dentro da modéstia que caracterizou ambas as turmas.

A arbitragem, em bom plano, sabendo perfeitamente discernir os lances de duvida que o estado do terreno propiciavam, nos choques entre os jogadores, no calor da luta.

ANTÓNIO LEOPOLDO

O guarda-redes Rosas repele a bola

BOL NA EUROPA

seguintes: Málaga, 0-Sevilha, 1; Bétis, 1-Valência, 1; Atlético de Bilbau, 2-Elche, 0; Maiorca, 0-Atlético de Madrid, 0; Sabadel, 2-Córdova, 1; Barcelona, 4-Espanhol, 2; Pontevedra, 1-Las Palmas, 0; Real Madrid, 2-Saragoça, 0.

A classificação: 1.º, Real Madrid, 34 pontos; 2.º, Barcelona, 31; 3.º, Atlético de Madrid, 30; 4.ºs, Pontevedra, Saragoça e Atlético de Bilbau, 27; 7.º, Valência, 22; 8.º, Elche, 21; 9.º, Espanhol, 20; 10.ºs Córdova, Las Palmas, Málaga, Sabadele e Sevilha, 19; 15.º, Maiorca, 17; 16.º, Bétis, 17.

FRANÇA — No unico desafio disputado ontem para o campeonato nacional de futebol da França, o Mónaco venceu o Rouen, por 2-1.

Para os dezasseis anos da Taça da França, os resultados foram os seguintes: Nantes, 7-Forbach, 3; Red Star, 4-Avinhão, 2; Angers, 2-Racing, 0; Lille, 4-Limoges, 1; Ajaccio, 1-Bastia, 0; Reims, 2-Toulon, 1; Sochaux, 3-Vichy, 1; Cannes, 1-Mutzig, 1; Estrasburgo, 4-Aulnoye, 1; Rennes, 5-Niort, 0; Toulouse, 5-Gueugnon, 1; St. Brieuc, 1-Marselha, 0; Cherbourgo, 2-Dunkirk, 0.

Os jogos foram disputados em campos neutros. Os desafios Nice-Nimes e Valenciennes-Aix foram adiados.

ITÁLIA — A contar para a 21.ª jornada do campeonato nacional de futebol da Itália, disputaram-se os seguintes encontros, cujos resultados foram: Atalanta, 0-Brescia, 0; Cagliari, 3-Torino, 2; Fiorentina, 0-Catania, 0; Inter, 2-Roma, 2; Juventus, 3-Varese, 1; Lazio, 2-Foggia, 0; Nápoles, 1-Bolonha, 1; Sampdoria, 1-Milan, 2; Spal, 0-Lanerossi, 0.

O Milan e o Lazio têm um jogo em atraso.

A classificação: 1.º, Inter, 32 pontos; 2.ºs, Nápoles e Milan, 29; 4.ºs, Fiorentina e Bolonha, 26; 6.º, Juventus, 25; 7.º, Roma, 23; 8.ºs, Torino, Lazio e Cagliari, 21; 11.º, Lanerossi, 20; 12.º, Brescia, 19; 13.º, Foggia, 18; 14.º, Spal, 17; 15.º, Atalanta, 15; 16.º, Sampdoria, 14; 17.º, Catania, 13; 18.º, Varese, 7.

PONTOS PERDIDOS

no máximo possível de 38

	Em casa	Fora	Total
Sporting	4	3	7
Benfica	2	6	8
Guimarães	2	10	12
F. C. Porto	4	10	14
Varzim	3	16	19
V. Setubal	9	10	19
Belenenses	5	15	20
Académica	9	12	21
Spt. Braga	5	16	21
C. U. F.	8	14	22
Beira-Mar	9	14	23
Lusitano	12	14	26
Barreirense	10	16	26
Leixões	13	15	28

Futebol particular

«Monte Carlo» venceu o «Palladium»

Em jogo de carácter particular, defrontaram-se no Campo do C. I. F. as equipas de futebol dos cafés «Monte Carlo» e «Palladium» que a primeira ganhou por 2-0.

Os vencedores alinharam: Vítor; Macedo, Raul (1), Monteiro e Chico; Américo e Necas; Marques, Simões, Jorge e João. Foram ainda utilizados Alexandre, Pereira, Roque e Mocedas.

MARCADORES

Eusébio alcançou Figueiredo

A sexta jornada da segunda volta do «Nacional» da 1.ª Divisão rendeu 24 golos, média de 3,4 tentos por encontro.

O melhor «artilheiro» da jornada foi o eborense Simões, que «assinou» três tentos, seguido por Mendes (Guimarães), com dois golos.

A classificação geral passou a ser a seguinte:

Figueiredo (Sporting)	18
Eusébio (Benfica)	18
Lourenço (Sporting)	16
Djalma (Guimarães)	16
Torres (Benfica)	14
Mendes (Guimarães)	14
Ernesto (Académica)	12
Peres (Sporting)	9
Peres (Guimarães)	9
Carlos Manuel (Setubal)	9

Os tentos de cada equipa

SPORTING (54) — Figueiredo (18), Lourenço (16), Peres (9), Oliveira Duarte (3), Morais (3), Ferreira Pinto (2), Dani, Osvaldo Silva e Abegoaria (Lusitano), nas próprias redes.

BENFICA (51) — Eusébio (18), Torres (14), José Augusto (5), Simões (4), Coluna (3), Pedras (2), Nelson (2), Yauca, Raul e Mário (Spt. Braga), nas próprias redes.

GUIMARÃES (45)—Djalma (16), Mendes (14), Peres (9), Castro (3), Morais (2) e Vieira.

F. C. PORTO (28) — Amaury (6), Manuel António (5), Jaime (4), Pinto (4), Nóbrega (2), Valdir (2), Carlos Manuel (2), Bernardo da Velha, Naftal e Valdemar.

VARZIM (32) — Nunes Pinto (8), Rodrigo (7), Vítor Silva (4), Rogério (3), Carmo Pais (3), Walter (2), Garcia (2), Sidónio, Aleixo e Salvador.

SETUBAL (29)—Carlos Manuel (9), Jaime Graça (6), José Maria (5), Quim (4), Nelson, Armando, Cardoso, Jacinto João e Tomé.

BELENENSES (18)—Carlos Pedro (4), Teodoro (3), Dique (2), Correia (2), Pelezinho, Ramos, Gaspar, Alfredo, Esteves, Adelino e Brandão (Beira-Mar), nas próprias redes.

ACADÉMICA (39)—Ernesto (12) Artur Jorge (8), Campos (6), Rocha (4), Jorge Humberto (3), Crispim (2), Gervásio (2), Torres e Joaquim Jorge (Guimarães), nas próprias redes.

SPT. BRAGA (29)—Estêvão (7), Bino (5), Adão (5), Canário (4), Luciano (3), Perrichon (3), Nogueira e Coimbra.

G. D. DA C. U. F. (22) — Vasconcelos (6), Madeira (4), Fernando (4), Espírito Santo (2), Mário João, Torpes, Medeiros, Vieira Dias, Monteiro e Eduardo.

BEIRA-MAR (23) — Gaio (6), Nartanga (5), Garcia (2), Miguel (2), Azevedo (2) e Brandão.

LUSITANO (22) — Simões (7), Coró (4), Vaz (3), José Pedro (3), Cordeiro (2), Chico, Louro e Bráulio (Barreirense), nas próprias redes.

BARREIRENSE (25)—Ludovico (7), Mascarenhas (4), Faustino (3), Rico (2), Mira (2), Fonseca (2), Azumir, Lança, Rogério, Raul e Sim-Sim (Spt. Braga), nas próprias redes.

LEIXÕES (21)—Wagner (5), Esteves (5), Oliveira (3), Manuel Duarte (3), Ventura, Pereira, Benê e Duarte e Alípio (F. C. Porto), nas próprias redes.

O Benfica interessado em Campos, da Académica

Os clubes não desistem de conseguir reforços para a valorização dos seus quadros atléticos. E quanto mais cedo o tentam, mais seguros ficam dos efeitos da concorrência e da subida dos preços.

Depois do acordo entre Rui Rodrigues e o Benfica — o clube da Luz pagou ao jogador da Académica 1300 contos —, outro elemento da Académica interessa aos «encarnados». Trata-se de Campos, que o Torriense cedeu, a título de empréstimo ao clube coimbrão.

Dado que o Sporting havia iniciado negociações no princípio da época (o Torriense pedira 750 contos e o jogador 800 contos), o clube de Torres Vedras não deu prosseguimento a qualquer contacto com o Benfica enquanto os «deões» não dissessem a última palavra. A mesma surgiu, manifestando desinteresse, e agora a questão limita-se, apenas, ao Benfica a quem o Torriense vai solicitar, pelo que sabemos, uma verba semelhante á da transferência de Rui Rodrigues.

VELA

Regatas do S. A. D.

A secção de vela do Sport Algés e Dafundo realiza, no próximo domingo, uma regata para todas as classes de embarcações.

A largada será dada em Belém e em conjunto, sendo a classificação feita por classes.

Horas e sinais de largada: 10.30.00. Içar do sinal de Atenção. Bandeira azul do C. I. S.; 10.35.00. Içar do sinal de Preparação. Bandeira P. do C. I. S.; 10.40.00. Arriar da bandeira P. e largada.

Esta regata é disputada sob as regras da I. Y. R. U. (edição aprovada pela F. P. V.).

Inscrições: Devem ser enviadas para a Sede ou Posto Náutico do clube, na Doca de Recreio, em Belém.

Serão concedidos os seguintes prémios: 1.º Classificado de cada classe: «Trofeu Entrudo», 2.º Classificado de cada classe: «Trofeu Domingo Magro», 3.º Classificado de cada classe: «Trofeu Domingo Gordo»; Prémio para equipa e velejador mais bem mascarados; Prémio para a equipa e velejador mais bem equipados.

A 17.ª VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

DE 3 A 6 DE MARÇO

A contar para o Campeonato Nacional de «Rallies» de 1966, estando inscrita, como habitualmente no Calendário Internacional da F. I. A., o Clube 100 á Hora promove nos dias 3 e 6 de Março próximo a XVII Volta a Portugal em Automóvel.

A competição constará de uma prova de estrada com 3108 km, de 12 provas de classificação e de 1 prova complementar.

As provas de classificação — «Troços cronometrados» — terão lugar em: I — Sintra (Malveira da Serra Capuchos) cerca de 6 km; II — Barranco do Velho-E. N. 124, 5 km; III — S. Tiago Maior-Redondo, cerca de 6 km; IV — Portalegre-E. N. 246-2, cerca de 6 km; V — Manteigas E. N. 232, 10 km; VI — Pinhel-E. N. 221, 5 km; VII — Bragança-E. N. 217, cerca de 6 km; VIII — Bornes-Estrada Florestal, 6 km; IX — Serra da Cabreira, 20 km; X — Lanheses-Estrada Florestal, 4 km; XI — Santa Luzia-Estrada Florestal, 12 km; XII — Vila Nova de Ceira-Estrada Florestal, 7 km.

À chegada realizar-se-á a prova complementar, cujos resultados, servirão apenas para desempate na classificação.

Esta prova complementar será facultativa, mas extensiva aos concorrentes que tenham desistido ou sido eliminados no decorrer da Volta.

Nota-se grande entusiasmo, no meio automobilístico, estando as inscrições desde já abertas na sede do clube organizador.

ESGRIMA

Orlando Azinhais (C. D. U. L.) ganhou a taça «Coronel Óscar Mota» em sabre

Promovida pelo Centro de Esgrima do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército e com o patrocínio da Federação Portuguesa de Esgrima, realizou-se ontem, no Centro Espanhol, um torneio de sabre para atribuição da taça «Coronel Óscar Mota», antigo sabrista internacional. Concorreram 13 atiradores, em representação do C. D. U. L., Ac. Militar, Escola Naval e do Ateneu, tendo os participantes sido divididos em duas eliminatórias, para apuramento dos oito que disputaram a final em «poule».

Classificação: 1.º, Orlando Azinhais, 6 v. 1 d.; 2.º, Tavares Cabral, 5 v. 2 d; 3.º, Moreira Freire, 4 v. 3 d. (16 rec.); 4.º, Martins Soares, 4 v., 3 d. (29 r.), todos do C. D. U. L.; 5.º, Bento Soares (Ac. Militar), 3 v. 4 d. (27 r.); 6.º, Saraiva Gomes (Ac. Milit.), 2 v. 5 d. (32 r.); 7.º, Silva Louro (Ac. Milit.).

No final, o homenageado entregou o troféu ao vencedor.

Clube Nacional de Natação

Isenção de jóia

À semelhança do que se tem verificado nos anos anteriores, a direcção do Clube Nacional de Natação determinou que entre 1 e 15 do próximo mês de Março, a admissão de sócios seja feita com isenção do pagamento de jóia.

OS JOGADORES UM POR UM

(Continuação da 3.ª página deste suplemento)

OLIVEIRA DUARTE — Comedido e receoso. Evitou centrar a bola. Bastante apático.

«ENCARNADOS»

COSTA PEREIRA — Atenção, agilidade e segurança. Inspirando tranquilidade aos companheiros.

CAVÉM — Começo irregular. Depois, tal como Cruz, adiantou-se para se aproximar do extremo á sua guarda que recuava. Passou a ser-lhe fácil a missão.

GERMANO — Perturbou-se com a bola rasteira e na posse de Figueiredo. Depois assentou jogando á vontade.

COLUNA — Melhoria gradual, mas exagero nos protestos junto do árbitro. Um «capitão» deve ser mais comedido e exemplar. Muito censurável a placagem a Figueiredo. Podia inutilizar o adversário.

CRUZ — Acção pendular. E sem recorrer a irregularidades.

FEREIRA PINTO — Esforço, voluntariedade e entusiasmo. Peça util no labor da equipa.

JOSÉ AUGUSTO — Influente como suporte na ligação da retaguarda com a dianteira. Muito activo. Exorbitou nos protestos junto do árbitro.

NELSON — Boa segunda parte. Excelente domínio de bola. Precisa de afinar a pontaria...

EUSÉBIO — O seu golo, «a Eusébio na subtileza», fê-lo emergir da apatia. Subiu imenso e constituiu sempre perigo para a defesa «deonina».

TORRES — Um êmbolo. Infatigável. Extraordinário na aplicação. Visível nos auxílios á defesa e visível nas incursões ofensivas. Autor de magnífico golo.

SIMÕES — Embrulhou-se com a bola e complicou lances. Craveira modesta. Apático.

O dito por não dito...

Afinal os portugueses venceram os marroquinos em ginástica

CASABLANCA, 14 (F. P.) — Devido á reclamação dos dirigentes portugueses, o secretário da Federação de Ginástica marroquina modificou o resultado do encontro internacional Marrocos-Portugal, de que Portugal saiu justo vencedor.

Verificou-se um erro de contagem nos aparelhos. Portanto, Portugal bateu Marrocos, por 245,25 pontos contra 238,40.

Na classificação individual, o título do português Abreu permanece sem modificação.

ASSEMBLEIA GERAL

da Federação Portuguesa de Tiro

A Federação Portuguesa de Tiro reune amanhã a sua assembleia geral, na sua sede, ás 21 horas, para eleição de corpos gerentes para 1966 e para apreciação e votação dos relatórios de gerência de 1964 e 1965 e dos respectivos pareceres do Conselho Fiscal.

PRECISA-SE

Para alugar armazém de 500/800 m2 com terreno vedado 1500 m2 preferivelmente perto das docas para armazenamento de tractores. Carta a S. 711, Havas, Rua Áurea, 242 — Lisboa.

HANDEBOL DE ONZE

Superioridade dos favoritos nos primeiros encontros da 2.ª fase do «Regional»

Sporting e Almada, favoritos dos seus encontros, que assinalavam a jornada inaugural da 2.ª fase do Campeonato de Lisboa, de 1.as categorias, em handebol de onze, confirmaram os vaticínios.

Em Alvalade, os «leões» actuaram com facilidade, até porque se aguardava maior resistência por parte da equipa do Oriental, que soçobrou de maneira surpreendente.

No jogo mais importante, o Almada, que na 1.ª fase não conseguira vencer o Campo de Ourique, foi desta vez mais feliz e, embora a sua superioridade se cifrasse apenas em dois golos, o desfecho poderia ter sido mais expressivo, sem margem para reparos; mas o forte vento que soprou durante o encontro e o estado do terreno, impediram que tal sucedesse. De assinalar, no entanto, que o vencido não pôde contar com todos os seus titulares.

Próxima jornada: Campo de Ourique-Sporting e Oriental-Almada.

O Belenenses, favorito em juniores

Com os jogos de ontem, concluiu-se a 1.ª volta do campeonato de juniores.

Belenenses e Sporting, os dois principais candidatos ao título, venceram pelo mesmo resultado, 12-3 e os «azuis» sem derrotas parece preparar-se para manter a supremacia que evidenciou na época passada.

A classificação actual é a seguinte:

	J	V	E	D	B	P
Belenenses ...	3	3	—	—	27-11	9
Sporting	3	2	—	1	19-12	7
Almada	3	1	—	2	13-23	5
Oriental	3	—	—	3	8-21	3

Próxima jornada: Oriental-Almada e Belenenses-Sporting.

Campeonato do mundo

A França eliminou a Espanha, ao vencê-la por 22-12, na segunda «mão» das jornadas eliminatórias a contar para o campeonato mundial. A primeira «mão» terminara com o empate a 14 pontos.

S.

Luta greco-romana no Ateneu

Destinado aos seus alunos de luta greco-romana das classes de juvenis e pré-iniciados, o Ateneu Comercial de Lisboa fez disputar na noite do ultimo sábado, um torneio — que passará a ser repetido mensalmente — para aquilatar das possibilidades dos seus lutadores e de estimular a prática da modalidade.

Os resultados foram os seguintes:

Juvenis — 1.º, Miguel de Almeida e Sousa; 2.º Carlos Décio Morais, e 3.º João António de Sousa Lopes.

Pré-iniciados — leves — 1.º, José Pedro Baptista; 2.º, José Simões da Costa Garcia, e 3.º, António Manuel Passão.

Meios-médios — 1.º, Joaquim Abel de Almeida; 2.º, Joaquim Campos, e 3.º Luciano Martinez.

Grupo Estrela União Mafra-Gare

Com elevado nível desportivo realizou-se a assembleia geral ordinária do Grupo Estrela União Mafra-Gare para eleger os seus corpos gerentes que ficaram assim constituida: José Nunes Bragança, José Manuel Simões Estêvão e Jaime de Morais Pereira, respectivamente presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PATRIA» — a sair em 23 de Fevereiro ás 16 horas
Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega até 15 de Fevereiro.

«IMPÉRIO» — a sair em 26 de Fevereiro ás 16 horas
Directo a **LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES.** Carrega de 23 a 24 de Fevereiro.

«INFANTE D. HENRIQUE» — a sair em 28 de Fevereiro ás 12 horas
Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega de 22 a 25 de Fevereiro.

«UIGE» — a sair em 7 de Março ás 16 horas
Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES.** Carrega em Lisboa de 24 a 26 de Fevereiro.

«VERA CRUZ» — a sair em 10 de Março ás 16 horas
Com escala por **LAS PALMAS**, para: **LUANDA** e **LOBITO.** Carrega de 5 a 8 de Março.

«BENGUELA» — a sair em 15 de Março
Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega em Lisboa de 10 a 13 de Março.

«IMPÉRIO» — a sair em 30 de Março ás 12 horas
Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 24 a 27 de Março.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — a sair em 16 de Março ás 18 horas
Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA** e **CURAÇAU.**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8. — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

C. D. U. L., O MELHOR «QUINZE» DOS JUNIORES DE RÂGUEBI

O jogo mais importante do campeonato de juniores foi, sem dúvida, o disputado entre o C. D. U. L. e o Benfica, dado que ambos os «quinzes» iam empatados no primeiro posto.

O C. D. U. L. ganhou com todo o merecimento, graças á sua maior disciplina de jogo e melhor colocação no terreno.

Os benfiquistas foram, em muitos lances, vítimas da sua combatividade e entusiasmo que os não deixou ver bem os lances. Os «cdules», mais calmos, conscientes e astutos, souberam construir um resultado de 9-0 no primeiro tempo, graças a um pontapé de penalidade bem transformado por Burnay Belo, a um ensaio de Nuno Mayer, após uma formação a 5 metros e um outro de Belo após uma boa jogada dos três-quartos, na qual se intercalou, muito a propósito. Na segunda parte os «encarnados» chegaram a 9-5 graças a um ensaio de Cipriano transformado por Patrício. Animados com a diminuição do atraso, os benfiquistas cresceram, mas os juniores do C. D. U. L., com um «contra-ataque» bem urdido, marcaram mais um ensaio por Lucena, pondo o resultado em 12-5, que retrata bem a diferença entre as duas equipas.

Como o Belenenses ganhou, em Coimbra, por 27-0, o Benfica baixou para terceiro lugar.

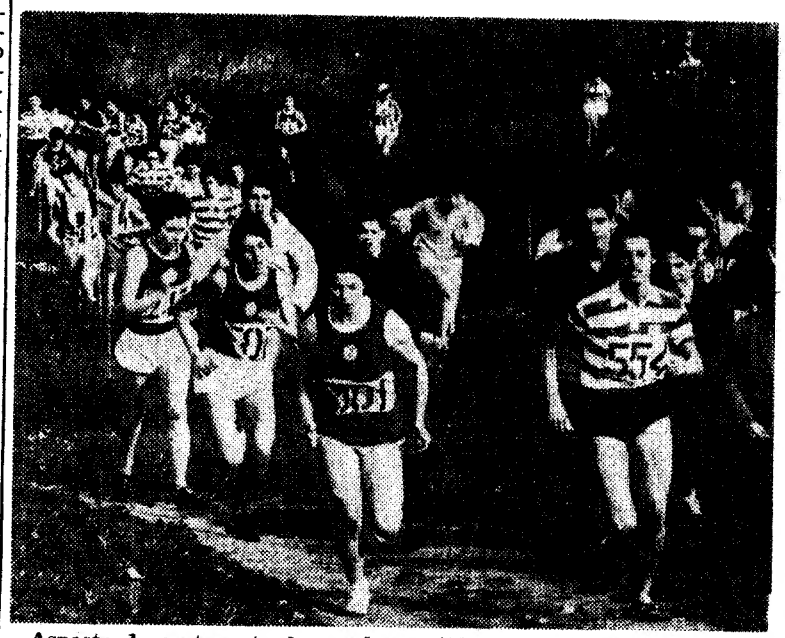
★

Para o campeonato de juvenis, o C. D. U. L. venceu o Benfica por 15-6, igualando a pontuação dos «encarnados».

Na Zona Norte, o Porto foi a Coimbra bater o «quinze» dos Regentes Agrícolas por 11-6, vitória indicativa de boa promessa dos portistas, para um futuro próximo.

FLY-HALF

A equipa do Sporting, vencedora do «Corta-mato dos Dez»



Aspecto do corta-mato das senhoras (1200 metros), vendo-se á direita (n.º 554) a vencedora Eulália Mendes (Sporting)

Sporting: vencedor do «Corta-Mato dos Dez» pela 9.ª vez consecutiva

Manteve-se a tradição. Pela nona vez consecutiva, o Sporting foi o vencedor colectivo do «Corta-Mato dos Dez». Não há dúvida que os «leões» não querem perder a embalagem que há anos se decidiram tomá-la de assalto aos rivais — Benfica.

A capacidade global dos sportinguistas continuou a ser baseada nos seus seniores de eleição, mesmo tendo em conta que a maioria deles é, em especial, o campionissimo Manuel de Oliveira, não estão na sua boa forma. De resto, entre os vinte primeiros chegados á meta, nove pertenciam ao Sporting o que dá já uma ideia da qualidade dos corredores «leoninos» em confronto com igual número dos representantes do Benfica.

É curioso registar que o «Corta-Mato dos Dez», que já perdura há cerca de uma quinzena de anos, apesar de não ter atingido numero «record» de participantes (84 em 1963) alcançou a segunda inscrição mais elevada nestes dez anos mais próximos (76).

O traçado do terreno excelente no piso para os corredores e de fácil acesso para os milhares de espectadores que ali se deslocaram, proporcionou lutas enérgicas, especialmente, as que se travaram entre Anacleto Pinto (Bf.), Manuel de Oliveira (Sp.) e que se saldou com êxito para o junior benfiquista terminando com as classificações finais de 3.º e 9.º respectivamente; e, ainda os duelos Maximiano Pinheiro (V. S.)-Anacleto Pinto (Bf.)-Carlos Tavares (Bf.), luta que findou com um golpe de teatro provocado pelo ultimo corredor, que veio afinal a ser o vencedor (individual) absoluto. Belo e extraordinário «arranque», que levou de vencida todos os adversários. Em andamento diabólico Carlos Tavares, nos 600 metros finais fez verdadeira corrida de velocidade a demonstrar que está já no seu apuro de forma.

Depois deste terceto outro, também, chamou as atenções. Trata-se de Morujo Julio Fernando Candido-Armando Aldegalega, todos do Sporting e que foram por assim dizer os opositores dos homens da vanguarda. Revelaram que estão a caminhar para uma melhor condição física. No entanto, notou-se, ainda, falta de poder nos derradeiros momentos da prova.

O andamento vivo, paladissimo da primeira volta (5 m 5 s), desbaratou desde logo, o numeroso pelotão, e fez, também, quebrar o ritmo de andamento nas duas restantes voltas (mais 42 e 53 segundos, respectivamente).

Neste primeiro embate com os seniores, Anacleto Pinto, portou-se muito bem e deixou a impressão de que pode ir mais longe. Mantém-se, assim, a condição física excelente e a sua preponderancia na categoria de juniores. Quanto a José Lourenço, do Sporting, que será o companheiro daquele no «Cross das Nações», melhorou muito em relação ás suas provas iniciais. Tem já resistência, o que é importante, faltando-lhe apenas a velocidade final. A seu tempo virá.

Carlos Tavares (Benf.) e Eulália Mendes (Sp.) campeões individuais

★

Com a participação das raparigas do Sporting, Benfica e Vitória de Setubal, correu-se, ontem, pela primeira vez, este ano, em Lisboa, uma prova de corta-mato, na distancia de 1200 metros.

Saiu vencedora, a mais resistente e, sem duvida, a mais experiente — Eulália Mendes, do Sporting. Teve no entanto, na ex-«edulista» Manuela Simões, oposição interessante. Por outro lado, as representantes do Vitória de Setubal, também deram uma nota de destaque, revelando que as «sadinas» se preparam para a pista com denodo.

As raparigas do Benfica, demonstraram já uma progressão que apraz registar e que parece dentro em breve apresentar resultados excelentes.

Os melhores em cada categoria

SENIORES
C. Tavares (Bf.), 17 m. 36 s.
M. Pinheiro (V. S.), 17 m. 41,6 s.
Morujo Julio (Sp.), 17 m. 55 s.

JUNIORES
A. Pinto (Bf.), 17 m. 42,2 s.
J. Lourenço (Sp.), 18 m. 2,2 s.
V. Nunes (Bf.), 18 m. 46,2 s.

SENHORAS
Eulália Mendes (Sp.), 4 m. 49,8 s.
Manuela Simões (Bf.), 4 m. 54,9 s.
Fernanda Pinto (Benf.), 5 m. 5,6 s.

ZONA SUL * ZONA SUL

(Continuação da 2.ª página deste suplemento)

do-se demais á bola, complicaram, por vezes, jogadas fáceis.

MARTINHO MERGULHÃO

VITÓRIA JUSTA DA MELHOR EQUIPA (SINTRENSE)

O grupo de Torres Vedras viu aumentado, de três para cinco pontos, a diferença que o separava do Atlético, primeiro da classificação geral, por ter perdido em Sintra, e o «onze» da Tapadinha haver ganho ao Luso do Barreiro.

Assim, as esperanças da equipa torriense (se é que as alimentava) de poder ascender, esta época, á divisão superior, diluiram-se...

A partida Sintrense-Torriense que, atraiu ao campo da Portela bastante publico, terminou com a vitória dos sintrenses, por 2-0.

A 1.ª parte 1-0, tento marcado por Nunes, aos 27 minutos, resultado aceitável visto os visitantes terem dominado mais, e disfrutado de maior numero de ocasiões de marcar.

No segundo tempo, á parte o primeiro quarto de hora em que os visitantes se mostraram mais afoitos ao ataque, a vantagem territorial voltou a ser do Sintrense, tendo Garrocho, aos 28 minutos, fixado o resultado em 2-0.

Vitória certa dos sintrenses que podia, no entanto, ter sido mais expressiva.

Nos vencedores, Guimarães, Vitor e Nunes foram os melhores.

Nos vencidos, evidenciaram-se toda a defesa e Belmiro.

Atenta a arbitragem de Américo Barradas.

JOÃO LOPES

HÓQUEI EM CAMPO — O FUTEBOL BENFICA

DERROTOU O ATLÉTICO (2-0) PARA O «REGIONAL»

Não se registaram surpresas na segunda jornada do campeonato de Lisboa de hóquei em campo, ontem realizada.

Assim, começando pela ordem decrescente de interesse, temos que, no Restelo, os «azuis» não tiveram dificuldades para derrotar, por margem ampla, o «team» do Hóquei, um conjunto que normalmente actua com entusiasmo, espírito de sacrifício mas que não dispõe de atacantes produtivos.

Nas poucas vezes em que se encontram em posição de tentar o tento, desorientam-se, deixando gorar as oportunidades.

Assim, o resultado de ontem está certo, definindo a diferença de valor existente entre as duas equipas (7-0).

Em Palma, o Benfica teve, uma vez mais, inumeras dificuldades para derrotar o conjunto da casa.

Os locais, que na jornada anterior haviam cometido a façanha de empatar na Tapadinha, não puderam impedir a derrota, embora pela margem mínima (2-1), que os «encarnados» conquistaram a «ferros».

Finalmente, em Francisco Lázaro, efectuou-se o desafio que se apresentava como o de maior interesse da jornada: o Futebol Benfica-Atlético.

Os «encarnados e preto», desta vez, sairam vencedores, quebrando a vantagem usufruida pelos alcantarenses nos ultimos desafios que disputaram no Torneio de Abertura.

Os «donos da casa», mais certos no ataque e com uma defesa a actuar com segurança, lograram uma vitória que se pode considerar concludente (2-0), dada a capacidade evidenciada pelo «onze» do Atlético.

●

A contar para o «Regional» de reservas, o Futebol Benfica e o Atlético não foram além de um empate, a um golo, enquanto o Benfica, em Palma, venceu fácilmente a equipa da casa, por 4-0.

●

Finalmente, o Torneio de Abertura de juniores teve uma jornada completa, em que o Benfica impôs a primeira derrota ao Futebol Benfica, por 1-0. Pela mesma marca o Belenenses venceu o Palmense.

Vitória robusta do Estoril-Praia sobre o Arroios no campeonato da I Divisão da A. F. L.

O Vila-franquense, no seu campo, venceu o Sacavenense por 2-0, mas os visitantes mantêm-se no comando da classificação do campeonato da I Divisão da A. F. L., com 3 pontos de vantagem sobre o Odivelas, que nos domínios do Desportivo dos Olivais empatou por 2-2.

Em Lisboa, o Vitória infligiu 3-0 ao Bucelenses.

O S. L. Olivais perdeu, em Loures, por 3-0.

No seu terreno, o Estoril-Praia derrotou o Arroios por 10-0, resultado surpreendente nesta competição.

O Estrela, na Amadora, aplicou 4-0 ao Linda-a-Velha. E também por 4-0 o Alverca venceu o Linda-a-Pastora, mas no Estádio Nacional.

LUSITANO--SP. BRAGA

(Continuação da página central deste suplemento)

— com excepção de Vital que esteve irregular — tiveram excelente comportamento, especialmente Lima e Faló, muito atentos e oportunos nas intercepções. Cordeiro e Mitó também sobressaíram na intermédia. Na frente, merece citação especial Simões, que marcou três dos golos da sua equipa, perturbando a defesa visitante com o seu irrequietismo. Louro e José Pedro tiveram bons apontamentos.

O grupo da «Cidade dos Arcebispos», embora com bom fio de jogo, não demonstrou fibra na medida necessária para remarem contra a maré, que lhe esteve adversa. Com um bom punhado de erros na defesa, que lhe custaram alguns golos, não patentearam ânimo nem querer para suprir as falhas. Diga-se, contudo, como um princípio de justa apreciação, que se não se galvanizaram nem multiplicaram para contrariar o adversário, também não patentearam desmoralização. Jogaram sempre com a mesma displicência, a mesma serenidade e eficiência de um profissional honesto.

Na defesa, só José Maria não cometeu erros fatais. Na linha média, Juvenal superiorizou-se a Perrichon e na frente só Estêvão deu nas vistas, secundado a espaços por Adão.

Boa a arbitragem do sr. Salvador Garcia. Calma, autoridade e boa visão.

CÉSAR DE CARVALHO

A MARCHA DO CAMPEONATO

(Continuação da pagina central deste suplemento)

portivo da C. U. F. repetiram-se os desfechos e os numeros dos jogos de há 13 semanas — facto que é de assinalar. Portanto, duas confirmações. Mas, as desforras surgiram em maior numero, pois registaram-se as do Benfica e do Porto (estabelecendo igualdade de golos) e a do Lusitano (com larga vantagem de tentos. E já que entramos em confrontos, anotemos as rectificações operadas pelos vimaranenses e pelos aveirenses, pois os empates da 6.ª ronda (por coincidência ambos por 1-1) desfizeram-se para dar lugar a triunfos tangenciais (também, por coincidência ambos por 3-2.

- A jornada trouxe alterações de posição a cinco equipas: a Académica subiu de 9.º para 8.º e o Lusitano passou de 14.º para 12.º, e esta foi a ascensão mais sensacional, porque representa o trespasse da «lanterna vermelha», por parte dos eborenses. A contrapartida foi dada pelo Sporting de Braga (de 8.º para 9.º), Barreirense (de 12.º para 13.º) e Leixões (de 13.º para 14.º).
- Atingiu-se um total de 133 encontros, com 68 vitórias de visitados e 30 de visitantes e 35 empates. A soma de golos ficou em 438 (276+162).

DESPORTO NO ULTRAMAR

Basquetebol em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 14 — Perante uma assistência entusiasmada, realizou-se nesta cidade, o desafio de basquetebol entre o Desportivo e o Sporting, que foi considerado o «jogo do ano». O resultado foi de 84-80 a favor da equipa do Desportivo.

Noutro jogo, entre o Malhangalene e o Benfica, o primeiro acabou vencedor, por 63-38.

CICLISMO

Um congresso agitado

antecedeu a nova época (que começa no domingo)

O ciclismo português, ou mais propriamente, os antigos corredores independentes, passaram agora a saber em que lei vivem depois da aprovação do estatuto que regulará as suas relações com os clubes.

Será melhor ou pior? É ainda cedo para se tirarem conclusões, mas o mais certo será tudo continuar na mesma, já que o profissionalismo, há muito implantado (mas só agora regulado), só o será efectivamente se o ciclismo progredir muito mais do que se tem verificado nos ultimos anos. E o panorama, pelo menos por enquanto não é animador.

● Não decorreu este congresso com a calma e o equilíbrio desejados. As culpas foram distribuidas e mais vale optar pelo olvido do que se passou, pois a pormenorização a ninguém aproveitaria.

Perdeu-se tempo precioso por exemplo em controvérsias sobre assuntos do regulamento de corridas de importancia ínfima. Certa, portanto a observação do delegado da Associação do Porto (António Fernandes): «O decrescimento do ciclismo não está na existência de categorias a mais, nem no profissionalismo. O mal é outro...». Muito a propósito, também, o imediato á-parte do presidente da federação: «Então porque não convocam os senhores o congresso para esse efeito?»

● Algumas alterações ao regulamento geral, com certo interesse.

— Criação da categoria juvenis (10 aos 13 anos), e manutenção de apenas duas classes de amadores (1.ª e 2.ª);

— Os amadores de 1.ª quando autorizados pela Federação, podem correr conjuntamente com os profissionais;

— A passagem a profissionais pode ser pedida na época imediata áquela em que o ciclista ascendeu (por pontuação) á categoria de amadores de 1.ª;

— Os numeros dos corredores passam a ser apostos nas mangas da camisola.

— A média a estabelecer nos campeonatos nacionais será apurada nas duas provas (linha e contra-relógio), em conjunto. O Porto propuzera a eliminação da média obrigatória, mas prevaleceu, afinal, a opinião dos que combatem as tácticas defensivas. Assim, continuará a não haver campeão quando o vencedor não atinge a média exigida.

● Depois de lamentável desarmonia com a apresentação dos projectos, três no total, os ares serenaram e procedeu-se então á aprovação do Estatuto das relações entre os clubes e os ciclistas — 59 artigos e vários parágrafos e alíneas!

E se não fora a boa vontade manifestada pelo sr. António Fernandes, delegado portuense, a o ceder a prioridade ao projecto elaborado pelos clubes Benfica, Sporting e Porto e completado pela Associação do Sul, todos teriamos de voltar á Rua Barros Queiroz daqui a 15 dias...

● Porque — como vem sendo hábito — não foram fornecidos préviamente á Imprensa elementos para podermos acompanhar devidamente a matéria discutida, damos apenas algumas notas sobre o estatuto votado:

— Os independentes existentes até 31 de Dezembro do ano passado são obrigados a firmar contrato com os seus clubes de então, pelo menos por uma época.

— Finda a validade do contrato o corredor pode transferir-se livremente podendo, no entanto o clube anterior optar pagando cinquenta por cento do valor do novo contrato oferecido ao corredor.

— Os amadores não poderão transferir-se sem a concordancia do clube por que se encontra «preso».

— Não foram fixados ordenados mínimos. A Associação do Sul propusera 1000$00 mensais.

— Os clubes podem filiar corredores estrangeiros num máximo de três por clube, mas apenas um poderá alinhar em cada prova. Aguarde-se agora a sanção da Direcção-Geral.

PEDALADAS

● A notícia dada pelo «Diário de Lisboa» do regresso do Atlético ao ciclismo causou natural agrado no meio velocipédico.

Tratando-se de uma colectividade essencialmente popular é de aguardar um apoio efectivo da massa associativa dos alcantarenses em redor do seu director sr. Primavera Lopes, que está altamente empenhado em ver as camisolas do Atlético na estrada.

● Afinal, o «Águias» de Alpiarça não desiste! Com efeito chegam-nos a informação de que os dirigentes do simpático clube ribatejano estão envidando esforços para comparecer brevemente com uma equipa com possibilidades de bem defender o nome da colectividade. João Centeio e Agostinho Correia, que correram na época passada pelo Benfica e pelo Sporting respectivamente, seriam dois nomes certos na equipa.

● A nova época começa no próximo domingo com as clássicas provas «Abertura». Vai haver grande azáfama nas Associações, pois são poucos corredores que estão filiados...

JUSTINO CORREIA

Remates à baliza...

● Decisão acertada

Embora não haja anuncio oficial, sabe-se, porém, que a direcção da F. P. F. tenciona abrir um concurso entre os artistas portugueses para se fixar o equipamento da selecção nacional de futebol.

A decisão só é credora de apreço na medida em que reflecte o desejo de se não limitar um assunto ao critério de uns poucos. Aliás, nesta secção, estranhou-se que existisse já um plano tendente a tornar efectivo aquilo que era susceptivel de não agradar, considerando-se a importancia do problema, visando o aproveitamento (lógico, acrescenta-se) das cores nacionais — aquelas que figuram na bandeira de Portugal, o símbolo que todos respeitamos, porque é o símbolo de todos nós.

Aguardemos, portanto, pelo gosto dos nossos artistas, esperançados de que o verde e o vermelho da bandeira figurarão com bastante realce nas camisolas da selecção nacional e não como adorno de cores que nada nos dizem como seja o carmezim e o azul ou, então, a utilização do branco.

● A TV e o Futebol

Pela primeira vez, um jogo do campeonato nacional da 1.ª Divisão foi transmitido, pela TV, uma hora depois do seu termo. O facto verificou-se ontem com o encontro Sporting-Benfica e foi precedido de rápidas negociações entre o Sporting e a R. T. P., em que interveio o sr. dr. Eduardo Oliveira Martins, por sinal membro da Comissão Directiva do clube «leonino» e chefe dos Serviços de Produção da R. T. P.

A transmissão simultanea das competições desportivas assemelha-se a uma faca de dois gumes e por ser assim não tem sido possível, nos países onde existe TV, assentar-se nas normas que conciliem os interesses antagónicos das duas partes. De qualquer modo, deverá salientar-se o pioneirismo, digamos, de um clube (Sporting) que deu a indicação de que não será difícil estabelecer-se um acordo entre a R. T. P. e a F. P. F., considerando os condicionalismos que esta forçosamente terá que defender.

Negociar pressupõe conversar.

O lápis de PARGANA comenta...

— O «Torres não de Vedras» e o «Principe da Flora» focaram um razoável grupo de «cabeçudos»...

— O Belenenses como lhe abundam os pontos, ofereceu um «penalty» ao Porto..

— Os estudantes desta vez foram cerimoniosos no seu apetite...

— «Maritimos», gémeos no resultado e na... classificação

— O «compadre alentejano» encheu a «barretina» ao Braga...

PONTO de MIRA

GOLPES...

Gostámos daquele golpe de «catch» que o Coluna aplicou ao Figueiredo no jogo de Alvalade. Nessa cena de «agarra-te como puderes» o Coluna agarrou o Figueiredo mesmo como pôde. E depois atirou-o ao chão.

Como acontece nos combates de luta livre, o vencido do golpe (neste caso o Figueiredo) caiu a rolar pela relva, dando a impressão de ter ficado arrumado. Melhor do que aquilo só vimos fazer ao José Luis e Saludes.

ENTRE O REAL E O REALMENTE

Carlos Manuel — ao contrário do que se disse para ai — não interessa ao Real Madrid.

Há *realmente* outro clube espanhol interessado no jogador setubalense.

Mas entre o Real e o Realmente vai uma grande diferença...

AFINAL NÃO É SÓ CÁ...

Afinal não é só cá. O Brasil anunciou que leva a Inglaterra com a sua selecção de futebol, 15 acompanhantes entre os quais um sapateiro. Entre outros vão também um dentista, um professor das regras de jogo, um psiquiatra e um calista.

Os nossos acompanhantes têm outras definições, mas, no fim, o numero é o mesmo. Como anda tudo doido com a bola, é natural que também passemos a mandar um psiquiatra.

O calista é que nos parece que não será preciso porque quem tem calos não se mete em

apertos... É questão do seleccionador não escolher para Londres jogadores com calos.

Claro, isto não passa de uma simples opinião, pois há quem pense de maneira contrária. Devem ser seleccionados precisamente jogadores como Costa Pereira, Germano, Cavém, Coluna e outros, com barba ou sem barba, por serem elementos com muito «calo».

Nessa altura deve ir o calista por causa dos apertos.

PROLONGAMENTO...

O Sporting-Benfica que a Radio televisão Portuguesa transmitiu para todo o País, uma hora depois do jogo ter acabado, foi seguido com o maior interesse por milhares de pessoas. Alguns *sportinguistas* foram vê-lo na esperança de que o resultado se modificasse.

Mas, não. No prolongamento da TV manteve-se a vitória do Benfica por 2-0.

CIRCUNFLEXO

Alguns dos principais clubes desportivos portugueses estudam, neste momento, a possibilidade de venderem as suas sedes para se instalarem mais á moderna noutros sítios e fazerem algum dinheiro.

Chamam a isso a «OPERAÇÃO-SEDE».

Também poderá chamar-se a «OPERAÇÃO-SÉDE (com circunflexo) DE DINHEIRO».

LÓGICO

Está solucionado o problema directivo do Belenenses. Já não há Junta... da freguesia belenense *porque a* freguesia *bateu o pé e não quiz. Em vez de Junta Directiva — Direcção mesmo, como até aqui.*

Para o alto cargo de presidente vai o sr. dr. Mário Duarte, figura de grande prestígio e com o seu nome bem ligado ao clube, pois foi o primeiro guarda-redes das equipas de futebol do Belenenses.

PORQUÊ?

No dia do jogo com o Manchester ficarão prontas mais duas pontes de acesso ao terceiro anel do Estádio da Luz. Porquê tantas atenções com o terceiro anel? Será dele que o Benfica pensa mandar abaixo o Manchester?

Com o sr. dr. Mário Duarte na presidência, o Belenenses vai jogar na defesa... dos seus mais altos interesses.

DO SPORTING-BENFICA

* **À entrada do Estádio de Alvalade apareceram os** cabeçudos **a anunciar o Carnaval de Torres Vedras. À saída, os** cabeçudos **eram outros.**

* **Não sei se repararam, mas em cima do marcador estavam: ao meio a bandeira da Federação Portuguesa de Futebol, á direita a bandeira do Sporting e á esquerda só o lugar para a bandeira que não estava lá.**

  Aquele jogo de bandeiras estava tão coxo... que até parecia a meia-haste.

* **Já com o jogo a decorrer, um invasor mais atrevido apareceu dentro das balizas do Carvalho. Mas isso foi porque estava a chover e foi recolher-se ali...**

* **O Sporting apresentou, em estreia, redes verdes nas balizas. As redes eram do Sporting, mas quem pescou os golos foi o Benfica.**

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO
e ilustrações de PARGANA